# RELAÇAM DO SOLENNE

recebimento que ſe fez em Lisboa ás ſantas reliquias q̃ ſe leuáram á igreja de S. Roque da companhia de IESV aos. 25. de Ianeiro de 1588.

*Pello Licenciado Manoel de Campos.*

¶ Impreſſo em Lisboa per Antonio Ribeiro. 1588.

FOY visto, & examinado este liuro por mãdado do cõselho geral do santo officio da Inquisição, & não tem cousa algũa contra nossa santa fee, & bós costumes. Podesse imprimir. Em Lisboa. 3. de Iunho de 1588.

*Paulo Afonso.* *Iorge Sarrão.* *Antonio de Mendoça.*

¶ Imprimase. *Christophorus.*

---

¶ *OS dias em que se ganham os quatro jubileus na casa de sam Roque da companhia de* IESV *desta cidade de Lisboa em cada hũ anno in perpetuum concedidos pello nosso muy santo Padre Xisto quinto são os seguintes.*

*Dia da inuenção da santa Cruz a tres de Mayo*

*Dia das onze mil virgens, a vintehum de Outubro.*

*Dia de sam Gregorio Taumaturgo, a dezasete de Nouembro.*

*Dia de santa Brigida virgem, ao primeiro de Feuereiro.*

# AO LEITOR.

ERA execução do que S.A. ordenou aos Reuerendos Padres de S. Roque, que se escreuesse em ordem de historia tudo o que passou no solenne recebimẽto das santas reliquias, que no principio do presente anno á sua igreja se trouxerão, me fizeram elles merce de me dar parte deste trabalho, inda que muito desigual ao seu: porque tomando elles pera sy o recolher de toda a materia, me deixáram a mim a forma da obra, na qual eu tiue tãto menos que fazer, quanto a materia veyo de suas mãos mais diligentemente preparada. Mas qualquer que meu trabalho fosse, tenho por particular fauor dos Santos, ser eu parte em cousa de tanto seu louuor, como espero ha de ser a narração de tão celebre festa sua, mormente auendo de redundar a noticia della em muy certa consolação de todos. Em Lisboa aos tres de Iunho de 1588.

O Licenciado Manoel de Campos.

IESVS.

# AS COVSAS PRINCIpaes q̃ se contém neste liuro.



Bre-

# RELAÇAM DO SOLENNE RECEBIMENTO QVE SE FEZ em Lisboa ás ſantas reliquias que ſe leuáram á igreja de ſam Roque da Companhia de IESV aos xxv. de Ianeiro de 1588.

## *Declaração proëmial da occaſião que ouue pera ſe fazer eſta hiſtoria.*

OMO eſta feſta, & ſolẽne recebimento das ſantas reliquias foy de tãta gloria de Deos, & vniuerſal conſolação & alegria eſpiritual de toda a cidade, & de tam grãde confuſam pera os hereges de noſſos tempos, que como imigos de toda ſantidade, ate com os oſſos dos Santos tem guerra, moſtrando mais barbara crueldade em perſeguir & deſacatar ſuas ſãtas reliquias,

 do

do que foy a dos tiranos em os martiri-
zar: não consentio o Serenissimo Princi
pe Cardeal, & Archiduque Alberto, que
ora tem o gouerno destes Reinos & se-
nhorios da Coroa de Portugal, que ficasse
tal festa em esquecimento. Porque achan
dose S. A. presente a toda ella na igreja
de sam Roque onde as santas reliquias
auiam de ser collocadas, & recebendoas,
& beijandoas com toda deuaçam, não lhe
pareceo que compria com seu christia-
nissimo affecto, se não mãdasse como mã
dou, q̃ se recolhesse em narraçam de his-
toria tudo o q̃ no dito recebimento pas-
sou, assi pera noticia & consolaçam dos
ausentes, como pera agradauel repetição
& memoria dos q̃ presentes se acharam.
No qual officio proseguio S.A. a acostu-
mada deuaçam & piedade da esclarecida
casa de Austria, porque festejou neste mo
do húa grãde parte deste tesouro do ceo,
que seus Auós Emperadores de Alema-
nha, & Archiduques de Austria com tam
catolico zelo ajuntáram: das quaes o in-
uicti-

uictissimo Emperador Rodolfo segundo deste nome seu irmão, & a magestade da Emperatriz Maria sua mãy tam liberalmente repartiram com os senhores Dom Ioam de Borja, & Dona Francisca de Aragão sua molher, q̃ foram o meyo por onde Deos fez tamanha merce a esta terra, ajudandoos tambem. SS.MM. com seu fauor & autoridade a que impetrassẽ de diuersos conuentos, & igrejas muita parte destas santas riquezas onde eram de antiquissimos tempos veneradas. Pollo que tem S.A. tanta parte neste sagrado tesouro que esta festa fica muito sua, & de grãde felicidade pera estes tempos de seu gouerno. Porque depois de Dom Afonso Anrriquez primeiro Rey de Portugal em cujo tempo Lisboa vio, & recebeo o corpo do insigne martyr Sam Vicente seu padroeiro, nunca teue, nem festejou tesouro de taes, & tantas reliquias juntas, nem gozou de tam solẽne memoria de semelhantes penhores do Ceo. E pois a tresladação da cabeça, ou braço de hũ insigne

 san-

ſanto, he muitas vezes cauſa de muita glo ria aos Principes que a celebram & feſte jam, quanta ſera ſempre a de S. A. pois em tempo de ſeu gouerno vio & recebeo tam grandes, & tam notaueis reliquias, de tantos & tam inſignes ſantos jũtas em eſta gram cidade de Lisboa: as quaes co mo prendas celeſtiaes multiplicadas ſe- guram a eſperança das merces que Deos noſſo ſenhor a ella, & a todo o Reino, eſ- peramos ha de fazer, & continuar.

## DA VINDA E APROVA- uaçam das ſantas Reliquias.

Ordem da narraçam pede que auendo de tratar do ſo- lẽne recebimento das ſan- tas reliquias, diga primeiro donde ſe ouueram, & quem ajuntou tam grãdes riquezas do ceo, q̃ fo rã os ditos ſenhores Dom Ioão de Borja, & Dona Franciſca d'Aragão ſua molher, ſen-

ſendo elle primeiro Embaixador delRey Catolico Dom Felippe ſegundo, á Ceſarea Mageſtade de Rodolfo. 2. & depois mordomo môr como oje he da Mageſtade da Emperatriz Maria: & trabalhando com mor zelo & cuidado de ajuntar eſte ſagrado teſouro, do que outros poem em aquirir riquezas, & fundar nouas caſas, & morgados, que ficam muito aquem de hũa tam glorioſa obra, polla qual os homẽs lhe deuem louuor, & agradecimẽto, & os meſmos bẽauenturados muy particular lembrança & fauor, pois por ſeu meyo foram ſeus oſſos tirados (como por meyo de Moyſes os do Patriarcha Ioſeph do Egipto) de prouincias tam inficionadas de heregia, onde eſtauam em perigo de ſerem deſacatados, & queimados, como foram outras reliquias de ſantos em algũas partes de Alemanha & Inglaterra pollos hereges, & pondoas em reino & cidade, onde ham de ſer com toda religião veneradas. Nem reſplãdeceo menos ſua deuaçam na ſanta curioſidade que tiuerã

em as ornar, empregando com tãta mag nificencia ſuas riquezas em veſtir de ouro,& prata na terra os corpos daquelles, cujas almas no ceo o meſmo Deos veſte de gloria. E ſe Sam Pedro reſuſcitou a Dorcas ja defunta por ter dado de veſtir a muitas viuuas, & pobres (como ſe conta nos actos dos Apoſtolos) que merces fara Deos na vida a quem cobrio & ornou tam ricamente os oſſos ſagrados de tantos Santos, os quaes na gloria porão diante do Senhor toda eſta riqueza & fermoſura de reliquairos, moſtrando hũs as cabeças, outros os braços, outros as varias partes de ſeus corpos, que lhes veſtiram de ouro, & prata, pera deſte reſplandor na terra reſurgirem no dia do juizo veſtidos de luz da gloria, que como dote ſeu lhes he ja deuida.

NEM he de eſpantar de querer o dito Dom Ioam entregar eſte teſouro à Cõpanhia de IESV, ſendo filho do Duque de Gandia Dom Frãciſco de Borja, o qual com

com tanto ſpirito, & deuaçam venerou, & ſeguio os primeiros principios da dita Companhia, que deixando ſeu eſtado polla pobreza, & humildade de Chriſto, de tal maneira eſtampou em ſi a forma de ſeu inſtituto, que mereceo ſer o tercei ro geral da meſma Companhia. Eſcolheram os ditos ſenhores a caſa de Sam Roque de Lisboa pera o dito effeito, aſsi polla particular deuaçam que lhe tem, como por auerem que ahi ſerão mais venera das que em outras partes, pollo muito concurſo de gente que nella ha com grande frequencia de Sacramentos & deuaçam no culto diuino. Pello que ſegundo pedia a qualidade deſte teſouro, & o reconhecimento deuido a taes vontades, que por eſta cauſa deixàram outros muitos ſolẽnes templos & conuentos de que eram com grandes offerecimentos & inſtancia requeridos, ſe ouue o muito Reuerendo Padre Claudio Aquauiua Prępoſito Geral da dita Companhia por obrigado a offerecerlhes a capella mor da di-

ta caſa de S. Roque pera ſua ſepultura,& de ſeus deſcendentes com hũa miſſa quo tidiana,& outras muitas,com outros ſuffragios q̃ em vida, & pera depois de ſua morte lhes foram concedidos.

Chegadas pois as ſantas reliquias de Madrid ſecretamẽte a Lisboa aos.17.do mes d'Outubro do anno de 1587. acompanhãdoas o padre Franciſco Antonio da Companhia de IESV da Prouincia de Toledo confeſſor dos ditos ſenhores, & outro padre da meſma Prouincia,& outras peſſoas que vinham em ſua guarda, ſe entregáram pollos ditos padres ao Reuerendo padre Pero Daſonſeca Prepoſito da dita caſa de Sam Roque polla ordem da doaçam dos meſmos ſenhores, & com ellas hum jubileu perpetuo, pera quatro dias no anno que abaixo ſe apontarão, concedido pello Papa Sixto.5. ora preſidente na igreja de Deos, & hum retrato do ſanto ſudario, com hum ornamento rico, & hũa cruz de prata, de que ſe pode vſar em prociſsões. Eſtando aſsi

com

com o mesmo segredo recolhidas as santas reliquias se deu noticia ao senhor Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro, pera tratar do exame, & aprouaçam dellas. O qual veo em pessoa a fazello cõ algũs officiaes seus: & lidas parte per si mesmo, parte pollo Doutor Christouão de Matos seu Prouisor todas as patentes da Cesarea Magestade de Rodolpho. 2. Emperador, & da Serenissima Emperatriz Maria sua mãy, & diuersos instrumẽtos publicos em testemunho de diuersas doações & trespassações das capellas imperiaes & reaes, de diuersas Senhorias, Cabidos, Conuentos religiosos, & outros lugares pios donde foram tiradas com varios testemunhos de Nũcios Apostolicos, Arcebispos, Principes do Imperio, Bispos, Abbades, & outros superiores Ecclesiasticos que testificauam a antiguidade, verdade, & autoridade das santas Reliquias: as aprouou todas, & ouue por autenticas, alegrandose muito de ver juntamente tã grande multidam de penhores da gloria

cõ

com tanta abundancia de calificados teſtemunhos, dando muitas graças ao Señor por trazer a eſta caſa, & cidade em ſeus dias tal teſouro, eſperando que com tantos interceſſores receberá toda eſta terra muitas & muy aſsinaladas merces.

## DO BOM TEMPO QVE Deos deu pera ſe fazer a prociſſam do recebimento, & do ornato das ruas, & concurſo da gente.

FEITA ESTA aprouação, ſe tratou de fazer logo a prociſsão do recebimento das ſantas Reliquias por algũas rezões que auia pera que com o primeiro bom tempo ſe fizeſſe. E aſſentado o dia em dous de Dezembro por parecer aquelle tempo ſeguro durando ainda os dias Alcionios a que chamamos verão de S. Martinho que agora com a noua eméda do anno cae mais pera o cabo do mes de Nouembro do q̃ ſohia. Dous dias

dias antes do dia aſsinalado quando ſe auiam de aſſentar os arcos triunfaes, & outras eſtancias ſe mudou o tempo de tal maneira q̃ não ſe pode por entam fazer, diffirindo noſſo Senhor a feſta pera outra melhor occaſiam. E recorrẽdo os padres polla cauſa ja dita, a ſam Gregorio o milagroſo que os Gregos chamam Taumaturgo cuja cabeça veyo neſte teſouro, pera que alcançaſſe de noſſo Senhor bom tempo accomodado pera eſte recebimẽto, no meſmo dia em que todos diſſeram miſſa á honra & louuor do dito ſanto, & lhe fizeram diuerſas deuações, moſtrou elle (como piamente ſe pode crer) q̃ não era menos milagroſo na humildade, que na fee, da qual entre toda antiguidade he celebrado: porque acudindo naquelle dia com grandes trouões, relampagos, & extraordinaria chuua, pareceo dar a entender que deixaua eſta honra & officio ao glorioſo ſam Vicente Padroeiro deſta cidade & domicilio que elle com os mais ſantos vinham buſcar, a quem por direito

de

de hoſpede tocaua negocear com Deos a qualidade do tempo que pera tal recebimento ſe requeria. E aſsi foy, porque paſſado o reſto de Dezembro que he o coração do inuerno,& entrando Ianeiro o qual prometia melhoria do tempo, quã do chegou veſpera do glorioſo martir ſam Vicente, pera que elle moſtraſſe quanto a ſeu carrego tomaua as circunſtancias do recebimento, eſtando polla manham o tempo todo no mar (com grande ſentimento da cidade) ſubitamente antre as dez & as onze horas ſe mudou em tanta bonança,& ſerenidade que logo com toda ſegurãça deram ordem como aquella meſma tarde ſe começaſſem a armar os arcos triunfaes,& fazer as mais eſtãcias, o que ſem demora & com muita alegria ſe executou, durando aquelle bom & ſeguro tempo, não ſomente os tres dias ſeguintes em que tudo ſe acabou, mas o da prociſſam,& hum perfeito oitauairo que ſe ſeguio pera cõtinuar a feſta, nos quaes as ſantas reliquias foram viſitadas, & viſ-

tas de toda Lisboa, sem auer nelles chuua, nem vento que puderam fazer muito dano aos arcos triunfaes por serem de grande maquina, & altura: & foy cousa notauel que acabando de se desarmar a igreja, & tirar hũa cruz muy alta, & artificiosa de cera que estaua no terreiro de sam Roque (da qual em seu lugar se dira) logo a outro dia choueo, & se mudou o tẽpo, como que não esperaua mais que acabarse de todo a festa. Porem entre todos aquelles dias o da procissam foy tam fermoso, tam sereno, quieto, & alegre quãto tempo auia que se não tinha visto, nem depois se seguio, dia finalmente que bem mostrou ser dia que o Senhor fez, pera nelle toda esta cidade com a alegria & aplauso que conuinha celebrar recebimẽto de tantas & tam insignes reliquias.

A noite dantes se gastou toda em ornar as janellas, paredes, & ruas por onde a procissam auia de passar, & o mais della se vigiou andando muita gente com tochas pera ver os apercebimentos, & orna-

nato das ruas, excitandoos a isso os muitos lumes em que ardia a igreja de Sam Roque cujo tecto & varandas de hũa & doutra parte estiueram cercadas de lanternas q̃ arderam grãde espaço da noite juntamente com muitos barris de alcatrão, a que se deu fogo com grande aluoroço de charamelas & repique de sinos que á entrada da noite se tocáram. E ao outro dia que começou com outro repique, amanheceram todas as ruas por onde a procissam auia de ir, armadas de varias sedas, tellas, & brocados com muitos pẽdurados, & outras cousas de inuenção que faziam hũa vista muy lustrosa, & rica, ficando tudo hũa armação continuada: porque a deuação que todos mostrauam ás santas Reliquias, & desejo que tinham de as festejar, lhes acrecentou a curiosidade nesta obra, & causou hũa santa competencia com que se auẽtejauam ao muito que Lisboa em outras grandes festas custuma fazer. Porque alem do ornato das paredes, & casas, estauam as ruas cheas de

de palanques alcatificados, & cubertos cõ cortinas de seda com muita gẽte que estaua apinhoada asi nelles como pollas janellas de todas estas ruas, as quaes se alugauam por muito dinheiro, pois ouue janella de quarenta cruzados de aluguer, & casas de trinta mil reis: de algũas se soube de certo que naquellas sete ou oito horas forráram o aluguer de todo o ãno. Pollas ruas era tãta a gente que não auia romper por ellas, indo todos juntos em ondas, que ora corriam pera diante, ora com grande impeto tornauam pera tras: porque alem da innumerauel gente que ha em Lisboa acodio aquelles dias muita de fora de trinta & quarenta legoas, mouida com a fama & desejo de ver o recebimento das santas reliquias: de maneira que pollos telhados, & casas da rua noua que iam altissimas andaua gente até molheres com crianças nos braços: tanto era o aluoroço & desejo que auia pera ver esta procissam.

DA

## DA ORDEM COM QVE a procissam sahio da See.

NAquelle dia que foy aos.xxv.de Ianeiro de 1588.dia da conuersam de S.Paulo (cujas reliquias tambem no mesmo recebimento entrauam) que cahio á segunda feira, ás noue horas da manhaã, começou a procissam a sahir da See por esta ordem. Hiam diante de tudo os mininos da Doutrina com suas capellas na çabeça, & ramos verdes nas mãos postos em ordem, & os que andam em habitos de fradinhos no couce ordenados em procissam tambem com seus ramos & capellas de flores. Traziam por inuençam sua hum minino IESV muito fermoso,em hũa charola dourada, dẽtro da qual vinham tambem dous mininos de vulto vestidos em habito de Sam Domingos, como que estauam pera comer com o minino IESV, represẽtaçam do que aconteceo na villa de Santarem no mosteiro de Sam Domingos a dous bẽauen-

uenturados meninos, que trazendo de casa seu almorço & merenda vinham a comer diante do minino IESV, o qual quis muitas vezes ser seu conuidado comendo com elles: mas aqueixando se lhe os dous meninos hum dia, porque não trazia elle tambem algũa cousa, pois comia do seu almorço: o sagrado menino os cõuidou pera dahi a pouco comerem com elle em sua casa: mas entendendo seu mestre (que era hum santo religioso daquelle conuento) a merce que o Senhor lhes queria fazer, pedio que lhe alcançassem licença pera yr tambem com elles, o qual o menino IESV lhe concedeo, & ao outro dia o Mestre, & os meninos passaram desta vida, a ser conuidados do mesmo Senhor na gloria, cujos corpos estam sepultados no mosteiro ja dito, & tidos em grande veneraçam.

Acompanhauam esta charola em que hia o menino IESVS, dez meninos vestidos de damasco carmesim cõ capellas de flores na cabeça, quatro dos quaes leuauam

diante caſtiçaes de prata com ſuas vellas brancas acceſas, os outros hiam todos com ſaluas de prata nas mãos com varias inſignias & diuiſas do menino IESV tiradas da ſagrada eſcritura com ſeus letreiros que as declarauam as quaes eram as ſeguintes. Hum leuaua ſobre hũa ſalua de prata hum Cordeirinho branco muito bem feito com eſta letra, *Agnus Dei.* O ſegundo leuaua hũa flor muito fermoſa, & a letra *Flos campi.* O terceiro leuaua flores de çeçem & lirios com eſta letra, *Lilium conuallium.* Outro hum ramo verde com eſta letra, *Lignum viride.* Outro hũa ambula de oleo cheiroſo com eſta letra, *Oleum effuſum.* O vltimo leuaua hũa coroa de prata ſobre hũa ſalua, a letra dizia, *Corona capitis noſtri.* Seguiaſe a capella da Doutrina com muito boa muſica de varios motetes & cantigas deuotas, vinha com elles o padre Meſtre Ignacio da Cõpanhia de IESV o qual ha muitos annos que ſe occupa neſte miniſterio de enſinar a doutrina, com grande fruito de tod

eſt

esta terra. Foy muito bem recebida esta
inuençam por ser accomodada aos meni-
nos, & dizer com o que depois se seguio
dos santos de Portugal. Vinham logo as
bandeiras dos officios desta cidade de Lix
boa, & algũas folias & danças da mesma
cidade, & hũa de pastores lustrosamente
vestidos, que por serem meninos, & faze-
rem algũs passos nouos, & varios, não cau
saram piquena recreaçam. Seguianse as
confrarias, & irmãdades que por sua de-
uaçam quiseram acompanhar neste dia
as santas Reliquias, as quaes confrarias
passaram de cinquoenta, vindo os confra
des com seus habitos, & diuisas, capellas
de flores nas cabeças, ou lirios nas mãos,
que faziam hum grãde numero, porque
soo a confraria do santissimo sacramẽto
da Magdalena leuaua cento & vinte con-
frades com suas opas de graã & escarlata,
capellas & tochas de quatro pauios, &
suas particulares charamelas, das quaes
auia varias ordẽs, & ternos por toda a pro
cissam repartidas por seus interuallos,

 esper-

espertando a alegria & deuaçam. Pollo meyo vinham as cruzes destas cõfrarias, & de todas as freguesias da cidade, que passauam de cento com suas mangas ricas de seda, tella, & brocado, & ceroferarios que com lumes de hũa parte & da outra as acompanhauam. Seguianse trezentos Religiosos .s. da ordem de nossa Senhora do Carmo cento & dez, nos quaes entrauam os descalços da mesma ordem. De santo Agostinho cento, & de sam Ioam cincoẽta, os mais eram padres da Companhia da casa de S. Roque, & do Collegio de Santo Antam, os quaes hiam todos com sobrepelizes & tochas em as mãos diante das santas Reliquias repartidos pollos andores & diante do Paleo. Os Religiosos da ordem dos Pregadores, & da Trindade não foram na procissam por não prejudicar a certo dereito seu acerca das precedencias mostrando muita vontade de o fazer se isso não fora. Seguiase aos Religiosos muito numerosa cleresia indo no couce de hũa parte e

Ca

Cabido da See, & da outra os Capellães delRey da Capella real, o Paleo leuauam os Conegos de hũa parte, da outra os capellães delRey debaixo do qual hia hum relicairo de prata dourado de desacostumada forma com hum espinho da Coroa de Christo nosso senhor, & hũa cruz do sagrado lenho, & outras insignes reliquias derredor, nas mãos do Reuerendissimo de Hibernia reuestido em Pontifical. Acompanhauam o Paleo o Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro, & o Bispo Dayão da Capella Real Dom Manoel de Ceabra. Pollo meyo dos Religiosos, & Cleresia hiam as santas Reliquias em doze andóres feitos de nouo pera este acto ricamente guarnecidos de ouro & sedas, os quaes leuauam em seus hombros quarenta & oito clerigos reuestidos em almaticas ricas, não contando os que hiam de fora pera se reuezarem, com os quaes eram sessenta.

# DA ORDEM DOS ANdores, dos Reliquairos & Reliquias que hiam em cada hum delles.

PERA que a mor parte da gente que acompanhaua este sagrado triunfo fosse gozando da vista das santas reliquias se deu ordem como não fossem os andores todos juntos senão diuididos de quatro em quatro. Os primeiros entre os Religiosos que vinham diante. Os quatro do meyo quasi no fim de todas as Ordẽs: os derradeiros no couçe da procissam entre a Cleresia. Esta diuisam dos andores foy cousa de muita consolaçam & alegria na gente, & de muita ordem, & variedade na procissam: na qual era muito pera ver o feruor da gente & deuação com que hũs sobre outros dauam as cõtas pera se tocarem nos Reliquarios, com tanta instancia que os Religiosos & Clerigos que hiam junto dos andores tiueram bem q̃ fazer todo o tempo q̃ durou apro-

a procissam. Os reliquarios hiam diuididos pollos andores com muita ordem & concerto, indo hum no meyo mais eminente, & os outros diante, ou ás ilhargas, pollo que bastará somente dizer, quaes hiam em cada andor, & que reliquias leuauam.

## PRIMEIRO ANDOR.

¶ NESTE andor hiam as seguintes reliquias. Hum meyo corpo dourado de metal com o rosto de virgem encarnado, o qual meyo corpo hia sobreposto em hum caixilho de pao preto entre longo, & assẽtado sobre quatro bollas de metal, & aberto com vidraças pello friso, & hum letreiro na frontaria, entalhado em hũa tarja de prata. Leuaua este reliquairo certa cabeça de hũa das onze mil virgẽs, que ainda tem sobre a testa hum sinal quadrado da seta com que foy traspassada pellos Hũnos.

Outro reliquairo de prata dourado de pé alto a feiçam de ambula redõda com seu cristal. Tem dentro hũa grande reliquia

 de

de ſanta Barbora virgem & martyr tirada do moſteiro de S. Ioão Euangeliſta de Torcello ande eſtá o corpo da meſma virgem.
Outro reliquairo da meſma maneira com hũa reliquia de ſanta Cordula da companhia de ſanta Vrſula, & foy aquella virgẽ que no tempo do martirio por medo ſe eſcondeo, mas ao outro dia com grande esforço & feruor de fee ſe offereceo por Chriſto á morte.
Hũa cabeça de outra companheira de ſanta Vrſula guarnecida de obra de broſlador ſobre hũa almofadinha de ſeda poſta ſobre hũa ſalua de prata.

## II. ANDOR.

¶ ESTE andor leuaua hum meyo corpo de metal dourado ſemelhante ao do primeiro andor com outra cabeça de hũa das onze mil virgẽs encaſtoada.
Hum reliquairo de prata dourado de pé alto a feiçam de ambula com hum grãde oſſo de ſam Procopio Abbade Padroeiro de todo o Reino de Boémia, cuja feſta em aquel-

aquellas partes se celebra aos quatro de Julho.

A cabeça de sam Chrisanto Bispo de Basilea.

Outra cabeça de hũa das onze mil virgés, guarnecida de ouro & seda, sobre hũa salua de prata.

III. ANDOR.

¶ NESTE andor hia hum meyo corpo de prata dourado posto sobre hum caixão forrado de veludo carmesim, & marchetado de prata, com a cabeça de santa Geua virgem & martir da geração dos condes de Vij.

Hum braço de prata dourado com engastes de pedraria, & tres abertos de cristal, pollos quaes se mostra o braço de santa Isabel filha delRey de Vngria.

Outro braço de prata da mesma obra cõ o braço de santa Iosipa, tia de santa Vrsula, irmaã de seu pay.

Hum reliquairo de prata dourado a feiçam de ambula redonda com seu cristal cõ hũ grãde osso do Apostolo S. Mathias.

## IIII. ANDOR.

¶ ESTE andor era o derradeiro da primeira repartiçam, & por remate della leuaua hũa cruz de.xxiiij.marcos de prata de tres palmos & meyo de altura, laurada de releuo, & em partes dourada, com quatorze engastes douro esmaltado com suas perolas,& peanha resalteada do mesmo lauor,& no meyo tinha hum aberto com cristaes dambas as partes, onde hia hũa cruz do sagrado lenho em hum caluario douro, o qual tinha mandado o muito Reuerẽdo Padre Claudio Aqua viua Geral da Cõpanhia á casa de S.Roque, & por não se ter ainda publicado,se ajuntou a este nouo tesouro de reliquias,pera com ellas se receber solẽnemente.

Hia mais no mesmo andor hum braço de prata dourado com quatro abertos quadrados,no qual está encastoado o braço de Sam Otto Bispo de Btamberga, o qual foy o primeiro que conuerteo á fee a prouincia de Pomerania.

Hia tambem outro braço de prata dourado, que ainda na feição mostra ser episcopal com roxete, & luua, & tem dous dedos da mão abertos em modo de lauor; por entre os quaes em hum delles se vee hum dedo com carne, & no outro que he o polegar hum neruo, tudo do braço de Sam Ioam esmoler Patriarcha de Alexãdria. E no meyo do braço se descobre por hũa vidraça a cana do mesmo braço, cõ outro neruo pegado. Santo muy afamado em virtude, & particularmẽte em misericordia pera com os pobres, a cujo braço se deue toda a honra & veneração, pois tãto despendeo por amor de Deos, que das muitas esmolas que daua lhe ficou o nome de esmoller. O corpo deste Santo foy tresladado de Ierusalem por Andre Ierosolomitano Rey de Vngria pera Buda Metropoli do mesmo reino, donde foy depois tresladado pera a igreja col legiada de Possonio no dito reino de Vngria onde está no sacrario de S. Martinho Bispo & confessor, donde se ouue esta san

ta

ta reliquia por meyo do Biſpo Agrienſe de cuja jurdiçam he a dita igreja.

V. ANDOR.

¶ NESTE, que era o primeiro da ſegũda repartição, hia outro meyo corpo dourado de metal ao modo dos acima ditos com a cabeça de hũa das onze mil virgẽs.

Outra cabeça de hũa das onze mil virgẽs guarnecida de ouro & ſeda em hũa ſalua de prata.

Hũa cabeça dos ſantos Thebanos companheiros de ſam Mauricio & martires guarnecida da meſma maneira.

Hum reliquairo de pee alto redendo a feiçam de ambula criſtalina com hum grande oſſo de ſanta Praxedis virgem irmaãde ſanta Potenciana.

VI. ANDOR.

¶ ESTE leuaua hum meyo corpo de prata com o roſto encarnado ſobre hũa almofada de veludo, marchetada de prata q̃ tem dentro a cabeça de ſanta Aurelia virgem.

Duas cabeças das onze mil virgẽs, guarnecidas de ouro & ſeda em ſaluas de prata.

Hum reliquairo de prata de palmo & meyo de largo, & de dous em comprido, na frontaria ſobredourado, & aberto com vidraças, metidas entre roſas, lauradas com engaſtes de pedraria, as quaes encadeandoſe hũas nas outras, fazem hum lauor a modo de liſonjas, & nos. xxxiiij. abertos deſte reliquairo eſtão outras tantas reliquias ſeguintes.

Da tunica interior da virgem Maria noſſa Senhora.

Do veo de ſua cabeça.

Dos veſtidos da Virgem, & de ſam Ioam Euangeliſta.

*As demais ſaõ oſſos notaueis de Santas.*

De ſanta Maria Salome.

De ſanta Maria Magdalena.

De ſanta Martha virgem.

De ſanta Photina a qual dizem ſer a Samaritana com quem Chriſto falou ao poço de Sichem.

De

De ſanta Caterina virgem & martir.
De ſanta Barbora virgem & martir.
De ſanta Cecilia virgem & martir.
De ſanta Eufemia virgem & martir.
De ſanta Marinha virgem & martir.
De S. Apollonia virgẽ & martir hum dẽte.
De ſanta Margarida virgem & martir.
De ſanta Dorothea virgem & martir.
De ſanta Clemencia.
De ſanta Priſca virgem & martir.
De ſanta Ioſipa virgem & martir.
De ſanta Bargara virgem & martir.
De ſanta Cordula virgem & martir.
De ſanta Eſpoſa virgem & martir.
De ſanta Benigna virgem & martir.
De ſanta Getruda virgem.
De ſanta Milia virgem.
De ſanta Caſaira virgem.
De ſanta Corona.
De ſanta Eulalia.
De ſanta Eduigis Duqueſa.
De ſanta Hipolita.
De ſanta Odilia.
De ſanta Tenella virgem & martir.

De santa Anastasia.
De santa Innes da companhia das onze (mil virgẽs.
De santa Paulina.
De santa Iustina.
De santa Hunigunda Emperatriz.
De santa Isabel viuua.
De santa Ludmila viuua.
¶ Todas estas reliquias ainda que tantas & tam varias foram particularmẽte examinadas com seus testemunhos por Horatio Malespina Nuncio Apostolico com poderes de Legado à latere na corte do Emperador Rodolfo.2.q̃ entam era Rey dos Romanos; declarando por hum breue Apostolico firmado de sua mão, & sellado com seu sello aos.xxiiij. de Março de 1579. todas as ditas reliquias por verdadeiras, & autenticas.

VII. ANDOR.

¶ NESTE hiam dous reliquarios de madeira dourados, & em partes guarnecidos de veludo, & tella a feiçam de portapaz com suas vidraças grandes, hũ dos quaes tẽ notaueis reliquias de santos, & algũas del-

dellas grandes de que ſe não diſtingue o nome por ſua muita antiguidade,& o outro tem cinquoẽta & quatro reliquias das onze mil virgẽs.

Hia tambem hũa imagẽ de noſſa Señora de prata de altura de mais de dous palmos com o menino IESV nos braços ſobre hũa peanha de prata redonda, a qual tem ſeis ouados abertos,em que eſtão as reliquias ſeguintes todas de oſſos notaueis.

De ſam Eſteniſlao Biſpo & martir.
De ſam Ioam eſmoler.
De ſanto Euſtachio martir.
De ſam Palmachio martir.
De ſam Gil Abbade.
De ſam Vuolfango Biſpo & confeſſor.

Leuaua o meſmo andor hũa perna de prata dourada com muitos engaſtes de pedraria,& hũa vidraça de criſtal abaixo do giolho por onde ſe moſtra o alto de hũa das canas do bemauẽturado ſam Roque, que ſe jũtauam no giolho,a qual reliquia

ou-

ouueram os ditos Dom Ioam de Borja & Dona Francisca d'Aragão da Mage∫tade da Emperatriz Maria, como con∫ta das parentes acima ditas.

3

## VIII. ANDOR.

¶ ESTE andor vltimo da ∫egunda repartiçam leuaua hũa marauilho∫a cruz de prata dourada, que tem em alto mais de dous palmos, afora a peanha, que he pouco menos doutro, aberta de todas as faces em quadrado, & a cruz de duas, & todas as ditas faces com vidraças que fazem dezoito abertos, hũs quadrados, outros ouados, onde hiam as reliquias ∫eguintes.

Hũa cruz do ∫agrado lenho.
Da toalha da me∫a do Senhor.
Da tunica interior da virgẽ Maria no∫∫a Senhora.
De ∫am Ioam Bauti∫ta.

*De Apo∫tolos & Euangeli∫tas.*

De ∫am Pedro.
De ∫am Paulo.
De ∫anto Andre.
De Sãtiago maior.
De S. Felip. & Sãtiag.
De ∫am Bertolameu.
De ∫am Thome.
De ∫am Matheus.

De ſam Mathias.
De ſam Barnabe.
De ſam Thadeu.
De S.Marcos euãg.
De S.Lucas euãgel.

*De Martires.*

De ſanto Eſteuam.
De ſam Lourenço.
De s.Vicẽte hũ pedaço do queixo com dous dentes.
De ſam Gregorio.
De ſam Sebaſtião.
Dos ſantos Coſme & Damião.
De ſam Chriſtouão.
De ſam Venceſlao.
De ſam Eraſmo.

*De Doutores ſantos.*

De s.Gregorio papa.
De ſanto Agoſtinho.
De ſam Hieronimo.
De ſanto Ambroſio.

*De outros cõfeſſores.*

De ſam Domingos.
De s.Bento abbade.
De s.Bernard.abba.
De s.Gregorio biſp.
De s.Nicolao biſpo.

*De virgẽs.*

De ſanta Eufemia virgem & martir.
De s.Ines virg.& m̃.
De s.Barbora vir.m̃.
De s.Apolonia virgẽ & mart.
De s.Criſtina vir.m̃.
De s.Cordula vir.m̃.
De s.Caterina vir.m̃.
De s.Luzia virg. m̃.
De s.Dorotea vir.m̃.

*De outras ſantas.*

De s.Maria Magdal.
De s.Iſabel viuua.
De s.Maria Salome.
De sãta Photina q̃ dizẽ ſer a Samaritana.

De

De santa Afra martir. De santa Eluira.
De santa Maria Egypciaca.
De santa Ilena Emperatriz.
De santa Anna mãy da virgẽ nossa señora.
¶ As quaes por serem tam varias foram juntamente examinadas com seus testemunhos, & aprouadas por certas sem duuida em hum breue de Horatio Malespina Nuncio Apostolico em Bohemia, dado na cidade de Praga aos.29. de Março de 1581. E por esta tam insigne cruz disse o Arcebispo dom Miguel de Castro no dia da aprouaçam, que soo por ella se podera fazer o recebimento que se aparelhaua.
Hum braço de prata dourado com hum vaso do mesmo metal a modo do alabastro de cheiros preciosos, que santa Maria Madalena derramou sobre o Senhor, no qual braço & vaso estão grandes ossos desta gloriosa santa, assi do braço como doutras partes de seu sagrado corpo.
Outro braço de prata dourado em partes com tres abertos de cristal armado

com hum baſtão de prata na mão, por eſtar nelle encaſtoado o braço de ſam Gereão martir capitão da companhia de ſam Mauricio.

## IX. ANDOR.

¶ NESTE que era o primeiro andor da derradeira repartiçam, hia hum meo corpo de metal dourado ſobre hum caixilho de pao preto, com ſeus abertos ao modo doutros tres precedentes com a cabeça de hũa das onze mil virgẽs.

Duas cabeças de ſantos cujos nomes ſe perderam polla muita antiguidade.

Hum reliquairo de prata de pee alto a modo de ambula com reliquias de ſanta Iuſtina virgem.

## X. ANDOR.

¶ ESTE leuaua hum meyo corpo de prata dourado, & o roſto encarnado, poſto ſobre hũa almofada de ſeda carmeſim marchetada de prata, com ſua grinalda de flores, & dentro a cabeça de ſanta Brigida virgem, à qual deu o Emperador Rodolfo. 2. a Dom Ioam de Borja ti-

tirandoa do tesouro de sua capella Imperial onde estaua fechada com tres chaues, em veneraçam da qual concedeo o Papa Sixto quinto á casa de sam Roque hum jubileu perpetuo no dia da festa desta gloriosa santa, que se celebra ao primeiro de Feuereiro.

Duas cabeças guarnecidas de obra de broslador & postas em saluas de prata cõ suas grinaldas, hũa de S. Vidasto, á outra de hũa das onze mil virgẽs.

Hum reliquairo grande de prata de mais de dous palmos em alto, & de palmo & meo em largo, aberto na frontaria com muitos cristaes metidos em rosas lautadas com engastes de pedraria, que fazem hum lauor de lisonjas quadradas, nos abertos das quaes estão as reliquias seguintes.

Do lenho da santa cruz.
Do santo sudario.
Da toalha da mesa do Senhor.
De s. Andre Apost.
De s. Felipe Apost.
De s. Bertola. Apost.
De s. Mathias Apos.
De s. Esteuã pri. martir.

De s. Loureço mar.
De s. Vicente mart.
De s. Mauricio mar.
De s. Longino mar.
De s. Sixto pap. m̃.
De s. Bras bisp. & m̃.
De s. Valentim. m̃.
De s. Adalberto bispo & martir.
De s. Clemēte bispo & martir da cōpanhia de s. Vrsula.
De s. Pedro martir da ordē dos prega.
De s. Iuliano mar.
De s. Theodoro. m̃.
De s. Rufino mart.
De s. Martinho bis.
De s. Gregorio pap.
De s. Gregorio Taumaturgo bispo.
De s. Nicolao bisp.
De s. Felix Arcebis. de Treueris.
De s. Mario arcebis. da mesma cidade.
De s. Valerio cōfes.
De s. Medardo bisp.
De s. Florēcio duq.
De s. Chrisanto bispo de Basilea.
De s. Vigberto sacerdote.
De s. Simeão hermitam.
De s. Nicodemos dō quē se faz mēçam no Euangelho.

## XI. ANDOR.

¶ NO. XI. andor hiam os seguintes reliquairos. Leuaua meo corpo de prata cō rosto veneravel de Bispo encarnado, & hũa riquissima mitra na cabeça cuberta

toda de perolas, rubis, & diamãtes que valiam muitos mil cruzados. Dentro hia a cabeça preciosa do bemauenturado sam Gregorio o milagroso que foy Bispo de Neocesarea de Ponto, muy afamado em virtude, & grandeza de milagres, pellos quaes alcançou nome de Taumaturgo, q̃ quer dizer obrador de milagres: sua vida escreueo sam Gregorio Niseno, & outros autores. Na festa deste glorioso santo que vem aos. 17. de Nouembro, ha outro jubileu plenario na casa de S. Roque concedido pello Papa Sixto quinto á hõra desta insigne reliquia.

Hũa cabeça de S. Clemente Bispo da cõpanhia das onze mil virgẽs, do qual faz mençam santo Antonino.

Outra de hũa das onze mil virgẽs, ambas guarnecidas de seda, & ouro, coroadas de rosas, & flores, & postas sobre saluas de prata.

Hũa cruz de prata de mais de tres palmos em alto laurada de troços abertos, com hũa nossa Senhora de hũa banda, &

da outra hum crucifixo,a qual leuaua encima da trauessa hũa reliquia do santo lenho.

XII. ANDOR.

¶ HVM Reliquairo de prata dourado entre longo,a modo de sepulcro de dous palmos em comprido,oitauado, & posto sobre quatro bolas redondas com doze abertos,laurado todo á roda de meyo releuo,sobre o tecto do qual estão dous anjos de vulto, de giolhos de dous palmos em alto,sostentando nas mãos hum reliquairo redondo, a feiçam de custodia laurado de meyo releuo, no qual redondo entre os cristaes estão duas cruzes do santo lenho encastoadas com engastes de pedraria, & de tal modo encontradas, que parecem hũa cruz com duas trauessas. E nos doze abertos do pee estão as reliquias que se seguem.

| | |
|---|---|
| Dos sãtos Innocẽtes. | De s.Floriano mar. |
| De s. Coloniano.m̃. | Dos SS.corẽta.m̃. |
| De s.Acasio mart.da cõpanhia de s.Victor. | De s.Vsualdo Rey. |
| | De s. Cãdido duq̃. mar. |

De s.Eleuterio mar. De s.Gil abbade.
De s.Procopio abb. De s.Albano.m̃.

¶O Reliquairo que hia debaixo do Paleo era de prata ouado de pee de altura de dous palmos, o friso delle he laurado de releuo com dez grinaldas abertas, & engastes de pedraria com tres remates ao redor a feiçam de quartões. No aberto grande do meyo estão dous Anjos com hũa ambula de cristal nas mãos, dentro da qual está hum espinho da sagrada coroa de Christo, a qual o Emperador Carlos quarto pos na igreja collegiada de S. Cosmo & Damião da antigua Boleslauia no Reino de Boémia, dõde ouue este santo espinho o barão & señor de Perneſtão, & cãcellario mayor do reino de Boémia, que despois o deu a Dom Ioam de Borja.

¶Tẽ mais este reliquairo sobre o sagrado espinho, hũa cruz do santo lenho, & nos abertos do friso as reliquias seguintes.

De Santiago Apostolo hum dente.
De santo Andre Apostolo.
De sam Bartholomeu Apostolo.

De ſam Barnabe Apoſtolo.
De ſanto Eſteuam primeiro martir.
De ſam Lourenço martir.
De ſam Vicente martir.
De ſam Bras biſpo & martir.
De ſam Nicolao biſpo & confeſſor.
De ſanta Maria Magdalena.

¶ NESTE modo hia repartido eſte nouo teſouro, do qual hum ſoo reliquairo era ja dantes da caſa de ſam Roque, & ſe leuou na prociſſam por auer pouco tẽpo que a reliquia delle era vinda como dito he, porque as mais que a dita caſa ja tinha não vieram nella.

## COMO SANTA ENGRAcia, & ſeus companheiros martires de Portugal ſahiram a receber as ſantas Reliquias.

O Que neſta prociſſam grandemẽte alegrou, & deu que ver foram os Santos deſte Reino de Portugal, aſsi

assi os naturaes como os que nelle forã martirizados, ou com o deposito de seus sagrados corpos o enriquecerã: os quaes todos com muita magestade, riqueza de vestidos, & propriedade de insignias sahiram a receber neste dia as santas Reliquias, auendose por obrigados a festejar tam grandes hospedes.

¶ Vindo logo a procissaõ da See polla rua da padaria no fim della, junto de hum nouo espirital que alli se edifica, sahio a receber as santas Reliquias a cauallo santa Engracia virgem & martir filha de hum Principe antigo senhor de Portugal com dezoito caualeiros Portugueses, os quaes indo em sua companhia a França, onde a mandaua seu pay a celebrar suas vodas com o Duque de Ruysselhon, foram em Saragoça de Aragão martirizados, & postos a espada por mandado de Daciano, juntamente com a santa Princesa, a qual padeceo estranhos tormentos com marauilhosa constancia a.xvj. de Abril, junto da era de Christo de.300. imperãdo Dio-

cle-

eleciano & Maximiano. Sua hiſtoria eſcre
uẽ varios autores. E o inſigne poeta Pru-
dencio faz em ſeu louuor hum canto no
liuro das coroas, em que a chama Encra-
tis: mas no vulgar corrompendo o voca
bulo lhe chamamos Engracia, como ja S.
Eugenio terceiro Arcebiſpo de Toledo
lhe chama em hum Epigrãma. Vinha eſta
glorioſa cõpanhia de martires Portu-
gueſes com a ſanta Princeſa a caualo to-
dos com ſuas palmas na mão, por diuiſa
do martirio, veſtidos á Portugueſa muy
ricamente de cores differentes com mui
tas joyas, cadeas douro, medalhas, & pe-
dras precioſas: & as botas (q̃ todas eram
de cor) cõ as orelheiras ornadas de mui-
tos botões douro, & rica pedraria, todos
com terçados de punhos douro & de pra
ta, & fermoſos & bem ajaezados caualos,
com mais de. xx. lacayos á mouriſca, veſ-
tidos de luſtroſas marlotas, que os leua-
uam polla redea. Cada hum deſtes ſan-
tos caualeiros, mais glorioſos em padecer
por Chriſto morrendo, q̃ em vencer triũ
fan-

ſando, leuauam ſeus nomes dignisſimos de toda memoria eſcritos na ſella no arção de detras, ſegundo os nomea o meſmo Prudencio per eſta ordem.

| | |
|---|---|
| S. Luperco tio da ſanta virgem. | S. Publio. |
| S. Optato. | S. Frontano. |
| S. Succeſſo. | S. Felix. |
| S. Marcial. | S. Ceciliano. |
| S. Vrbano. | S. Euencio. |
| S. Iulio. | S. Primitiuo. |
| S. Quintiliano. | S. Apodêmo. |

Os outros quatro ſe chamauam todos Saturnios, & o poeta Prudencio por lhe não caberem aſsi no metro, que era ſaphico os nomea por Saturninos, que he o nome que lhe reſponde na antiguidade, dizẽdo deſta maneira.

*Quattuor poſthinc ſupereſt virorum*
*Nomen extolli renuente metro,*
*Quos Saturninos memorat vocatos*
*Priſca vetuſtas.*

A lenda que eſtá no moſteiro de S. Ieronimo da meſma cidade de Saragoça onde eſ-

eſtão os ſagrados corpos deſtes ſantos martires diz que eſtes.4.ſe chamauam, Caſsiano. Matutino. Fauſto. Ianuario, como algũs autores os nomeam: poſto q̃ ſe ha de dar mais credito a Prudencio, por ſer natural de Saragoça, o qual ſe crera que eſtes eram os nomes dos quatro martires,não tinha rezão pera deixar de nomear eſpecialmente, como fez aos demais a S. Fauſto, & Caſsiano, cujos nomes o genero de verſo facilmente recebia. Em louuor & honra de ſanta Engracia,& ſeus dezoito martires Portugueſes tam venerados no Reino de Aragão onde morréram,quam eſquecidos neſtes de Portugal onde nacéram,ſe porão abaixo algũs Epigrãmas que a prepoſito deſta feſta ſe fizeram.

¶ Todos eſtes dezoito martires hiam per ſua ordem em fieira na procissam entre as bandeiras & feſtas da cidade,& as cruzes, ficando no couçe S. Luperco tio da virgem ſanta Engracia,na qual reſplãdecia hũa ſingular graça, & deuota mageſta-

tade, indo em hum caualo pombo muito fermoso. A faldra do vestido lhe faziam duas vasquinhas de tela, hũa branca, outra verde com barras & lauores de brocado. O gibão era laurado de ramos dou ro com hũas mangas largas de tela vermelha barradas de broslado de muito rico feitio. Leuaua hum sayo alto de tela branca com muitos passamanes douro,& xxiiij. pontas douro,& hum manto que a cobria de tela de prata apassamanado de ouro. O toucado da cabeça era á antigua todo semeado de rubís & perolas, & outra pedraria, com hum rico colar ao pescoço de dous fios, de muito grandes & fermosas perolas. Hia assentada em hum riquissimo cilhão de prata, que foy da Iffante Dona Maria laurado de baltiães cõ taboas de caualgar, todas de prata douradas, do mesmo lauor. E todas as mais peças do arreo tam ricas & lauradas de tarjas & carrancas de prata, q̃ o caualo daua mostras de quam pesada lhe era áquella hóra, pois não hia menos carregado, que

hon-

honrado. Foy esta hũa figura muito pera ver, & por estremo louuada, assi pollo resplandor & magestade que lhe daua a riqueza, & acompanhamento que leuaua, como pella graça & modestia que tinha em se mouer, & olhar, causando em todos não menos deuaçam, que aplauso & espanto. No lugar em que esta santa Princesa sahio a receber as santas reliquias, ouuera de fazer hũa fala, dando rezão de sua vinda a este solenne recebiméto: mas por não deter & perturbar a procissam se deixou, pondose no lugar deste encontro hũs versos Latinos, & hũa oitaua Portugues, em tarjas muito bem pintadas, nas quaes fala santa Engracia & diz assi.

¶ *D. Engratia cum sociis martyribus Lusitanis Diuorum reliquias excipit.*

*Nosco solum patriæ, cum Gallica regna petebă,*
*Lusitana mei sceptra parentis erant.*
*Tĕpla licet teneam procul hinc distantia, Diuûm*
*Huc amor, huc patriæ me trahit alma fides.*

*Gra-*

*Gratulor hoſpitibus, felici gratulor vrbi,*
*Vnica theſauros Vrbis, & orbis habet.*
*Munera quærebam: ſed abeſt ſua gratia campis,*
*Ruris odoratas bruma negauit opes.*
*Et tamẽ agmen ago, rubro quod ſlumine mersũ*
*Vertit inalbentes ſaua pruina roſas.*
*Hos alijs igitur pro floribus offero Diuos,*
*Sit precor hoſpitibus læta corona meus.*

## ❡A MESMA VIRGEM EM Portugues.

MAIS nobre por ſer martir, q̃ Princeſa
Engracia antigua flor deſta Coroa,
A ver tanta fermoſura, & riqueza,
De Çaragoça vim oje a Lisboa,
Pois lá, & no ceo me dou por Portugueſa.
Voſſa feſta me traz, que no ceo ſóa,
E a todos meus dezoito caualeiros,
Que ẽ vos ſeruir quiſerã ſer primeiros.

## D. Lupercus S. Engratiæ patruus.

*Pro patria, & patruo grates Engratia ſoluit:*
*Nulla, reor, ſuperis gratia grata magis.*

## DE COMO SAHIRAM DA estãcia dagloria as tres Hierarchias de Anjos a festejar as santas Reliquias.

NO pelourinho velho, que he hũa praça grande acompanhada de casas de todas as partes, se mostraua hũa fermosa representação dagloria em altura de quarenta degraos, em hũa lustrosa estancia de mais de cinquoenta palmos em comprido, com varias colũnas na frontaria ornadas de damasco carmesim, & histriadas com rendas douro & prata, sobre as quaes se armaua hum ceo muito fermoso, toldado de nuuẽs feitas de volãtes sobre damasco azul com muitos anginhos entre ellas que sahiam, & se mostrauam com muita arte & propriedade. O ceo estaua cheo de grande multidão de estrellas douro matte, & de prata, q̃ grandemente o afermoseauam. Da parte da parede deciam deste ceo muitos doçeis de borcado, em que se encostauão os

os Anjos de cada Hierarchia em tres ordẽs de degraos á modo de throno, q̃ pera isso estauam feitos. Do pauimento da gloria pera baixo pendiam varias sedas, & peças de brocadilho muito frescas, que seruiam de cobrir o trauejamento daq̃lla obra, & acompanhar a fermosura da escada, a qual toda estaua ornada de seda, & varios veos que tambem fingiam nuuẽs. Desta estancia da gloria deceram as tres Hierarchias de anjos cada hũa por sua vez a acompanhar aquelle sagrado tesouro de reliquias ja deuido a mesma gloria, sahindo por esta ordem.

Tanto que chegáram os quatro primeiros andores em que vinham as santas reliquias, correranse as cortinas da gloria, & apareceram mais de sesenta Anjos da primeira Hierarchia, vestidos todos de seda, & tela de varias cores, com asas douradas, & alparcas ricas, semeadas de aljofar, & pedraria, com suas cabeleiras & grinaldas de flores & rosas na cabeça, tendo

 nas

nas mãos cada coro hũa particular diui-
ſa. Os principados que he o coro ſupe-
rior da vltima Hierarchia eſtauam em o
mais alto degrao veſtidos de verde & ro-
xo, todos com ceptros dourados na mão
os quaes eram ſua diuiſa. Logo mais abai
xo a ſegunda ordem de Archanjos de brã
co & carmeſim entreſachados com eſpa-
das na mão por ſua inſignia. No vltimo
degrao os Anjos os quaes veſtiam varias
cores, com punhaes, & leques ricos na
mão, inda que algũs leuauam em lugar de
diuiſa muſicos inſtrumentos de violas,
arpas, rabecas, citharas, que tangiam & cã
tauam imitando com ſua muſica a graça
& ſuauidade dos Anjos. E neſte encontro
ſe leuantaram, recebendo as ſantas reli-
quias com hum alegre canto muito a pro
poſito da feſta que dizia aſsi.

*Aſclepiadæi.*

¶ *Saluete ô cineres, oßaque Principum,*
*Qui iam ſydereis mœnibus imperant.*
*Ad vos Aligeri labimur æthere*
*Rapturi in patriam dulcia pignora,*

*Dul-*

*Dulces exuuias, ni foret impium*
*Rectores medijs tollere fluctibus,*
*Ductores grauibus demere prælijs.*
*Ollis digna polo templa locauimus,*
*Templorum volumus figere postibus*
*Insignes clypeos, quos violentior*
*Pulsauit toties ira tyrannidis,*
*Pulsarunt auidæ tela cupidinis,*
*Pulsarunt Stygij fulmina Tartari.*
*Dum non vos patria sede reponimus,*
*Lusitana damus templa nitentibus*
*Quæ fecit pietas æmula sedibus.*
*Hîc iam Lysiacæ vos colit inclyta*
*Gentis relligio: Quid polus amplius*
*Addet, cum patriæ vos Deus inferet?*

Começaram logo todos a decer polla escada abaixo com muita ordem, & concerto, & grande suauidade de musica, vista grandemente lustrosa & sublime: porque aleuãtaua os espiritos, & fazia subir o pẽsamento a cõtemplar a fermosura da gloria & verdadeira bemauenturança. Hia diante de toda a Hierarchia hum Anjo

 ve-

veſtido de ricas armas com murrião, pei
to, & eſpaldar dourados, o qual leuaua na
mão hum guião de ſeda branca, com ſua
haſte, & cruz dourada, no meyo do qual
eſtaua eſcrito com letras douro eſte titu-
lo. *Poſtrema Hierarchia.* No fim deſte ange
lico eſquadrão vinha o Principe de toda
a Hierarchia muy ricamente veſtido, &
armado, com hũa eſpada na mão, & na
outra hum eſcudo dourado, no qual leua-
ua pintado hum cetro que era a inſignia
dos principados. Com eſta ordem entrá
ram na prociſſam, & ſe puſeram diãte dos
primeiros andores das ſantas reliquias,
continuando ſua muſica, ora hũs, ora ou-
tros cantãdo varios motetes, & coros em
louuor das ſantas reliquias.

¶ Chegando os quatro andores q̃ vinhão
no meyo ao meſmo paſſo da gloria, ſe deu
outra vez viſta della com grande muſica
& aluoroço de charamelas, aparecendo
a ſegunda Hierarchia com perto de cin-
quoenta anjos mais luſtroſos & ricos que
os

os primeiros. Estauam as Dominações vestidas de branco & verde, com saluas de prata na mão, & coroas sobre ellas por sua insignia. Logo as Virtudes de cor de ceo com espheras douradas & prateadas na mão, por a elles se attribuir o officio de mouer os ceos. Seguiamse as Potestades de carmesim com muito ouro, & telas, tendo na mão por diuisa varas dou radas. As capellas de flores que todos tinham nacabeça eram de cera, feitas com tanto engenho & artificio, que se julgauã por verdadeiras, as asas douradas, & as alparcas ornadas de perolas, & botões dou ro. Deceram logo todos a receber, & acompanhar as santas Reliquias, leuando hum delles diante o guião de toda a Hie rarchia que era de seda azul em sua haste dourada, & hũa letra que dizia. *Media Hie rarchia.* Remataua se esta gloriosa companhia com o Principe de toda a Hierarchia, o qual hia meyo armado com grande ornato & resplandor de vestidos, a espada ẽ hũa mão, & na outra hum escudo
 dou-

dourado,no qual leuaua pintada hũa Coroa por ſua diuiſa. Com eſta ordem entràram na prociſſam,& veneraram as ſantas Reliquias,pondoſe diante dos quatro andores que vinham no ſegundo lugar, dando ſempre muſica muy varia & ſuaue, porque alẽ do coro que antre elles auia hiam dous ternos de anjos de vozes eſcolhidas,que ſe reuezauam cantãdo varias rimas,& ſonetos aos muſicos inſtrumentos que tangiam, os quaes por ſerem de pouca idade, & repreſentarem Anjos, ſe ouuiam com hũa noua deuaçam,& ſatiſfaçam. A letra do coro com que receberam as ſantas Reliquias he o que ſe ſegue.

*Anapæſtici.*

¶ *Quid non terras ſperare iubent*
*Debita cœlo pignora Diuûm?*
*Vrbs conſilijs clara vigebit,*
*Cui tot capitum ducitur ordo.*
*Dum Lyſiadæ pia bella gerent,*
*Hæc firmabunt brachia dextras:*
*Dum ritè colent ſacra dona pedum,*
*Pede calcabunt fera tartarei*

Col-

*Colla draconis. Ducite pompam,*
*Spes ô ciues ducite vestras.*
*His stare potest oßibus orbis.*
*Nil suffultum pietate ruit.*
*Has nescit opes gemmifer Indus,*
*Nescit tales Babylon merces,*
*Deus hoc pretio vendat Olympum.*

¶ Aparecendo os quatro vltimos andores corridas as cortinas da gloria, se deu vista da terceira & suprema Hierarchia, na qual estauam os Serafins no mais alto lugar com muito resplandor, vestidos riquissimamente de ouro & carmesim com asas da mesma cor sobre ouro, & alparcas semeadas de muita pedraria: tinham todos na mão por diuisa hũs escudos dourados com corações lançando chamas, & afeteados, em significação de seu abrasado amor. No meyo estauam os Cherubins vestidos de tela, & seda branca com liuros dourados na mão por sua insignia. Abaixo ficauam os thronos que vestiam de vermelho, & amarelo entresachado,

com

com eſcudos dourados na mão, nos quaes hia pintada ſua diuiſa, que eram thronos reaes. Receberam logo as ſantas reliquias com hum canto cuja letra he a ſeguinte.

*Sapphici.*

¶ *Quisquis hæc Diuûm monumenta cernis,*
*Cerne quæ Diui documenta præbent:*
*Hi quibus cœli ſtudioſa plaudit*
*Aula, cœleſtem coluêre vitam,*
*Audit attolli ſua facta cantu,*
*Qui ſuas laudes ſapiens tacebat.*
*Incubãt auro, grauibusque gemmis*
*Membra, quæ duris iacuêre ſaxis,*
*Quæ ſacri tollunt humeri, profanis*
*Sub tyrannorum pedibus iacebant.*
*Neſcit extingui generoſa virtus:*
*Cum cadit nunquam ruitura ſurgit,*
*In polum terris volat, vnde ridens*
*Turbines rerum nihil extimeſcit.*
*Sancta virtutis pete caſtra miles,*
*Sperne vibrantis fera tela mortis,*
*Pro DEO quando moriere, viues.*

E com eſte canto deceram em ſua ordẽ polla eſcada com ſeu guião diãte em hũa ha-

haste dourada, no qual hia este titulo com letras douro, *Suprema Hierarchia*, hindo primeiro os thronos, depois os Cherubins, vltimamente os Seraphins, no couçe dos quaes vinha o Principe da igreja, & desta suprema Hierarchia sam Miguel riquissimamente armado com grande luz & resplandor, a espada em hũa mão, & na outra hum escudo dourado em que leuaua sua balança pintada, & hum coração abrasado conforme á diuisa dos Seraphins. Por esta ordẽ entráram na procissam de dous em dous, & se puseram de tras, entre os vltimos andores & o Paleo.

## COMO OS SANTOS deste Reino de Portugal sahiram a receber as santas Reliquias, com hum breue catalogo delles.

ENtrando a procissam na rua noua cõ todas as Hierarchias de Anjos por sua

ſua ordem, & tendo ja paſſado diante ſanta Engracia acompanhada de ſeus dezoito companheiros a caualo, ſahiram tambem os mais Santos que eſte Reino de Portugal tem particularmente por ſeus, a receber & feſtejar as ſantas Reliquias, de hũa graue & luſtroſa eſtancia de mais de cem palmos em comprido, a qual tinha doze colũnas, na frontaria ricamente ornadas, em q̃ eſtribaua hum ceo de ſeda carmeſim, & da banda da parede ricos doceis de brocado, aos quaes eſtauão encoſtadas trinta cadeiras de veludo com pregaria dourada, poſtas ſobre hum eſtrado de dous palmos em alto que ficaua como throno, em que eſtaua eſte glorioſo ajuntamento aſſentado pella ordem, & dignidade das prouincias: começando os dentre douro & minho, & depois os de Coimbra, & da Beira, & no couce os de Santarem, Euora, & Lisboa, viſta muy aceita a toda eſta cidade por ver naquelle lugar repreſentada hũa inſigne junta de quaſi todos os ſantos conhecidos deſte Reino,

Reino, os quaes estauam de tal manei
ra, que a gente que passaua na prociss-
sam hia enchendo os olhos com a ma-
gestade & resplãdor de seus vestidos,
& variedade de insignias que tinham
na mão. Os nomes destes santos de
Portugal vão postos neste breue cata-
logo em q̃ se dá algũa noticia de quẽ
foram, pera se ver como sam proprios
deste Reino.

### *Santos de Braga, & entre Douro & Minho.*

¶ Sam Gonçalo de Amarante naceo ẽ
hum lugar de entre Douro & Minho
chamado Tagilde, de nobre sangue, o
qual visitando primeiro os lugares san
tos de Ierusalem, & de Roma, tomã-
do o habito do glorioso padre S. Do-
mingos, gastou a vida em obras santas
& de proueito do proximo, acabando
mais a força de milagres que com po
der humano hũa põte que fez no rio
Tamaga, onde dantes se perdia muita
gente, junto da qual está seu corpo se-
pul-

*S. Gonçalo de Amarante.*

pulrado na villa de Amarãte em hum mosteiro de sua ordem dedicado a seu nome, onde faz muitos milagres. Reza delle a igreja Bracarense cõ algũas outras de Portugal a.7. de Feuereiro.

S. Rosende. ¶ Sam Rosende (que em latim se chama Rudisindus) foy natural da prouincia de Portugal que está junto do rio Lima na prouincia Bracarẽse, foy muito junto em sangue aos Reis de Castella, o qual por sua singular virtude, & douttrina foy eleito em Bispo Domiense, depois Medoniẽse, & Iriense, que he a villa do Padrão em Galiza, q̃ antiguamente foy hũa nobre cidade chamada Iria Flauia, na qual então estaua o corpo do Apostolo Santiago. Despois renunciando o Bispado, & cuidado dalmas, edificou hum mosteiro em hũas herdades de seu patrimonio de muita religião & renda, onde professando vida monastica debaixo da regra do bemauenturado S. Bento por es-

espaço de vinte annos, acabou em paz esclarecido com grãdes milagres. Seu corpo está no mesmo mosteiro de Cella noua em Galiza. E no mosteiro de sam Fins, q̃ he da companhia de IESV, se mostra hum cinto seu que a gente tem em grãde veneração. Reza delle o breuiairo de sam Bento ao primeiro de Março.

*Porto. S. Pantaleão mar.*

¶ Foy o glorioso martir sam Pãtaleão natural de Nicomedia, de nobre sangue, insigne em virtude & milagres, pellos quaes sendo muy conhecido & accusado diante do Emperador Diocleciano o mandou atormentar com muitos generos de tormentos: mas sendo milagrosamente liure delles ate do cutelo com que o queriam degolar que se dobrou como cera: finalmẽte pedindo elle aos algozes que fizessem seu officio foy coroado de martirio a 27. de Iulho na era de Christo de 301. imperando Diocleciano, & Maximiano. Seu corpo por diuina prouidẽcia de-

depois de muito tempo veo ter á cidade do Porto, onde está em hum sepulcro de prata tido em grande veneraçam,como padroeiro de toda aq̃lla nobre cidade, de que Portugal tẽ seu nome. Escreue delle Simeão Mettaphraste,Nicephoro Calixto,Vuardo, & outros autores.

*Braga.*

*Sam Victor.*

¶ Sam Victor foy martirizado na metropolitana cidade de Braga,sendo ainda catecumeno, por não querer adorar a hum ydolo,confessando a IESV Christo com grande fortaleza,com q̃ despois de vencer muitos tormentos mereceo ser bautizado ẽ seu proprio sangue,sendo degolado em hum lugar onde se edificou hum templo dedicado a seu nome.Reza delle a igreja Bracarense a.12.de Abril.

*S.Gerardo Arcebispo de Braga.*

¶ Sam Gerardo sendo primeiro religioso,& mandado por visitador de varios mosteiros em França,& em Espanha,resplandeceo tanto com exemplo de vida & doutrina,que foy eleito em Ar-

Arcebispo de Braga, onde depois de restituir aquella See a sua antigua dig nidade, passando incomportaueis trabalhos na reformaçam dos custumes, & cuidado de suas ouelhas acabou em o Senhor andando visitando, junto da era de Christo de 1117. Seu corpo está na mesma See de Braga em hũa sua capella a que toda a gente tem grãde deuaçam. Sua festa se celebra a 5. de Dezembro.

*S. Fructuoso Arcebispo de Braga.*

¶ SAM Fructuoso foy em tempo de S. Isidoro Arcebispo de Seuilha, o qual sendo de real geraçam depois de gastar muitos ãnos em santos exercicios de vida monastica, fundando muitos mosteiros, & trazendo a sy grãde multidão de gente com o singular exemplo de suas virtudes, de Bispo Dumiẽse foy eleito Arcebispo de Braga, a qual gouernou com grande prudencia & santidade, & acabou em paz aos. 16. de Abril na era de Christo de 659. Seu corpo foy tresladado de Braga pera

a igreja de Santiago de Compostella pollo Arcebispo da mesma igreja dom Diogo, no anno de 1102. sendo S. Giraldo Arcebispo de Braga. Escreuese tambem que o dito dom Diogo Arcebispo de Cõpostella leuou juntamẽte o corpo de santa Susana virgẽ & martir que estaua em hũa capella junto á igreja de sam Victor, & os corpos de dous martyres, sam Siluestre, & sam Cucufate, que ahi estauão sepultados, & agora se mostram em Santiago de Galiza, os quaes com rezão se podẽ tambem contar entre os santos desto Reino de Portugal.

*S. Susana virg. & mar.*
*S. Siluestre mar.*
*S. Cucufate. m.*

*S. Martinho Arcebispo de Braga.*

¶ Sam Martinho (do qual escreue santo Isidoro que com sua pregaçam reduzio á fee a el Rey Theodosio de Espanha, extinguindo a heresia Arriana) fundou o mosteiro de Dume como se conta no decimo concilio Toledano. Achouse no primeiro concilio Bracharense, em que foy condenada a heresia Porisiana. Depois sendo Arcebispo da mes-

meſma cidade de Braga preſidio no ſegundo concilio Bracharenſe, & acabou em paz no ánno do Señor de 589. imperádo Iuſtiniano, & reinando Atanagildo em Eſpanha: reza delle a igreja Bracharenſe aos. 21. de Março.

S. Pedro martir Arcebiſpo de Braga.

¶ Sam Pedro martir foy diſcipulo do Apoſtolo Santiago, & delle mandado por primeiro Biſpo da cidáde de Braga, na qual depois de conuerter muitos gentios á fee de Chriſto foy martirizado por mandado do principe de aquella terra, por ter conuertido á fee ſua molher, & ſua filha, a quem milagroſaméte ſarou de lepra. Reza delle a 26. de Abril a igreja de Braga, onde eſtá ſeu corpo com muita veneraçam pollos milagres q̃ Deos obra em ſeu ſepulcro.

*De Coimbra.*

S. Iſabel Rainha de Portugal.

¶ SANTA ISABEL foy filha legitima dos Reys de Aragão, & Rainha de Portugal, caſada com el Rey Dom Dinis primeiro deſte nome, mas muito

mais esclarecida em santidade, gastãdo a vida & os bẽs que possuia em esmolas, & outras obras de piedade. Seu corpo está sepultado no mosteiro de santa Clara de Coimbra, no qual em vida se recolheo, & viueo com grande exemplo de humildade, obrãdo Deos por ella grandes milagres. Reza della a igreja de Coimbra aos 13. de Iulho que he o dia em que foy seu corpo sepultado, noue depois de sua morte.

*S. Theotonio.*

¶ S. Theotonio foy o primeiro Prior que ouue no insigne mosteiro de santa Cruz de Coimbra, o qual edificou, & gouernou per muitos annos com grã de exemplo & fama de santidade, & milagres. Sam Bernardo lhe mandou de França hum bago em sinal de amizade. El Rey Dom Afonso Anriquez primeiro de Portugal lhe tinha notauel respeito, atribuindo a suas orações as grãdes vitorias que Deos lhe daua contra os Mouros. Descansou em o

Se-

Senhor no anno de 1162. reza delle o mosteiro de santa Cruz, & a igreja de Braga, Euora, & Coimbra aos 18. de Feuereiro.

¶ Santa Comba virgem & martir natural deste Reino morreo (segundo se diz) junto da cidade de Coimbra, não longe do mosteiro de Cellas, vindo fugindo de hum homem de ruim viuer por defensam da castidade, o qual alli a atrauessou com hũa espada, & a coroou de martirio. Edificouse naquelle lugar hũa ermida que inda oje se chama de seu nome. Seu corpo está em o thesouro de santa Cruz de Coimbra entre as mais reliquias de Santos que há naquelle antigo conuento.

*Santa Comba.*

¶ Sam Berardo, Pedro, Adjuto Otto, & Acursio religiosos da ordem do bẽauenturado sam Francisco foram martirizados em Marrocos cidade de Africa, por mandado de Miramolim rey daquella prouincia, á qual passaram cõ gran-

*S. Berar. S. Pedro. S. Adju. S. Otto. S. Acur. martires.*

grande deſejo de padecer martirio.
Seus corpos glorioſos & cabeças troux
xe o Iffante Dom Pedro, irmão de
Dom Afonſo.2. Rey de Portug al que
naquella cõjunçam ſe achou em Africa,
& alcançou eſtas ſantas reliquias
delRey Miramolim, trazendoas a Coimbra,
& pondoas no moſteiro de ſanta
Cruz, onde eſtão tidas em grande
veneraçam, pollas grandes marauilhas
que Deos por eſtes ſantos alli obra.
Seu martirio foy a 16. de Ianeiro de
1220. Eſcreue delles o martyrologio
Romano, & as Chronicas dos frades
menores, & outros autores, &c.

*Sam Damaſo.*

¶Sam Damaſo Papa foy natural deſte
Reino de Portugal da antigua Idanha
patria do grãde Rey dos Godos Vuãba,
como ſe entende de eſcrituras antiguas
dos archiuios Romanos, nas quaes
eſtà intitulado *Damaſus Antonij filius
Egitanenſis Luſitanus*, como o refere Onufrio,
poſto que tambem parece, que
vi-

viueo em Guimarães villa principal de entre Douro & Minho, como nota Va seu. Foy este insigne Pontifice grande lume da Igreja, & muy constante em perseguir os hereges, por onde no sexto Concilio Constantinopolitano lhe chamaram Diamante da fee. Em seu tempo se celebrou, & por elle foy cõfirmado o Concilio de Cõstantinopla, em que se acharam cento & cinquoẽta Prelados, que foy hum dos quatro cõcilios geraes, dos quaes diz sam Gregorio Papa q̃ os venera como os quatro Euãgelhos. Escreueo algũas obras cheas de santa doutrina, & hũa em verso á sepultura dos Apostolos S. Pedro & S. Paulo. Ordenou que em toda a Igreja se cãtassem a versos os psalmos de Dauid, & que no cabo se dixesse Gloria Patri, &c. Passou desta vida a 11. de Dezẽbro de 384. imperando Theodosio.

*De Santarem.*

¶ Sam frey Gil foy natural deste reino de Portugal de hũa villa do Bispado de *S. Frey Gil.*

Viſeu que ſe chama Bouzella, o qual como era de nobre geração & do cõſelho delRey Dom Sancho,& Veador de ſua caſa, dandoſe ao eſtudo das letras com penſamentos de mundano mancebo, teue pacto com o demonio pera lhe enſinar a arte de Nigromancia: mas como o Senhor o tinha eſcolhido pera ſeu ſeruo, chamado por hũa celeſtial viſaõ, entrou na ſagrada ordẽ de ſam Domingos onde viueo ſantiſsimamente com grande exemplo de virtude, & doutrina. E depois de ſer prouincial de Eſpanha, & ajudar muito a ſua ordẽ por eſpaço de 44. annos que viueo nella, deu ſua alma a Deos a 14. de Mayo da era de 1260. Seu corpo eſtà ſepultado no moſteiro de S. Domingos em Santarem, por cujos merecimentos aſsi em vida, como depois da morte, Deos tem obrado muitos milagres. Sua vida eſtá eſcrita no conuento de Santarem, & em outro liuro authentico de ſantos da meſma ordẽ.

¶A

¶A virgem santa Eiria nacida ẽ Portugal, foy martirizada junto do rio Nabão polla gloria & defensaõ da castidade, recebendo de giolhos o golpe da espada que a atrauessou. Seu corpo foy lançado no mesmo rio, que com sua corrente o leuou até o meter no Tejo, o qual o recebeo, & por ordem diuina o trouxe até defronte de Santarem, onde detẽdo seu curso, & apartando suas agoas, offereceo lugar aos Anjos pera alli laurarem hũa sepultura em que foy posto o corpo da gloriosa santa, & visitado de muita gente. Com o qual milagre mudou aquella insigne villa o nome antigo de Scalabis, & se chamou Santa Eiria, & depois corrompendo o nome Santarem. Seu martirio foy a 20. de Outubro, anno de 653. reinando en Espanha Recessuindo.

*Santa Eiria.*

*Santos de Euora.*

¶Sam Vicente, com santa Cristeta, & S. Sabina suas irmãs foy natural da cida-

*s. Vicẽte. s. Cristet. s. Sabina marti.*

dade de Euora na prouincia de Alen-
tejo ẽ Portugal, na qual cidade ſe lhe
edificou hum nobre templo, no lugar
da caſa em que os ſantos martyres na
ceram. Sendo ſam Vicente preſo em
Euora na perſeguiçam de Daciano,
querendo liurar ſuas irmãs & paſſalas
a outra terra,foy em Auila juntamẽte
com ellas coroado de martirio, impe
rando Diocleciano,& Maximiano. Re
za delles a igreja Bracharenſe,& Ebo
rẽſe aos 27. de Outubro na era do Se-
nhor de 306.

*S. Manços.* ¶ O bemauẽturado ſam Manços, ou
Mancio foy Romano de nação, & hũ
dos 72. diſcipulos de Chriſto, o qual
ſendo mandado a Heſpanha aprégar
o Euangelho fez ſeu aſſento na cidade
de Euora: na qual depois de conuer-
ter muitas almas á fee de Chriſto foy
martirizado por mandado do preſidẽ
te Validio. Celebra a igreja Eborenſe
a feſta deſte glorioſo martir a quem
tem por ſingular defenſor aos 15. de
Ma-

Mayo. Seu martirio foy junto dos annos do Senhor de 110. sendo Emperador Trajano. O corpo deste santo recolheo hum nobre cidadão, sepultandoo em hũa sua herdade, onde depois se edificou hũa igreja á honra do messmo santo, que inda oje se chama de S. Manços, donde na destruiçam de Espanha foy tresladado pera as Asturias, & ao presente está em terra de Cápos em hum mosteiro de seu nome da ordem de sam Bento. Em Euora se mostra oje em dia hũa colũna que foy instrumento de seu martirio.

*Santos de Lixboa.*

*S. Verissimo, S. Maxima, S. Iulia, marti.*

¶ Sam Verissimo com santa Maxima & S. Iulia suas irmãs foy natural da cidade de Lisboa, o qual juntamente cõ ellas sendo lançado pregão que todos adorassem os idolos se foram presentar ao juiz confessando serem todos tres Christãos, o qual os mandou atormentar com muitos generos de tormentos, & abrir com dentes de ferro, pon-

pondolhe laminas de fogo ardendo,&
depois arraſtar pollas ruas de Lixboa,
indo elles cantando louuores ao Sñr.
Finalmente deſpois de ſerem apedre-
jados foram mortos a eſpada, recebẽ-
do glorioſa coroa de martirio. Seus cor
pos depois de eſtarem muito tempo
ſem ſepultura foram lançados no mar
atados a grandes pedras: mas por mi
lagre diuino o mar os tornou logo a
por na praya, õde ſe edificou hũa igre
ja q̃ agora ſe chama Santos o velho,
da qual em tempo de Dom Ioão o 2.
Rey de Portugal foram tresladados
pera hum moſteiro de freiras da ordẽ
de Santiago que tambem eſtâ na meſ
ma cidade, & ſe chama Santos o nouo.
Sua feſta ſe celebra o primeiro Dou-
tubro.

*S. Antonio de Padua.*

¶ O glorioſo ſanto Antonio que com
ſua pregação, virtude, & milagres allũ
miou toda Italia, & o mundo, foy frâ
de da ordem dos menores em tempo
do grande patriarcha dos pobres ſam

Fran-

Francisco, & natural desta cidade de Lisboa, onde está hum templo de seu nome edificado por mádado del Rey Dom Ioão.2.deste nome,nas mesmas casas de seu pay,onde tam insigne santo naceo,& se criou. Sua vida santissima & grádes milagres escreue a chronica de sam Francisco, & outros muitos autores. Sua festa se celebra aos 13.de Iunho.

*Sam Vicente martir.*

¶FOY o insigne martir sam Vicente natural da cidade de Çaragoça no reino de Aragão,como escreuem graues autores,& se collige do poeta Prudencio, de S.Eugenio.3.Arcebispo de Toledo,& de S.Isidoro : posto que naceo em Olcha antigua cidade do mesmo reino,como diz o breuiario Romano. Este glorioso santo sendo leuado preso a Valença por mandado de Daciano,foy martirizado,passando por crudelissimos açoutes, & exquisitos tormentos de fogo com admirauel constancia. Depois da destruiçam de Espa

nha

nha foy pellos Chriſtãos leuado por mar até o Cabo que delle ſe chamou de Sam Vicente, chamandoſe dantes o promontorio ſacro, no qual foy ſepultado em hũa ermida que pera iſſo ſe edificou pollos Chriſtãos q̃ o trouxeram, cujos deſcendentes ſendo catiuos de hum Mouro principal, & deſpois liures com a vitoria que alcãçou Dom Afonſo Anriquez, de cinco Reis Mouros no campo Dourique, deram conta ao meſmo Rey daquelle precioſo teſouro do corpo de ſam Vicente, declarandolhe o lugar onde eſtaua. O qual logo com grãde aluoroço de piedade o mandou trazer a Lisboa, & collocar na See da meſma cidade, nouamente por elle dos Mouros conquiſtada: a qual tomando o ſanto martir por ſeu padroeiro em memoria de tamanha merce tomou por armas a nao em que veo ſeu glorioſo corpo, com os dous coruos que o acõpanharam hum na proa, outro na popa, aſsi como o

de-

defenderam em Valença, & no Cabo de S. Vicente lhe fizeram cõpanhia em quãto alli esteue: polla qual causa se chamou aquelle cabo naquelle tempo o cabo dos coruos. Celebra a igreja a festa de seu martirio a 22. de Ianeiro, & a cidade de Lisboa a 15. de Setembro faz solẽne memoria da tresladação de seu glorioso corpo.

## DA ORDEM COM QVE entrâram na procissam os ditos santos de Portugal, & dos vestidos, & insignias que leuauam.

CHegando as santas Reliquias, que vinham nos primeiros quatro andores de diante a esta estancia, os santos da prouincia de entre douro & minho (que em pee as estauam ja esperãdo) começaram a decer polla sua escada ricamẽte alcatifada por esta ordem. Hiam diante dous Anjos custodios, hum da cidade do Porto, outro da cidade de Braga

cada hum com as armas de ſua cidade,as quaes leuauam em tarjas muito bem feitas,aruoradas em haſtes douradas. ¶Vinha logo ſam Gonçalo da ordem de ſam Domingos cõ ſeu habito de ſeda da cor que vſa a meſma ordem,eſcapulario de telilha,rendado todo de rendas de prata, & o manto,& capello(que era de damaſco eſtrangeiro) guarnecido com rendas douro,laurado cõ pedraria,& botões douro. Leuaua ao peſcoço hum colar douro de duas ou tres voltas com ſeu cercilho na cabeça com hũa grinalda de flores & roſas de inuençam noua, & auantejada, as que ſe fazem de ſeda, ou de cera. Os çapatos a modo de frade de cetim preto enriquecidos com botões,& cadeas douro,& muita pedraria. Em a mão eſquerda leuaua hũa ponte pintada,de cantaria, & pedra toſca perfilada douro matte,por ſer eſta ponte hũa obra ſua muy conhecida,& nomeada neſte reino,& na mão dereita hum cajado com ſeus gaſtões de prata dourados, repreſentaçam daquelle cõ

que

que tocou hũa pedra, & fez milagrosamẽ
te sahir hũa fonte dagoa, & outra de vi-
nho pera o seruiço da obra da ponte que
fazia.
¶ Seguiase S. Rosende da religião de sam
Bento vestido de cetim picado & ornado
de muitas estrellas, & rosas douro da fei-
çam do habito da mesma ordem, com ba-
go, & mitra muito rica na cabeça como
bispo que foy de tres bispados.
¶ Despois sam Pantaleão riquissimamen
te vestido com hũa tunicella de damasco
carmesim toda rendada douro com bo-
tões pello meyo douro, esmaltados com
graōs daljofar, & hum gibão todo apassa-
manado douro, sobre o qual trazia hũa lo
ba de damasco carmesim com rendas de
ouro, & sobre ella hum ferragoulo de bor
cado carmesim forrado de cetim da mes
ma cor, os çapatos de cetim carmesim
com muitas laçarias douro & lauores de
pedraria. Na cabeça hũa fermosa cabelei
ra com hũa grinalda de rosas vermelhas,
em significaçam da aureola de martyr q̃

alcançou, com muito ouro,& aljofar enriquecida : leuaua hum colar douro ao peſcoço de peças ricas eſmaltadas,& ornado de muitas perolas. Na mão eſquerda trazia palma, na dereita hũa cruz em aſpa de mais de ſete palmos em alto,toda dourada & bornida.

¶Vinham no couce os ſantos de Braga.ſ. o martir S.Victor(a que o vulgo naquella terra chamão ſam Vitouro)veſtido de ſeda carmeſim muy ricamente,com palma na mão,& aureola de martir muy fermoſa na cabeça. Os ſantos quatro Arcebiſpos,S.Giraldo, S.Fructuoſo, S.Martinho, & S.Pedro martir todos de Põtifical muito rico & vario,com bagos nas mãos, & mitras de muito preço na cabeça,eſpecialmente a de ſam Giraldo,& a de ſam Pedro martir que hiam coſidas em ouro & pedraria. Por eſta ordem receberam as ſantas reliquias, & entrando na prociſſaõ ſe puſeram diante dellas pera as acompanhar,depois de as venerarem com reuerencia. E porque não era poſsiuel em tam grã-

grande ajuntamẽto auer falas, por ſe não deter, & perturbar a ordem da prociſſaõ, eſtauam duas falas, hũa em latim, outra em lingoa Portugues, & tarjas de muito feitio poſtas naquella eſtancia dõde ſahio eſte glorioſo coro de ſantos, ẽ nome dos quaes ſam Pedro martir, primeiro prelado da igreja de Braga ſaudaua as ſantas reliquias.

## D. Petrus martyr primus Bracharenſis Antiſtes vnà cum ſanctis quos ſibi vẽdicat regio Interamnis.

¶ *Deſeruêre polos ſuperi, cœlum aſpice, noſtræ*
*Clauditur vrbe, ſuos en Luſitania Diuos*
*Auocat è cœlo, vos vt ſacra dona ſalutent.*
*Brachara ad obſequium ſtudet officioſa præire.*
*Paſtor ego primus, tanti gratator honoris*
*Agmen ago, quẽ ſanguineo mors purpurat oſtro.*
*Inſignes baculis, & maieſtate tiaræ,*
*Hinc Martinus adeſt, hinc ſtat Gerardus, & ille*
*Cui fructu nomen virtutum exuberat: ardens*
*Igneſcit radijs Victor, cui palma triumphi*

 Pur-

*Purpuream intexit chlamidem, Gonſaluus amico*
*Arridet vultu, roſeoque Roſendius ore.*
*Victricis monumenta necis cui dextera ſeruat*
*Aſpice, Pantaleon ille eſt lux maxima regni.*
*Idem omnes ſimul ardor agit ſacrata tueri*
*Oſſa, triumphalemq; ſequi primo ordine pompã.*
*Heſperiæ primas ego ſum, nunc cedere præſtat:*
*Primus ad obſequium titulo meliore præibo.*

## S. Pedro martir primeiro prelado da igreja de Braga, ás ſantas reliquias.

¶ O' rico teſouro, ô oſſos ſagrados,
Que o ceo ainda aueis de enriquecer,
Sejaes neſta cidade bem entrados,
A qual comuoſco tem ja nouo ſer.
Os Santos deſte reino aluoroçados
Vos vem oje da gloria a receber:
Pois pera hoſpedes taes ſoo Portugal
Não baſta, ſe da gloria ſe não val.
Eys os quatro Arcebiſpos venerados
Da Sęe primás de Braga, & o valeroſo
Pantaleão, & Victor de graã ornados,
Sam

Sam Rosende, & Gonçalo milagroso
De religiam planetas sinalados,
Todos com festa num coro fermoso
Vimos jūtos la dātre o *Douro* & *Minho*
A vos ver, & festejar ao caminho.

¶ OS Santos de Coimbra, & da prouincia da Beyra tāto que viram as santas reliquias que vinham nos andores do meyo se aleuantáram com aluoroço de alegria, & sahiram polla escada que tinham em sua estācia, a acompanhar tam santos hospedes, indo diante o Anjo custodio de Coimbra com hūa haste dourada em que leuaua as armas de sua cidade, & o Anjo custodio da cidade da Guarda com suas armas pello mesmo modo. Seguiase o fermoso esquadrão de Santos, ētre os quaes hia primeiro o bēauenturado sam Theotonio primeiro prior do mosteiro de santa Cruz vestido ricamēte segūdo o trajo da mesma ordem com bago & mitra concedido a aquella dignidade. Santa Cōba virgem & martir vinha de carmesim com

ſua palma na mão, & grinalda de roſas brancas,& vermelhas em ſinal da aureola de martirio & pureza que juntamente alcançou. A Rainha ſanta Iſabel (que foy hũa das principaes figuras deſte recebimento) moſtraua grande majeſtade,& reſplandor, aſsi nos veſtidos que eram de tela,& brocado,como no toucado,& coroa,& cordão,colares douro,muitas joyas & cadeas que trazia, porque ſoo no calçado alem doutros ornamentos leuaua mil & quinhẽtas perolas enfiadas: a faldra de hũa cotta riquiſsima que trazia lhe leuaua hũa dama de pouca idade.

Os ſantos cinquo martires q̃ padeceram em Marrocos hiam veſtidos como frades menores com habitos de ſeda parda feitos de nouo pera eſte dia, ſemeados de eſtrellas,& roſas douro, todos cõ palmas de victoria na mão, alpargates ricos, & aureolas de martires na cabeça,com hũs meyos caſcos artificiaes em que hiam os cutelos de ſeu martirio pregados, repreſentaçam de muita piedade,& deuaçam.

No couçe de todos estes Santos vinha o Papa sam Damaso como natural da antigua Idanha, que cae na prouincia da Beira, vestido em pontifical muy rico & lustroso, com hũa coroa pontifical de grandissima riqueza, tecida toda de perolas, rubis, & diamãtes, & outras peças de muito preço, que valia muitos mil cruzados. As chinelas de veludo carmesim hiam tãbem cosidas em ouro, cheas de pedraria, figura de muita represẽtaçam & autoridade. Todo este lustroso coro de santos fazendo reuerencia ás santas reliquias, começou a caminhar diante dos ditos segũdos andores indo em fieira polla mesma ordem. As falas q̃ estauam escritas nesta estancia de S. Damaso ás santas reliquias eram as seguintes.

## D. Damasus vnà cum Diuis quorũ corpora seruat Conimbrica.

¶ *Lysiaci quondam regni caput, æmula Athenis,*
*Huc me sydereo Conimbrica traxit Olympo,*
*Diuinas vt opes, augusta sacraria Diuûm*

*Excipiens, patrijs gratator bonoribus adsim.*
*Vltro se comitem vultu Regina verendo*
*Elisabeth, meritis quam sceptro ingentior addit.*
*Accedunt alta socij de stirpe minorum,*
*Qui Marrochæas calcarunt terpede lunas,*
*Grandia pro Christo pugnando vulnera passi.*
*Consortes Aquilas titulis, & honore Columba*
*Ponè sequens, fert Diua sui monimenta triũphi*
*Stemma crucis, lectum claudit Theotonius agmẽ,*
*Inconcussa Dei qui nomine numina seruans*
*Altius æthereum sub pectore figit amorem.*
*Ergo omnes noua cura mouet, nouus allicit ardor*
*Obsequij: sed me vinclis propioribus arctat*
*Dulce solum patriæ: meritas exoluere grates*
*Hospitibus iubet, & solenni incedere pompa.*
*Ibo pedes dulci cœtu stipante meorum*
*Celsior in solio quam cum me Roma locauit,*
*Et pedibus totum prouoluit ad oscula mundum.*

## Sam Damaso ás santas reliquias.

¶ Damaso natural da antigua Idanha,
Que do trono de Pedro o çeo abria,
A fim de receber honra tamanha,
Alegre a Portugal vim neste dia,

Onde nestes despojos d'Alemanha
Vejo hum tesouro, qual em Roma via.
Pollo que em si Lisboa agora ençerra,
Lhe podéra o çeo mesmo fazer guerra.
A Rainha Isabel santa Princesa,
Santa Comba, & Theotonio Prior,
E os cinco que com alta fortaleza
Em Marrocos prouáram seu valor:
Aqui vem todos ver tanta belleza,
Conuida o bem da patria nosso amor,
E pois que a isso soo do çeo viemos,
Sofrey que juntos vos acompanhemos.

¶NO vltimo Coro estauam os santos de Lisboa, acompanhados dos de Euora, & Santarem, os quaes todos sahiram á receber as santas reliquias dos quatro vltimos andores, indo diãte tres Anjos muito lustrosamente armados com hastes douradas na mão, & nellas as armas da cidade, que cada hum tem á sua conta: hum delles era o Anjo custodio de Santarem, o outro de Euora, o outro da cidade de Lisboa. Hiam logo os santos de Santarẽ,

sam

Sam Frey Gil com hum habito de veludo preto, rendado todo de ouro & prata,& ſemeado de eſtrellas douro, o capello era riquiſsimo por ir coſido em ouro,& peças de muito preço, na mão leuaua hum cajado,amodo de bordão. Santa Eiria cõ palma na mão & aureola de martir na cabeça. Seguiamſe os ſantos de Euora,ſam Vicẽte com ſanta Chriſteta & Sabina ſuas irmãs,& ſam Mancio primeiro pregador da meſma cidade,os quaes todos por ſerem martires hiam veſtidos de ſeda carmeſim ſemeada de muito ouro,& perolas com palmas nas mãos,& aureolas de flores vermelhas na cabeça.

Seguiamſe depois os ſantos de Lisboa,indo diante ſam Veriſsimo com ſanta Iulia & Maxima ſuas irmãs veſtidos com habito & inſignias de martirio. O bemauenturado ſanto Antonio de Padua, a quem eſta ſua cidade de Lisboa tem particulariſsima deuaçam, hia veſtido como frade menor, cõ habito de ſeda parda, ornado de eſtrellas, & botões douro, & perolas,

com

com q̃ o capello hia enriquecido. Leuaua na mão hum liuro, & sobre elle hum menino IESV, como se custuma pintar, figura muito propria & acomodada ao santo que representaua, & por isso notauelmẽte aceita a todos. No couçe deste fermoso coro de santos vinha o glorioso martir sam Vicente patrão de Lisboa vestido como Diacono com hũa almatica, & alpargates riquissimos, & sua aureola de rosas vermelhas na cabeça em sinal de martirio, com palma em hũa mão, & na outra hũa nao pequena de prata com dous coruos, hum na proa, outro na popa, particular insignia sua, & diuisa desta cidade. Todo este coro deceo por sua ordem, & entrãdo na procissam depois de venerar as santas reliquias se pos de tras dos quatro vltimos andores, q̃ vinham no couçe. Na estancia donde sahiram estauam quatro tarjas, com falas em Latim & Portugues, em nome de sam Vicente, & do bemauenturado santo Antonio de Lixboa, as quaes sam as que seguem.

## D.Vincentius, vnà cum ſanctis quos Olyſsipo, Ebora, ac Scalabis, vt ſuos colunt, ſacras excipit reliquias.

*Queis vos obſequijs, queis vos ſacra fercula pōpis*
*Ecipiam? ſtudijs vrbs hæc ſua facta minora*
*Demiratur amans, nec vota æquare valebit,*
*Ars licet, immenſusq; labor deſudet honorum.*
*Hactenus vrbis eram patronus, iam mihi cæli*
*Patronus videor, quantū cæli inſtar in vrbe eſt!*
*Cælituum ſpectanda cohors, quos gloria tangit*
*Vrbis Vlyßææ, & ſtimulis propioribus vrget,*
*Accurrunt, fauſtum in primis Antonius aſtrū,*
*Plurima per totum ſpargens miracula mundum:*
*Sidera terna dehinc rubro lita ſanguinis oſtro*
*Irradiant, Giliusq; Erebo virtute tremendus,*
*Hirenem ſequitur, Scalabim quæ nomine clarāt.*
*Mancius Eboreæ primus pater vrbis, & alter*
*Morte mihi, & vita ſimilis Vincentius aſtat,*
*Cui Criſteta ſoror, fortisq; ad bella Sabina.*
*Huc nos veſter honos, & cælo gloria traxit:*
*Non erat hoſpitio par terra, aſciuit Olympum.*

## Sam Vicente ás ſantas reliquias.

¶ QVE podéra Lisboa deſejar
De mor honra, que a gloria deſte dia?
E que couſa eu do ceo mais eſperar
Que tam ſanta, & tam alta companhia?
Quis Deos aqui fazer com nos jũtar
hum nouo paraiſo de alegria.
Atequi patrão era de Lisboa,
Mas agora ſou do ceo que a pouoa.

A vos ſeruir, & ver decem da gloria
Criſteta com Sabina, & outro Vicente,
que a mim he ſemelhante na victoria,
Sam Mãcio patrão de Euora excellẽte,
Sam Gil, & ſanta Eiria cuja hiſtoria
Deu nome a Santarem mais eminẽte.
Veriſsimo, & o grande Antonio, a quẽ
Lisboa ſendo filho por pay tem.

## D. Antonius.

*¶ Vrbs mea laurigeros faſces mihi præfer, ouãtes*
*Erige per muros arcus, ſuperûm oſſa triumphãt.*
*Vrbs Pataui noſtros cineres, atque oſſa recondit,*
*In patria tumulatur amor, viuitq; ſuperſtes.*

*Me*

*Me tamen æternis poſcebat patria votis,*
*Fraudariq; meo ſe corpore mœſta dolebat,*
*At melior iam ſorte ſua eſt, cõpenſat Olympus*
*Tam multis vnum: diues iactura ſepulchri*
*Facta mei: quondam ſceptro populisq; tremẽda*
*Patria viſa mihi, nunc eſt domus altera Diuûm.*

## O meſmo ſanto ás ſantas reliquias.

¶ A ver tam noua luz, & fermoſura
Me traz oje a Lisboa mais contente
O doce amor da patria, q̃ em mĩ dura,
Que quando vi ſuas quinas no oriẽte,
& debaixo de ſeu cetro, & ventura
O Sol nacer, & porſe juntamente.
Dantes via a Lisboa populoſa,
Ia oje a vejo ſanta & glorioſa.
Padua meu corpo la tem ſepultado:
Mas eſta terra de meu nacimento
Em ſi tem meu amor enteſourado:
Coroa me he ſeu bẽ, ſeu mal tormẽto.
Mas pois meu corpo ſó lhe foy negado,
O ceo oje por hum lhe manda cento.
Atequi patria minha eu vos honrei,
Agora de vos honra tomarei.

PRI-

## PRIMEIRO ARCO TRIumphal prantado na rua noua.

HIndo ja a procissam caminhando por esta ordem, a recebeo o primei meiro arco triunfal que era muy grande, & sumptuoso, assentado no fim da rua noua, junto a nossa Senhora doli-ueira, onde a rua tem cincoenta palmos de largo, ficando no meyo, desencostado de ambas as partes, de quarenta palmos de largo, & de nouenta de alto, igualãdose com as mais altas casas daquella fermosa rua, & fazẽdo com a armação & ornato de toda ella hum graue & lustroso recebimẽto. Era este arco Corinthio de quatro faces, as das ilhargas q̃ estauam pera as casas da mesma rua, de hũa parte, & da outra erã da grossura do arco, q̃ tinha onze palmos, & não auia nellas senão architectura sem historia, por ficarẽ pouco á vista. As outras duas faces da frontaria eram ambas da mesma proporção, & architectura, das quaes a primeira q̃ recebia a procisção era de-

dedicada aos Doutores da Igreja, Biſpos, & Confeſſores cujas reliquias ſe feſtejauam naquelle recebimento. A outra face era dedicada ao triumpho da pureza & caſtidade, a honra das ſantas virgens, & viuuas, que com ſuas reliquias enriqueceram aquelle teſouro.

## Da primeira face do arco.

¶Tinha eſta face dous pedreſtaes de dez palmos em alto, em cada hum dos quaes eſtaua formado hum caixilho ouado ao largo de branco & preto, de que toda a machina era compoſta, & no meyo do caixilho hũa chapa de meyo releuo que fingia bronzo, dentro da qual de hũa banda eſtaua hum carro triunfante leuado por dous pauões, com ventos nas rodas, & o carro arruinando, com hũa figura muy inchada que eſtaua por terra, a qual declaraua eſta letra.

*Diuûm ante ora iacet deiecta ſuperbia curru.*

Diante dos Santos jaz por terra a ſoberba de ſeu carro derrubada.

Da outra parte lhe respondia em outra chapa da mesma obra outro carro muy soberbo leuado por grandes lagartos, ou sapos, que por comerem terra sam hieroglifico da cobiça, do qual hia caindo hum feyo & horrẽdo monstro, que tinha coroa na cabeça, com a boca aberta, recolhendo dinheiro, & com vnhas muito cõpridas, sobre o qual corria esta letra.

*Mammona iniquitatis.*

Como se dissesse. Idolo da riqueza.

E por cima este mote.

*Disturbat fœdum Paupertas cœlica monstrum.*

A pobreza celestial derruba este feo monstro.

¶ A preposito destes vicios nos pedrestaes da grossura do arco, que ficauam pera as casas da rua noua estaua este epigrama escrito diuidido por ambas as tarjas.

*Hinc tumor, hinc præceps it amor furiosus habẽdi,*
*Strata iacent fractis cætera monstra rotis.*
*Herculeã ne quære manũ, qua mõstra domẽtur,*
*Dextra sat hæc, virtus omnia monstra domat.*

¶Daqui a soberba, dali a cobiça vay arruinando,
Todos os outros mõstros estão por terra:
Não busqueis o braço de Hercules, onde tendes a força dos Santos.
A virtude he a que doma todos os monstros.

¶Sobre os pedrestaes estauam prantadas quatro colunas, duas de cada parte, de altura de trinta & hum palmos, os terços das quaes eram reuestidos de brutesco abronzado, que vinham a fazer hũs ouados, em que estauam embutidas hũas medalhas a modo de camafeos: o mais era histriado até os capiteis, que tambẽ eram de bronzo com as volutas douradas. Os traspilares, que com a grossura do arco se ajuntauam, vinham a fazer hũs pilastrões muito fortes, & bem ornados: porq̃ alem de estarem refẽdidos com fermosas molduras, tinham engastados hũs jaspes de diuersas cores, em que as colunas se encostauam, entre as quaes da emposta pera baixo decia hum festão de fruitos da mes

ma pedra, que lhe daua muita graça, & fermosura.

Sobre as colũnas, & hum modilhão que estaua por fecho do arco carregaua o friso de oito palmos em alto, & trinta & seis de largo, com os demais mẽbros de cornija & alquitraue, em cujo tecto, que fazia de sacada dous palmos por respeito da grossura das colunas, se formauam hũs quadrados em que estauam metidos hũs florões de bronzo: o friso de hũa banda, & da outra era rasguado com hum epitaphio, cuja moldura era dourada, em que estaua escrita em campo branco a dedicação do arco, cõ letras de preto de hum grande palmo, a qual he a seguinte.

ECCLESIÆ DOCTORVM, AC PONTIFICVM SVBLIMITATI, ET ILLVSTRIVM CONFESSORVM TRIVMPHANTI SANCTIMONIÆ.

D.

Dedicado á alta dignidade dos Doutores

da Igreja, & dos Biſpos, & á triunfante ſantidade dos illuſtres confeſſores.

¶ Em os ſeguintes do arco (nos quaes ſe repreſentauam á viſta hũs jaſpes ſerpentinos alli embutidos ) eſtauam duas empreſas : de hũa parte eſta que era da oraçāo, hum Anjo a imitaçam de meyo releuo com hũa caçoula na māo a que eſtaua aſſoprando, & por mote aquillo do Apocalipſe.

*Aſcendit fumus aromatum.*

Sobio o odor dos perfumes a Deos.

¶ Reſpondialhe outra da mortificaçāo, & era hum Anjo, o qual eſtaua alporcando hum cardo. o mote era eſte.

*Tumulatur, vt matureſcat.*

Enterrāno, pera que amadureça.

¶ Sobre o friſo corria hum corpo quadrado de vinte & ſete palmos de largo, & quatorze em alto, com duas faxas hũa de cada parte, que carregauam ſobre as primeiras colũnas, eſte corpo era hum ſó painel com ſeu caixilho, que imitaua marmore azulado de Eſtremóz, o qual fa-

fazendo primeiro algũa pequena sacada
pera fora, se tornaua a recolher com tanto
releuo que a muitos enganou parecẽdo
verdadeiro. A historia deste painel era
colorida, & tambem pintada, que não fol
gaua a vista menos de descansar na graça
das figuras, que o entendimento de se
apacentar na significaçam & historia dellas.
No meyo do painel aparecia Christo
nosso senhor cercado de grande luz, &
fermosura em hũa nuuẽ muy resplandecente,
com os braços abertos como quẽ
vinha a receber os Santos, conforme ao
Euangelho, onde lhes dá auiso que o esperem
com candeas acesas na mão quan
do tornar das vodas, & a este proposito
tinha esta letra em hum campo que rasgaua
o caixilho da parte de cima.

*Quando reuertatur à nuptijs.*

Quando o Señor vier das vodas.

¶ A mão dereita estauam pintados Sam
Gregorio Papa, S. Hieronymo, S. Ambrosio,
S. Agostinho, & S. Gregorio Taumaturgo
com suas insignias, & ornamentos

de capas & roupas pontificaes, com os olhos ẽ Christo, & com cirios nas mãos, & junto delles outros Bispos, & santos religiosos de varias ordẽs, dos quaes todos vinham reliquias na procissam. Da outra ilharga do painel estauam os santos confessores do estado secular. s. Reis, & Emperadores, soldados, casados, todos com lumes nas mãos. No alto do painel estauam muitos anjos com grande graça & representaçam, hum mostraua com o dedo o Sol com hũa letra que dizia pera os Doutores, & Bispos.

*Vos estis lux mundi.*

Outro estaua cõ hum fermoso saleiro na mão. *Vos estis sal terræ.*

Outro mostrando hũa cidade.

*Non potest ciuitas abscondi.*

¶ Mostraua da outra parte hum anginho hum cinto dourado com esta letra.

*Sint lumbi vestri præcincti.*

Outro cõ hum cirio aceso na mão dizia.

*Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

Nas

Nas faxas que acompanhauam este gran de painel, de hũa parte,& da outra estauam nichos cadahum com sua estatua de cor de bronzo, hũa das quaes era da sobriedade,& a outra da vigilancia: a sobriedade tinha em hũa mão hum pucaro de agoa, & na outra hum açafate com pão, & sobre ella ao longo da cerca do nicho este verso exametro.

*Sobrietas dat tandem epulis accumbere Diuum.*

A temperança nos poem á mesa dos bẽauenturados.

¶ E por baixo este pẽtametro talhado em hum jaspe.

*Hîc Cererem,& puras parca ministrat aquas.*

Nesta vida com pão & agoa satisfaz.

¶ A estatua da vigilancia estaua pintada como em atalaya, com a mão fazendo sombra aos olhos como quem quer diuisar ao longe, jũto della estaua hum Grou com o pee aleuantado, tendo presa hũa pedra com elle, pera se espertar, por onde he auido por simbolo antigo da vigia. Estaua por cima da estatua esta letra.

*Perpetuas agit excubias vigilantia Diuum.*

A vigilancia dos Santos está sempre em atalaya.

¶E ao pee em outro jaspe a proposito do grou este pentametro.

*Grus se mole grauat, ne sopor ossa grauet.*

O grou carreguase, pera que o sono o não carregue.

¶Mas porque o nicho não tomaua toda a altura do painel, pera soprimẽto estaua de cada parte engastado hum jaspe com hũs animaes de meyo releuo: por cima da sobriedade vinha hum elefante, o qual somente mostraua a cabeça com esta letra na tromba.

*Sobrij estote.*

Por ser este animal tam regrado que não come mais que sua reção, posto que lhe ponham mais diante, como se vio na Siria em hum elefante de que conta Plutarco, que custumando o que tinha cuidado delle a tirar sempre ametade da ceuada que seu senhor lhe mandaua dar, pondolhe hum dia toda a medida, por estar

o ſenhor preſente, o Elefante antes de co
mer bocado com a tromba a repartio em
duas partes iguaes, como ſe a mediram
com o alqueire, pōdo hūa ametade a par
te, & comendo a outra, que era a ſua re-
ção acuſtumada.
No jaſpe que eſtaua ſobre a vigilancia ſe
via hum gallo (muy conhecido hierogli-
fico da vigia) pintado de colorido, de cu-
jo bico ſahia eſta letra.

*Vigilate.*

¶ Sobre eſte grande painel & ſuas faxas
carregaua hūa cimalha de tres palmos
dalto, a qual por reſpeito das volutas vi-
nha reſalteando com hum boçel por bai
xo a onde fazia hūa pequena ſacada: no
tecto da qual eſtauam hūas manoplas de
bronzo, que juntamente com os demais
ornamentos dauā muita graça á cimalha:
do alto da qual deciam dous quartões hū
de cada lado, os quaes começando enci-
ma em pouca largura, ſe vinham alargan
do até vir a deſcanſar ſobre o friſo no
viuo das colūnas da parte de fora.

O

¶O frontespicio se formaua das pontas da cimalha, o qual era rasguado ate altura de oito palmos, que vinha a carregar na mesma cimalha, acabando em dous quartões, hum de cada parte, ficando no refendimento do frontespicio hum painel redondo, que tinha doze palmos em diametro com seu caixilho, dẽtro do qual estaua esculpida a modo de bronzo hũa grande estatua de muita magestade, & representaçam, retrato de hum santo desprezador do mundo, que se afferra com Christo crucificado. Estaua com hum pee sobre o globo do mundo pisandoo, com hũa mão desprezaua coroas, cetros, tesouros, baixelas, & riquezas q̃ tinha aos pees, & na outra tinha hum deuoto crucifixo, na vista do qual estaua todo arrebatado, com esta letra por cima.

*A te quid volui super terram?*

Fora de vos q̃ quero eu na terra?

¶ Nos quartões estauam duas estatuas deitadas ao modo de triangulo, hũa da paciencia, a qual batendo em hũa bigorna

com

com ſeu martelo eſtaua laurando hũa co-
roa com eſta letra por cima.

*Patientia coronam fabricat.*

A paciencia fabrica a coroa.

E por baixo eſte diſtico ſobre a meſma
materia.

*Incus hæc fabricat cœleſti ex ære coronam,*
*Cuditur hic ſupera quicquid in arce datur,*

Eſta bigorna da paciencia de hum celeſ-
tial metal fabrica coroas.

Neſta officina ſe fazem as inſignias, que
no ceo ſe dão.

¶ A eſtatua do outro quartão era da per-
ſeuerança muito propria, & bem propor
cionada tinha hũa coroa na mão, como q̃
a eſtaua offerecendo: a letra de cima era
eſta. *Perſeuerantia coronat.*

A perſeuerança he a que coroa.

E ſobre a meſma ſentẽça por baixo eſte
diſtico.

*Excurrens vſque ad metas hæc ſola coronam*
*Imponit, virtus hac ſine nulla beat.*

Eſta he a q̃ poem na cabeça a coroa che-
gando tee o fim.

Sem

Sem ella nenhũa virtude leua á bemauẽturança.

¶ Por remate de toda a machina vinha ſobre o painel redondo hum grande vaſo de altura de dez palmos, que moſtraua na cor ſer de porcelana com ſeu terço laurado de meyo releuo, na cor dourado, de cuja boca ſahiã muitas flores de çeçẽ, lirios, & roſas poſtas por tal arte que ſem o ſerem pareciam naturaes, ſobindo do vaſo pera cima mais de tres palmos: & ſobre as colunas da banda de fora reſpõdiam outros dous vaſos do meſmo teor.

## Da outra face do arco, dedicada á pureza, & caſtidade.

COmo a architectura, & ornamẽtos deſta façe eram da meſma obra, & perfeiçam, q̃ os da outra dos Doutores da Igreja, q̃ eſtá declarada, ſomente nos fica dizer quaes eram as figuras, & letras que nella auia, começando a decer do frontespicio, aonde ſubindo com a pintura da outra face acabamos.

¶ No painel circular do frontespicio no meyo do caixilho em hũa lamina (ao parecer de bronzo) estaua hũa grande estatua de meyo releuo que com as fotas do vestido se estendia com muita graça por aquelle campo. Tinha na mão hũa espada desembainhada, & com a outra sogigaua hum brauo lião que tinha enfreado, com esta letra.

*Continua pugna, rara victoria castitatis.*

A peleja da castidade he continua, a perfeita victoria rara.

Em os quartões que acompanhauam este painel de hũa parte estaua a estatua da vergonha, a qual tinha o rosto cuberto, com hum veo lançado, & por cima esta letra.

*Ornamentum virginitatis pudor.*

A vergonha he a q̃ dá graça á virgindade.

E abaixo este distico sobre a pintura.

*Purpureo velo obnubens pudor afflat honorem,*
*Casta sub hoc ostro pulchrius ora latent.*

A vergonha lãça hũ veo vermelho pollo rosto.

O

O casto vulto desta graam cuberto fica mais fermoso.

¶ Respondialhe no outro quartão outra estatua do rigor (tambem de bronzo) o qual estaua encostado em hum penedo, com habito austero,& hũas disciplinas na mão: dezia a letra por cima.

*Defensor castitatis rigor.*

O rigor da penitencia he defensor da castidade.

E por baixo este distico.

*Virginibus dat tela rigor, rigor arma ministrat.*
*Hunc habet armigerum regia virginitas.*

O rigor dà ás virgẽs armas cõ q̃ pelejã.
Este he o pajem da lança da virgindade.

¶ No corpo grande que estaua abaixo do frontespicio, & carregaua sobre o friso no meyo de hum caixilho estaua hum painel colorido, cuja historia tirada do Apocalipsis de sam Ioam, continha a gloria das virgens no ceo. Aparecia nelle hum monte muito fresco, todo cheo de açuçenas, & de lirios, acompanhado de toda a fres-

freſcura,& variedade de flores,no meyo do qual andaua pacendo entre brancas flores de açuçenas, & lirios hum fermoſo cordeiro com diuiſa da Cruz que ſobre elle eſtaua. De hũa,& da outra parte o cercauam alegres coros de virgẽs,que por todo aquelle monte eſtauam com grande luſtre,com açuçenas nas mãos,& grinaldas na cabeça, em ſinal de ſua pureza. Tangiam varios inſtrumentos muſicos,como alaudes,violas,arpas,& rabecas : outras por liuros de ſolfa eſtauam cantando,& dando muſica ao diuino cordeiro, alegrando com eſta repreſentação os olhos,& eſpertando a memoria de ſeu triumpho. Polla parte ſuperior do painel hiam voando varios anjos, os quaes com muita arte leuauam açafates de roſas,& de fruita com eſta letra do Apocalipſe.

*Hi empti ſunt de terra primitiæ Deo,& Agno.*

¶Os anginhos ſeruiam ſomente de moſtrar letras,em varios rotolos que tinham

na

na mão, as letras eram as ſeguintes.

*Sequuntur agnum quocunque ierit.*

*Virgines enim ſunt.*

*Cantabant canticum nouum.*

¶ NO meyo do caixilho da parte de cima em hum rotolo que o raſgaua eſtaua entalhado em campo branco de letras grandes de preto eſte letreiro, que falaua do cordeiro.

*Paſcitur inter lilia.*

¶ Em os dous nichos entre os quaes ficaua eſte grande painel de hũa parte eſtaua a eſtatua do temor, & da outra a do amor, com eſte verſo eſcrito por cima em dous jaſpes repartidos por ambos.

*Hinc timor, hinc cuſtos virginitatis amor.*

Daqui eſtá o temor, dalli o amor, ambos guardas da pureza.

¶ O amor eſtaua pintado como mancebo muito bello & generoſo, com aſas

DO

nos hombros & nos pees, significando co
mo a caridade voa ao alto pera Deos, &
dece ao baixo ao seruiço do proximo: em
hũa mão tinha a cruz de Christo, & na ou
tra hũ coração asseteado, & polla cercha
do nicho este verso.

*Crux mihi pro pharetra, atque arcu: sic pectora figo.*

Não quero outra aljaba, nem outro arco, senão a cruz de Christo, com ella melhor firo os corações.

¶ Aos pees tinha o mundo, & a morte, &
muitas armas, pisando tudo como glorio
so vencedor, com esta letra que por bai-
xo em hum jaspe estaua.

*Vincitur alter, at hic omnia vincit amor.*

O amor mundano facilmente he vencido, este he o amor que vence tudo.

O temor tinha em hũa mão hũa trombe-
ta, na outra hũa caueira: sobre a cabeça
hũa espada pendurada, da qual se estaua
arreceando, encolhendose todo. A pintu-
ra declaraua este distico, cujo exametro
estaua na cercha do nicho, & o pentame-

tro aos pees do temor em hum jaſpe eſculpido.

*Iudicium, mortemq; inter cœli arma tremiſcit:*
*Præſtat hic in terris omnia tuta timor.*

O temor de Deos entre o juizo,& a morte teme a juſtiça diuina,eſte temor tudo aſſegura.

¶No epitaphio grande que raſgaua o friſe até o viuo das colũnas da banda de dẽtro eſtaua ẽtalhado eſte letreiro de lettras de palmo em campo branco, que era a dedicação do arco.

ANGELICO PVRISSIMARVM VIRGINVM TRIVMPHO, ET SANCTARVM VIDVARVM PRÆCELLENTI CASTIMONIÆ.
D.

Dedicado ao angelico triunfo das virgẽs puriſsimas,& á caſtidade excellẽte das ſantas viuuas.

¶Nos triãgulos do arco eſtauã dous emblemas acomodados á pureza virginal em hũs jaſpes ſerpẽtinos de meyo releuo.hũ era do recolhimento,que he o ſeguinte.

Eſ-

Estaua hum Anjo com hũa rosa na mão, a qual metia em hum cofre dourado: a letra dizia.

*Virgineum decus aurata sub claue recondo:*
*Hæc rosa marcescit sub Ioue, clausa viret.*

Encerro a linda flor da pureza virginal, & ponhoa debaixo de chaue. Esta rosa murchase ao ar, çerrada está fresca.

¶O emblema do silencio era este. Outro Anjo com hũa clepsidra, q̃ mostraua estar chea dagoa na mão, sem se ir, porque lhe tinha tapada a boca cõ o dedo. o que declaraua esta letra.

*Inter puncta patet, rimisq; incisa fatiscit:*
*Os claudo, & refugas clepsydra sistit aquas.*

Este vaso cõ estar todo picado, & aberto, tapãdolhe a boca não se lhe vay a agoa. Declarãdo alegoricamēte como cõ a guarda da boca se cõserua o dom da pureza.

¶Nos pedrestaes desta face q̃ tinha seus ouados, & laminas de bronzo, como os da primeira face, estauam pintados os castigos da desonestidade. Em hum pedrestal o diluuio do mundo, & a arca de

Noe com o demais que nesta historia se costuma pintar: por baixo estaua esta letra da escritura.

*Omnis caro corruperat viam suam.*

E na moldura decima do pedrestal estaua este cabo de verso.

*Diluuio perit hausta libido.*

A desonestidade he alagada com diluuio.

¶ Na lamina ouada do pedrestal que lhe respondia estauam as infames cidades, sobre as quaes vinham do ceo grandes chuiueiros de fogo, & enxofre & hũs anjos que leuauam a Lot, & a sua gẽte pella mão. Cercaua a pintura por baixo esta letra do Genesis.

*Pluit Dominus sulphur, & ignem de cœlo.*

¶ Na parte de cima estaua este mote.

*In cineres collapsa libido est.*

Tornada em cinza está a deshonestidade.

## Do vão do arco da banda de dẽtro, & das historias que estauam na grossura delle.

O

O Viuo do arco de hum pedrestal a outro era de vinte palmos, & a grossura quasi de cinco. Polla volta do qual corriam hũas faixas de jaspe vermelho, por fora & por dentro, até chegar aos pedrestaes, as quaes faxas pello tecto vinham a agazalhar hũas pedras pretas, que fingiam marmore, & ajudauã a fazer cinco artesoẽs, em cada hum dos quaes estaua engastada sua chapa de brõzo com figuras de meyo releuo, as quaes eràm cinco empresas todas tocantes á castidade.

No artesaõ que estaua na chaue do arco se mostraua hũa fermosa Aguia olhando pera o sol, que tinha diãte, com os olhos fitos em sua claridade. O mote era este, tirado do Euãgelho onde Christo fala dos que guardam limpeza.

*Ipsi Deum videbunt.*

¶ No artesaõ da mão dereita ficaua por empresa da castidade vidual hũa Rola, q̃ santo Ambrosio & sam Basilio trazem por exemplo das viuuas, a qual estaua posta

ſobre hum ramo quebrado de hũa aruo-
re com eſte mote.

*Eſt mihi pertæſum thalami.*

Não me fale ninguem em caſar.

¶No outro reſpondia eſta da Caſtidade
cõjugal. Eſtaua hũa pomba em hũa aruo-
re com hum anel no bico, & dizia a letra.

*Sum certa fidem ſeruare iugalem.*

Sẽ falta guardarey a quẽ deuo lealdade.

¶Mais abaixo de hũa parte junto á em-
poſta hũa medalha de virgem, aqual cõ
hum prego tiraua outro prego, que eſta-
ua em hũa taboa dandolhe cõ hum mar-
tello. o mote era eſte.

*Amor amore truditur.*

Hum amor com outro amor ſe tira. ſ.
o profano com o diuino.

¶Reſpondialhe de fronte outra medalha
com hũa concha chea de perolas na mão,
a qual a abria com hũa faca, moſtrando
ſuas riquezas. o mote dezia.

*Clauſa domi margaritas gignit.*

Encerrada em caſa perolas cria.

¶ No pee dereito do arco do pedreſtal
auia

auia vinte palmos: õde estaua de cada parte hũa fermosa estatua, hũa de Ioseph Patriarca & gouernador do Egipto, outra de s. Ioseph esposo da virgẽ Maria nossa sñra, por ambos cõfrontarẽ no nome, & na gloria da castidade. Ioseph do Egipto vestia ao antigo cõ muita graça & autoridade: tinha na mão espigas, & aos pees a adultera de q̃ triũfou: ao pé lhe ficaua em hũ jaspe esta letra da escritura.

*Quomodo possum hoc malum facere?*

Como pode ẽ mĩ caber tã grãde mal.

¶ O santo Ioseph q̃ defrõte lhe respõdia estaua cõ roupas cõpridas, & de autoridade, cõ hũa flor brãca de çeçem na mão, em significação de sua virginal pureza, & com o menino Iesu polla mão. Ao pé dizia a letra. *Puerum quo regitur, regit.*

Guia o menino do qual he guiado.

¶ Por cima de cada estatua destas vinha hũ lustroso jaspe cõ suas letras ẽtalhadas, sobre hũ Ioseph q̃ era o do Egipto dizia.

*Alteri castitas Aegyptum subiecit.*

A hũ Ioseph a castidade sogeitou o Egipto.

¶ E ſobre o outro.

*Alteri virginitas Deum ſubditum fecit.*

Ao outro a virgindade fez o meſmo
Deos ſogeito.

¶Os pedreſtaes deſta face de dentro erã de onze palmos de largo,& da meſma altura que os de mais, com ſeus caixilhos ouados de branco,& de preto com hũa lamina de bronzo,& nella hũas tarjas,dẽtro das quaes eſtauam cortados de preto hũs verſos. Da parte onde eſtaua Ioſeph Patriarcha do Egipto eſtaua eſte epigrãma que falaua delles ambos em louuor da pureza.

*Hinc,atq; hinc gemino Ioſephus pegmate ſurgẽs*
*Bina verecundæ ſidera lucis habet.*
*Diſce hinc, quid poßit caſtæ vis inclyta mentis,*
*Et quantum mittat ſub ſua iura pudor.*
*Hic Solem,& Lunam, numeroſaq; ſidera fratrũ*
*Subdita iure ſibi vidit, at ille Deum.*

Hum Ioſeph de hũa banda, & outro dá
outra ſam como duas reſplandecentes
eſtrellas da caſtidade, aprendey daqui
quam poderoſa he a força da pureza,

&

& quam grãdes cousas mete debaixo de seu poder. O Ioseph patriarcha do Egipto vio o sol, & a lũa, & as onze estrellas de seus irmãos prostradas a seus pees. O outro Ioseph vio ao mesmo Deos sogeito a sy.

¶ Na outra tarja que respondia a esta estaua outro epigrãma a proposito dos castigos da sensualidade, que se representauam nos pedrestaes da face de fora.

*In Venerẽ quatit arma Tonãs: hinc sulphure cœlũ*
*Rumpitur, hinc validis terra voratur aquis.*
*Pœnarũ exhaustũ satis est, sed vt improba cesset*
*Luxuries, non est flamma, nec vnda satis.*
*Castus amor satis est, nanq; hic cœlestibus armis,*
*Arma pharetrati vincit amoris amor.*

Poése Deos em armas contra a deshonestidade: em hũa parte a castiga com fogo de enxofre, em outra a alaga com diluuio, assaz de castigos, & males tem passado: mas pera que acabe seu desenfreado furor, nem fogo, nem agoa basta, soo basta o casto amor, porq̃ este cõ armas do ceo vẽce as armas, & setas do amor da terra.

# DAS TRES PRIMEIRAS Estatuas que na volta das ruas encaminhauam a procissaó.

NAS voltas das ruas & encruzilhadas onde auia muitos caminhos, estauão figuras que com letras em latim & vulgar encaminhauam a procissam: as quaes eram as quatro virtudes cardeaes, falãdo cada hũa em sua propria materia com propriedade, & inuençam.

Sahindo logo da rua noua pera entrar na ouriuizaria do ouro estaua hũa estatua muy ayrosa & bem posta da prudencia, sobre hum pedrestal de doze palmos de alto, a qual tẽdo cetro em hũa mão, que descansaua sobre hũa taboa escrita, com a outra mostraua a rua por onde se auia de tomar, que era mais estreita que a que se deixaua. Na taboa dezia.

*Est sceleris via lata, viam pete prouidus arctã:*
*Quæ cælo diuos intulit, arcta fuit.*

No

No pedrestal estauam escritos os seguintes versos.

¶ O largo tem mór perigo,
Por estreito
Caminha quem vay comigo.

¶ Tomad mas angosta via,
Pues por ella
A la gloria Dios os guia.

¶ No principio da rua dos escudeiros õde se toma pera o poço do chão, em que a procissaõ auia de dar volta, pera começar a subir a calçada de pé de nauaes, & caminhar costa acima, pera S. Roque, estaua outra estatua muy fermosa da fortaleza, a qual em hũa mão tinha hũas esporas dou radas & cõ a outra mostraua o caminho animãdo a vencer a difficuldade da costa com os motes que se seguem. Na taboa onde se encostaua dezia.

*Hæc via cœlituum via sit licet ardua, disce*
*Vincere difficiles si petis astra, vias.*

No pedrestal.

¶ Vẽcey cõ esforço a costa, & a aspereza,
Que no subir se proua a fortaleza.

Pa-

Para ſubir al alto con preſteza,
Eſpuelas os dá aqui la fortaleza.

¶ Encima da calçada do pee de Nauaes ( parajem de varias trauеſſas ) eſtaua a Iuſtiça em outro pedreſtal com muita grauidade, a qual tinha em hũa mão hũa vara de prata, & com a outra encaminhaua polla rua que ſe chama dereita, dizendo na taboa em que punha a mão da vara.

*Recta polum, ſinuoſa petit via tartara: rectà*
*Tendite quæ à recto flectit, iniqua via eſt.*

E no pedreſtal.

¶ Deixay trauеſſas, & becos,
Que quem por mi ſe guiar
O dereito há de buſcar.

¶ Dexad los tuertos caminos,
Al derecho tened tino,
Por do yo ſiempre camino.

(::?::)

DO

# DO ARCO TRIVMPHAL que estaua á porta de Santa Caterina.

NO cabo da rua de santa Caterina recebeo a procissam outro arco dedicado á gloria dos sagrados Apostolos, & martyres, o qual era de hũa soo face por estar encostado ao muro, obra muy proporcionada asi na architectura, como nas historias, & letras, das quaes algũas que então se não poderam escreuer se soprirão aqui. Toda esta maquina (que era de 48. palmos em largo, & de 44. em alto, afora hũa aruore plantada sobre tudo daltura de 25. palmos) se fundaua sobre quatro pedrestaes, nacẽdo de cada hum delles duas colunas Ionicas, as quaes com seus plintos eram de dezaseis palmos em alto, ficãdo entre os dous do meyo hum fermoso nicho com hũa estatua ao parecer de bronzo, de que abaixo se dira: de hũa ilharga estaua a porta da cidade, á qual por não ficar no me-

meyo da rua, lhe reſpõdia da outra ilharga do nicho hũa porta falſa tam propriamente pintada, que a muitos enganou como verdadeira. Eram ambas quadradas, cada hũa com hũa fermoſa vieira ẽ cima de ſete palmos em alto, & doze de largo, que era a propria largura das portas. Sobre eſtas oito colunas carregaua hum friſo de cinco palmos em alto cõ hum plinto em q̃ eſtaua eſcrita em campo branco a dedicaçam do arco, que era a ſeguinte.

APOSTOLORVM GLORIÆ, ET MARTYRVM VICTORIIS. D.

Dedicado â gloria dos Apoſtolos, & ás victorias dos ſantos martyres.

¶ Sobre o friſo vinhã tres paineis cõ ſeus ornamentos de molduras & cimalhas, no do meyo q̃ era de dezoito palmos ẽ alto ſe repreſentaua a gloria & triunfo dos ſagrados Apoſtolos, eſtando todos aſſentados em ſeus tronos com ceptros na mão, &

& coroas na cabeça, & S. Pedro no meyo delles ẽ lugar mais eminẽte, veſtido de grã de majeſtade, & repreſẽtação de papa ſoberano, & cabeça da Igreja, cõ as chaues do ceo em hũa mão, & na outra duas eſpadas ſignificadoras do poder eccleſiaſtico, & ſecular dado por Chriſto a S. Pedro, & a ſeus ſucceſſores, a q̃ ſe aplica aquillo do Euãgelho. *Ecce duo gladij hic.* Aos pés dos ſantos Apoſtolos eſtauã as quatro partes do mũdo Aſia, Africa, Europa, & America proſtradas por terra diãte delles com as mãos eſtẽdidas como q̃ ſe lhe ſogeitauã & pediã merces. A letra deſte painel tirada do pſalmo. 44. dizia.

*Conſtitues eos principes ſuper omnem terram.*

Como ſe diſſeſſe.

Fareis Señor a voſſos Apoſtolos principes de toda a terra.

¶Nos lados deſte painel eſtauam outros dous de couſas tocantes ao triumpho & victoria dos martyres: no da parte dereita ſe repreſentaua na pintura hum mar

bra-

brauo & empolado, pello qual hiam os martyres nadando com cruzes ás coſtas, lutando com o furor das ondas, & grandes máres, & com o fogo, & ſetas com q̃ lhe faziam tiro os perſeguidores da fee. Mas Chriſto em hum quieto & bẽ aſſombrado porto, que tinha por letra, *Portus refrigerij*, os eſtaua com alegre roſto eſperando, dandolhe a mão, & recebendoos com muito gaſalhado. Sobre os martyres corria eſta letra do pſalmo. 65.

*Tranſiuimus per ignem, & aquam.*

E junto do porto onde eſtaua Chriſto.

*Et eduxiſti nos in refrigerium.*

¶ Do outro lado lhe reſpondia o outro painel, no qual hia o maryrio em hum carro triumphante de quatro rodas leuado por dous liões, em ſignificaçam da inuenciuel fortaleza dos martyres, & por cocheiro hum Anjo com hum mote que dizia.

*Cælo famulante triumphat.*

No triunfo dos martyres os Anjos ſeruem.

¶ Eſta-

¶ Estaua o martyrio armado de todas as armas que denotam as da paciencia, & com hum estendarte na mão no qual estaua esta letra de sam Ioam.

*Hæc est victoria, quæ vincit mũdum fides nostra.*

Nossa fee he a victoria que vẽce o mũdo.

¶ Com os pees pisaua espadas, cutelos, rodas, & outros instrumentos de crueldade com q̃ os tyrãnos exercitaram sua paciencia, o que declaraua esta letra de sam Paulo.

*Effugauerunt aciem gladij.*

Embotaram o gume da espada dos tyrãnos.

E mais abaixo estes dous versos.

*Ceu flores tormenta premens, per tela, per enses*
*Incedit, ferriq; domat violentior iras.*

Anda o martyrio sobre os tormentos como sobre flores, poem os pees pollas lãças & espadas, & faz obedecer a força do ferro ao esforço de seu animo.

¶ Da cimalha que vinha sobre o painel do meyo dos Apostolos nacia hũa fermosa aruore do martirio pintada de colori-

do,& cortada ao perfil,com grandes ramos,muy fresca,& copada,ao pé da qual estauam varios homẽs pōdo fogo & com machados, & outros instrumentos pera a cortar & arrancar,significadores das perseguições com que a Igreja em varios tẽpos foy combatida, mas nunca vencida. Por letra tinha aquillo do poeta Lyrico.

*Per damna, per cædes ab ipso*
*Ducit opes, animumque ferro.*

Com danos,& cõ golpes enriquece,
Do ferro toma forças com q̃ crece.

¶Os ramos desta grande aruore que pera todas as partes com muita graça se estendiam, vinham nas pontas a se rematar,cada hum em hum martyr,ficãdo no mais alto ramo S.Esteuam como primeira flor da sagrada aruore do martyrio,& nos demais os outros martyres, todos cõ roupas de carmesim,aureolas na cabeça, & diuisas proprias nas mãos,os quaes entre a verdura dos ramos,& frescura das folhas daquella aruore,como fruitos excellentes recreauam os olhos, & alegrauam

uam o entendimento com a representa-
çam dos muitos martyres cujas reliquias
naquelle triumpho se festejauam.
¶ O friso sobre que assentauam os tres
paineis tinha por remate de cada parte
hum pedrestal de doze palmos em alto
cada hum, com sua estatua pintada, & cor
tada ao perfil: a da esquerda era a da es-
perãça, com hũa letra de sam Paulo que
dizia.

*Spe gaudentes.*

Alegres com a esperança.

¶ Sobre o outro pedrestal lhe respondia
a Fee com hũa cruz na mão, & esta letra
tambem de sam Paulo.

*Sancti per fidem vicerunt regna.*

Os Santos com a fee venceram
o poder do mundo.

¶ No nicho que ficaua abaixo do friso,
entre as duas portas hũa verdadeira, &
outra falsa, estaua hũa estatua da carida-
de de muito spirito com seu coldre de fre
chas, & arco que tinha em hũa mão, & diã
te hum deuoto crucifixo, em cujo lado

como em fonte do amor diuino eſtaua ceuando hũa ſeta, a propoſito do qual ſe fizeram eſtes diſticos.

*Inficit ardentes lethali peſte ſagittas*
*Cæcus amor, diræ ſpicula mortis habet.*
*Sanguine vitali medicans ſua tela cruentat*
*Verus amor, vitæ gaudia vulnus habet.*

As ſetas do amor cego ſam eruadas:
por iſſo mortal he ſua ferida:
As do diuino amor aqui ceuadas,
Do peito de Deos morto trazẽ vida.

¶ Tinha debaixo de ſeus pees piſado o amor profano em figura de menino cego com ſeu arco & eſte diſtico.

*Proijce tela manu demens iaculator, amoris*
*Nomen inane geris, cætera mortis habes.*

Entrega louco as armas ao mais forte.
Só tens nome de amor, ſetas de morte.

¶ Nos quatro pedreſtaes debaixo q̃ chegauam á altura de oito palmos, & fingiam ſer de jaſpe vermelho, eſtauam pintadas a imitaçam de meyo releuo as couſas de que os glorioſos apoſtolos, & martyres com ſua pregaçam & cõſtancia triũfarã.

No

¶ No primeiro pedreſtal da mão direita eſtaua a tirania com as mãos enſangoentadas, & muy encarniçada, comẽdo hum coração, com hum punhal na mão, mas caindo a maneira de vencida á viſta de hũa manſa ouelhinha, que repreſentaua a paciencia dos martyres: o mote dizia.

*Tyrannis victa ferendo.*

Com o ſofrimento foy vencida
a tirania.

E por baixo eſte diſtico.

*Quæ toties riuos fudit violenta cruoris,*
*Effuſo tandem merſa cruore iacet.*

Aquella que derramou rios de ſangue
Ficou afogada no meſmo ſangue.

¶ No ſegundo a Idolatria poſta de giolhos adorando o ſol, & a lũa, & brutos ani maes, mas com hum reſplandor do ceo que diante tinha cahia pera tras como corrida, & deſanimada, com eſta letra por cima.

*Quæ fingit nullum numina numen habent.*

Os Deoſes q̃ finge não tẽ diuindade.

E por baixo eſte diſtico.

*Vana superstitio radys cœlestibus ista*
*Tandem mõstra Deûm vidit, & erubuit.*

A idolatria depois de esclarecer a luz do Euangelho vio os monstros que por deoses adoraua, & ficou corrida.

¶No terceiro estaua a sabedoria do mundo muito inchada, & soberba com hum liuro na mão: mas como sogeita & vencida á vista de hũa serpente, & hũa pomba cuja simplicidade, & prudencia encoméda Christo nosso senhor a seus discipulos no Euãgelho. a letra he a seguinte.

*Vicit prudens simplicitas callidam sapientiam.*

A prudẽte simplicidade dos santos vẽceo a maliciosa sabedoria do mundo.

E por baixo este distico.

*Eructat ventosa notos, & fumea turget,*
*Victaque cœlesti simplicitate cadit.*

Está inchada cõ o vẽto e fumos da vaidade,
Mas cõ a simplicidade do ceo fica vẽcida.

¶No quarto se pintou a heregia á feição de monstro, o qual da cinta pera cima tinha muitas cabeças, & varios corpos de ho-

homẽs, que com adagas nas mãos ſe eſtauam dando de punhaladas, ſobre a cabeça de cada hum ficaua hũa meya lũa: a letra dizia.

*Hæreſis in ſe diuiſa ruit.*

A heregia com diuiſaõ, aſy meſma deſtrue. E por baixo.

*Luna præeſt, dat iura Venus, dat ſacra volũtas,*
*Dum verum renuit nullum habet hydra caput.*

Neſte monſtro domina a Lua, as leys lhe dá a deſoneſtidade, a fee anda a ſeu querer. Emfim fugindo de ter hũa cabeça (que he o ſummo Pontifice) fica Hydra de muitas, o qual he não ter cabeça.

## DA QVARTA ESTATVA que encaminhaua a prociſſam.

PAſſado eſte arco, logo em ſahindo da porta de ſanta Caterina defronte de noſſa Señora do Loreto, onde ſe auia de tomar á mão dereita pera ſam Roque ſe encontraua com a quarta eſtatua das virtudes, que era a da temperança, a qual

com hum freyo dourado em hũa mão cõ a outra mostraua o caminho que finalmẽte se auia de seguir, dizendo asſi.

Na taboa.

*Læua nocet luxu, mores manus altera frenat:*
*Pergite, vincenti dextera pandit iter.*

No pedrestal.

¶A volta daqui day á mão dereita,
Fugi da enganosa ezquerda via,
Que falsos bẽs de tal maneira affeita,
Que dos bẽs verdadeiros vos desuia.

¶A la siniestra queda la alegria
Conel breue plazer que dá tormento,
A la diestra tomad do el contento
Mil años os haze parecer vn dia.

¶Fez tambem o lecẽciado Andre Falcão quatro disticos vulgares das mesmas quatro virtudes com sua grosa, q̃ não cabiam nos pedrestaes, & sam estes.

1. *Da Prudencia.*

¶Deixay a larga, tomay a estreita via,
Que essa ao profũdo, esta ao ceo vos guia.

2. Da

2. *Da Fortaleza.*

¶Por trabalhos rompendo o forte peito
Suba, até descansar no bem perfeito.

3. *Da Iustiça.*

¶Se o caminho direito não seguis,
Ou delle desuiaes, de mĩ fugis.

4. *Da Temperança.*

¶A esquerda mão deixay de vicios chea,
Pella direita vinde que os refrea.

*Grosa ao primeiro distico.*

¶Se abrir podeis os olhos cega gente
Nos vãos terrenos bens tam offuscados,
Vereis quam espantosa he a corrente
Dos maos, & como os bõs vão apertados.
E se fugindo o mal discretamente
Por passos quereis ir sempre acertados,
Deixay a larga, & tomay a estreita via,
Que essa ao profũdo, esta ao ceo vos guia.

*Ao segundo.*

¶Aprendey pusilanimos pedindo
O santo esforço, a quem soo pode dalo:
Porq̃ o descanso a q̃ aueis de ir subindo,
Nã se ha de achar no baixo, & vil regalo.

Da alta cruz o eſtandarte pois ſeguindo
Ao mõte onde por vos Deos quis alçalo,
Por trabalhos rompendo o forte peito
Suba, até deſcanſar no bem perfeito.

*Ao terceiro diſtico.*

¶ Vede o Sol de juſtiça que eſclarece,
E moſtra a alegre eſtrada da verdade,
Deixay a retorcida que emfim dece
Ao reyno da triſteza & eſcuridade:
Daquella luz que nunca ſe eſcurece,
E guia ſempre ao juſto em igualdade,
Se o caminho dereito não ſeguis,
Ou delle deſuiaes, de mĩ fugis.

*Ao quarto.*

¶ Até quando ô perdidos caminhantes
Mãquejareis d'hum pé, & doutro errãdo?
Até quãdo yreis cegos & arrogantes
Voſſo dano ſeguindo, & o bem deixãdo?
Pois ſe chegar quiſerdes triunfantes
Ao ſumo bem q̃ vos eſtá eſperando,
A eſquerda mão deixay de vicios chea,
Pella direita vinde que os refrea.

DO

# DO ARCO DEDICADO ao triumpho da ſanta Cruz, & da Virgem glorioſa noſſa Senhora.

DE frõte do poſtigo da Trindade no meyo da rua de S. Roque ſe offereceo á prociſſam hum arco triunfal Corintio muito luſtroſo, de boa inuẽção, & architectura, ao qual fazia rua de hũa parte a armação das caſas, & da outra hũa ordem de pinheiros prantados ẽ fieira até chegarem ao terreiro da igreja de ſam Roque, com cuja frontaria a maquina do arco tinha correſpondencia, o qual era de quatro faces, por eſtar no meyo da rua de todas as partes deſencoſtado. A que olhaua pera a igreja de noſſa Senhora de Loreto, & recebia a prociſſaõ era dedicada ao triunfo da Cruz. A outra que ficaua pera ſam Roque ao triunfo da Virgem noſſa Senhora, por neſte teſouro auer grandes reliquias aſsi da Virgem, como do ſagrado lenho da vera cruz. As fa-

ces

ces das ilhargas occupauam duas pyramĩ
des de ſete palmos em largo que era a
meſma groſſura do arco, & de mais de
cincoenta em alto, os quaes ſe aleuanta-
uam de ſeus pedreſtaes, que tinham ſeis
palmos em alto, continuados com outros
da meſma altura, ſobre os quaes ſe fun-
dauão quatro colunas duas de cada parte
de dezoito palmos em alto, afora dous
palmos de moldura que tinham de em-
poſta ſobre os capiteis, dali ao friſo cor-
riam hũs nichos daltura de dez palmos
que vinham ſobre as colunas, os quaes re-
cebiam os reſaltos do friſo. Tinha mais
eſte arco dous pilares por teſta, & outros
dous mais pequenos que recebiam o ar-
co polla banda de dẽtro, o qual era refen-
dido, & o vão delle de dezaſete palmos:
ſobre o friſo vinha hum ouado de quator
ze palmos em alto, & de noue em largo
com cornija por banda, & ſeu frõteſpicio
encima, o qual ouado raſgaua a cornija
entrando pollo frõteſpicio, ficandolhe ás
ilhargas hũs quartões que hião receber a
cornija.

Auia mais no viuo dos pilares da testa outros corpos de architectura que hiam resalteando com as frontarias, & no põto do frontespicio acabaua de se arrematar toda a obra ẽ hum altar, que da parte da cruz tinha hum cordeiro ardendo em chamas com esta letra. *Altare holocausti.* E da parte dedicada á Virgem nossa Senhora tinha hũa grande caçoula que estaua deitando perfumes, com esta letra. *Altare thymiamatis*. E nos remates das ilhargas sobre os corpos que hiam por cima dos pilares estaua de cada parte hũa fermosa jarra prateada com flores feitas por tal artificio, que pareciam verdadeiras: & da face da santa cruz eram rosas vermelhas, em significação das chagas do Senhor: & da outra eram lirios & rosas brãcas em sinal da pureza sem magoa da sagrada Virgem nossa Senhora.

Agora diremos das varias figuras, & letras que auia neste arco, cuja pintura era de branco & preto.

Da

## DA FACE DEDICADA AO triumpho da Cruz.

COmeçãdo do ouado do frõteſpicio, o qual era de varias cores: eſtaua no meyo delle hũa fermoſa cruz com cetros, coroas, liuros, armas ao pee, como deſpojos do mundo que Chriſto venceo, & ſogeitou na cruz, o qual dizia eſte letreiro, que corraua da banda de cima o caxilho do ouado.

DE MANVBIIS SVPERATI ORBIS CHRISTO OPT. MAX. TROPHÆVM ERECTVM.

Trofeo aleuantado a Chriſto triunfador dos deſpojos do mundo que venceo.

¶ Embaixo ficaua eſte diſtico, que diz o meſmo que a pintura.

*Bellorum exuuia, dominantum inſignia, libri,*
*Omnia ſunt titulis inferiora crucis.*

¶ Nos dous lados deſte painel eſtauam duas figuras da morte de Chriſto tiradas da ſagrada eſcritura. A hum lado ficaua hũa

hũa eſtatua(â imitaçam de brõzo)de Iſac poſto de giolhos, & atado ſobre a lenha, com eſta letra.

*Ipſe mori voluit.*

Por ſua võtade ſe offereceo á morte.

¶Do outro lado lhe reſpondia o innocẽte Abel morto por Caim ſeu irmão, & enuolto em ſeu ſangue, com eſta letra,ꝗ com o mote da outra parte fechaua hum verſo. *Melius clamauit Abele.*

Melhor bradou ſeu ſangue que o de Abel.

¶Nos corpos que vinham ſobre os pilares da teſta do arco de hũa parte eſtauã duas eſtatuas tambem ao parecer de brõzo, hũa de Moyſes, o qual tinha na mão a vara com que abrio o mar vermelho, figura clara da vera cruz com que Chriſto noſſo Senhor pello mar do baptiſmo nos abrio o caminho pera a gloria: a letra dezia.

*Virga aperuit mare.*

Com ſua vara abrio o mar.

¶A outra era do patriarcha Iacob encoſtado

tado a ſeu bordão, que foy tambem figura da ſanta cruz, com eſta letra do Geneſis.

*In baculo meo tranſiui Iordanem.*

Com eſte bordão paſſey as agoas
do rio Iordão.

¶No meyo do friſo eſtaua em cãpo brãco a dedicaçam do arco, que he a ſeguinte.

SALVTIFERÆ CRVCIS VEXILLO TRIVMPHANTI. D.

Dedicado á triunfal bandeira de noſſa ſaluaçam.

¶Nos nichos que vinham ſobre os capiteis das colunas atê o friſo eſtauam duas eſtatuas que imitauam bronzo de muita arte, & repreſentaçam da antiguidade, hũa era de Conſtantino Magno Emperador com eſta letra, que contém as palauras que lhe foram ditas á viſta de hũa cruz reſplandecente que no ceo lhe apareceo, quando hia pera Roma a dar batalha a Maxencio tyrano.

*In hoc signo vinces.*

Neste sinal aueras victoria.

¶ Da outra parte ficaua em correspondẽcia elrey Dom Afonso Anriquez primeiro de Portugal, vestido á antigua com o escudo das armas deste reino a hũa ilharga, & por letra aquillo que disse vendo a cruz que lhe apareceo no campo de Ourique, estando pera dar batalha aos cinco reys Mouros.

*Non mihi, sed barbaris.*

Aos infieis Senhor, aos infieis:
E não a mĩ, q̃ creyo o q̃ podeis.

¶ Nos triangulos do arco ficauam dous Anjos, hum estendendo o braço mostraua hũa coroa real, o outro lhe respondia com cetro: a letra q̃ entre ambos corria era esta. *Regnauit à ligno Deus.*

Reinou Deos do lenho da cruz.

## Das letras, & pinturas das pyramides, que pertenciam ao triumpho da Cruz.

ERam estas pyramides de altura de mais de cincoenta palmos, pintadas de branco, & preto, & refendidas a modo de cantaria, os terços estauam ornados de emblemas, & os pedrestaes com figuras que diziam com a gloria do triũfo, que se representaua. Hũa destas pyramides tinha por remate hũa aue Fenix ardendo em seu ninho, pintada ao natural, conforme á descripçam que se acha em graues autores daquella que em tempo do emperador Claudio (sendo consules Plaucio, & Papinio) foy trazida do Egipto a Roma, & mostrada publicamẽte ao pouo no campo Marcio. Tinha o pescoço de cor douro, o demais corpo vermelho, o cabo de pẽnas verdes entresachadas com outras de cor de rosas. A letra que logo debaixo da Fenix estaua, dizia. *Vt viuam.*

A fim de perpetuar a vida.

¶ No cume da outra pyramide estaua hum grande Pelicano pintado tambem ao natural pello retrato daquelle que em no-

nossos tempos foy do reino de Angola trazido a este, ferindo o peito com o bico, pera com seu sangue dar vida aos filhos, como vulgarmente se pinta. O mote que debaixo ficaua era este.

*Vt viuificem.*

A fim de dar vida.

¶ No terço de hũa das pyramides estaua hum gigante, que representaua o mundo cõ coroa na cabeça, & cetro na mão, sobre hum globo, contra quẽ sahia hum braço de hũa nuuem com hum pao a modo de bastão, que lhe vinha decendo sobre a cabeça, & o poderoso gigante como fogindo o golpe se humilhaua & rendia. Encima tinha esta letra de S. Agostinho, em que pondera como Christo nosso Senhor não com ferro, & armas, mas com o lenho da vera cruz sogeitou o mundo.

*Non ferro, sed ligno.*

Com hum pao, & não com armas amansou o mundo.

Em hũ cõpartimẽto q̃ abaixo estaua vinha este distico ẽtalhado de letras Romanas ẽ hũ marmore fingido.

*Non melius posset tam dira superbia rumpi:*
*Spernentem belli fulmina fuste domat.*

Não se podéra melhor abater a soberba do mundo:
Ao que desprezaua coriscos da guerra, com hũa vara sogeita & amansa.

¶ No outro terço do pyramide q̃ a este respondia estaua outro emblema, em que se represẽtaua nosso primeiro pay Adam perdido em hum grande naufragio com a nao meya çoçobrada, & elle a nado pelejando com as ondas, mas lançãdo mão de hum madeiro que com seus esgalhos fazia hũa cruz, & abraçandose com elle se saluaua. Encima estaua esta letra.

*Tabula salutis.*

Tauoa da saluaçam.

¶ No compartimẽto debaixo este distico.

*Naufrage prẽde manu, complexuq; assere lignũ,*
*Hac potes æthereum prendere littus ope.*

Vos que fizestes naufragio abraçay uos com este lenho,
Porque com tal socorro tomareis o porto da gloria.

Nos

¶Nos pedrestaes das pyramides estauam os tyrãnos que Christo venceo na cruz, cõuem a saber ẽ hum delles a morte derrubada por terra com esta letra.

*Ero mors tua mors.*

¶ E o inferno pintado a modo de fero dragão preso em cadeas & aferrolhado, com esta letra.

*Morsus tuus ero inferne.*

¶No outro pedrestal estauam o mundo, & o demonio tambem presos, & sobre o mundo este mote. *Ego vici mundum.* Contra o demonio este.

*Humiliauit calumniatorem.*

Humilhou ao soberbo acusador.

¶A proposito destes tyrãnos de q̃ Christo na cruz triunfou, estauam hũs disticos nos pedrestaes do arco sobre que se fundauam as colunas. em hum delles o que se segue.

*Mors ruit in præceps vitali saucia ligno,*
*Frangit auernales tanta ruina fores.*

A morte vay arruinando ferida com o lenho da vida.

Com a força desta queda ficam quebradas as portas do inferno.

No outro dezia assi.

*Dixerat ascendam, qui ligno sternitur, orbis*
*Dum crucis imperio subditur, astra subit.*

Subirey, disse o que he com a cruz
prostrado:
O mundo á cruz rendido, he leuantado.

¶Nas faces que ficauam pera as ilhargas, que era a grossura do arco, estauam varias letras a proposito da aue Fenix, & do Pelicano, na que confrontaua com o muro estaua este mote da aue Fenix.

*Ex morte immortalitas.*

Desta morte se segue immortalidade.

E logo abaixo estas letras em varias lingoas. Phœnix.

τῶ φοινικΘ ἔρω καίεται μετὰ δένδρεα φοίνιξ.
ἀνθρῶπ ἐν δένδρω χριστΘ ἔρω καίεται.

¶Iunto a lenha, acendo o fogo,
E nelle me queimo a mim,
Pera dar vida sem fim.

Per

*Per fuoco, è cenere meglio produce*
*Seme ch'al æterna vita conduce.*

¶ Fenix em fuego de amor
De tal ſuerte os abraſaſtes,
Que a nos nos perpetuaſtes.

¶ *Ardeo, ſed fallunt quæſita incendia lethum:*
*Surgit ab exuuijs vita ſepulta meis.*

¶ Na outra face da ilharga que ficaua pera as caſas, acerca do Pelicano eſtaua eſte mote.

*Ex ſanguine vita.*
Eſte ſangue dá vida.

E logo abaixo eſtas letras em varias lingoas. Pelecanus.

Αἵματι οἰχομένους πῶλους πελεκᾶνος ἐγείρει
ἐν σταυρῷ Χριστὸς τέκνα τὰ οἰχόμενα.

¶ Muito dá, quem dá ſeu ſangue,
Mas dá mais quem não duuida
Dar por ſeus filhos a vida.

*¶Per viuer ne i figluoli nuoua vita*
*Apre il patre 'l petto, e lor dona aita.*

¶Quien por dar a hijos vida
Su propria ſangre les dá,
Que coſa les negará?

*Fons è corde fluit, renouat, qui flumine vitam.*
*Quos genuit lympha, ſanguine nutrit amor.*

## DA FACE DEDICADA ao triũfo da Virgem glorioſa noſſa Senhora.

ESta face era da meſma architectura & traça q̃ a outra dedicada á cruz, ſomente nas figuras & letras era differẽte, as quaes ſaõ as ſeguintes. No óuado que eſtaua no fronteſpicio ficaua hũa Senhora pintada de colorido, com o menino IESVS em ſeus braços, o qual juntamente com a Virgem ſua mãy eſtaua lançando ouro, prata, & pedras precioſas em grande quantidade, as quaes recolhiam muita gente que ficaua por baixo, com

com as mãos estẽdidas, significaçam triunfal das muitas & grandes merces que por meyo da sacratissima Virgem cada dia se nos cõmunicam. Debaixo dos pees tinha a Virgem hũa serpente com este mote. *Ipsa conterit caput tuum.*

Esta senhora te quebra a
cabeça.

¶ E naparte superior do caixilho em cãpo branco esta letra de sam Bernardo.

OMNIA PER MANVS MARIÆ.

Toda graça, & todo bem,
Por mãos de Maria vem.

Abaixo ao mesmo proposito este distico.

*Fundit opes natus, quas diuidat aurea mater,*
*Nec mare deficient munera, nec Mariam.*

Dá tesouros sem cessar
O filho á mãy cada dia:
Nunca faltará que dar
Nem ao mar nem a Maria.

¶ A ilharga deste painel ouado de hũa parte estaua pintada aquella porta que vio Ezechiel sempre fechada por onde

De-

Deos ſoo auia de ẽtrar, figura muy propria, & clara da immaculada pureza da Senhora, a letra era eſta.

*Ianua clauſa manet diuino peruia Soli.*

Eſta porta ſempre fechada
Ao diuino ſol ſomente deu entrada.

¶ Da outra parte ficaua a arca do teſtamento com o propiciatorio, q̃ como diz ſanto Thomas, foy tambem figura da meſma Senhora. A letra dezia.

*Conciliat natum fœderis arca Deum.*

Eſta arca do teſtamento faz concertos
de paz entre Deos, & os homẽs.

¶ Nos corpos que vinham ſobre os pilares da teſta, de hũa parte eſtaua o real profeta Dauid moſtrãdo ſua torre q̃ tinha de fronte pintada: a letra era eſta.

*Mille clypei pendent ex ea.*

Mil eſcudos eſtão della pendurados.

Da outra parte ficaua el rey Salamão cõ hum eſpelho aleuantado, & eſta letra.

*Speculum ſine macula.*

A virgem he o eſpelho ſem magoa.

No

¶No meyo do friso sobre o arco estaua este letreiro de preto em campo branco, no qual se continha a dedicaçam do arco q̃ era a seguinte.

DEIPARÆ VIRGINI ANGELORVM, HOMINVMQ; REGINÆ SEMPER AB OMNI LABE PVRISSIMÆ. D.

Dedicado á honra da Virgem mãy de Deos, Rainha dos anjos, & dos homẽs, sempre pura, & alhea de toda a nodoa de peccado.

¶Nos triãgulos de hũa parte estaua a pureza cõ hum cordeirinho nos braços, & hũa frol de çeçem na mão que em latim se chama lirio: da outra estaua a humildade cõ hum hissopo na mão, a qual erua dizẽ santo Agostinho, & S. Gregorio papa, q̃ tem na sagrada escritura significaçam desta virtude: de hũa parte pera outra corria hũa letra de S. Bernardo q̃ dezia.

*Virginitate placuit: humilitate concepit.*

Com a pureza virginal cõtentou a Deos: com a humildade o concebeo.

Em

¶Em hum dos nichos que vinham ſobre as colunas eſtaua hũa fermoſa eſtatua ao parecer de bronzo da rainha Eſter com eſta letra da eſcritura.

*Super omnes mulieres.*

Contentou mais que todas as
molheres.

¶No outro Iudith com a cabeça de Holofernes ẽ hũa mão,& na outra o terçado com que lha cortou, com eſta letra tambem da eſcritura.

*Tu gloria Hieruſalem.*

Vos ſois a gloria de Ieruſalem.

## ¶Das letras & pinturas que auia nas pyramides em louuor da Virgẽ.

AS duas aues que eſtauam por remate das pyramides aſsi como tinham da outra face explicaçam & letras accõmodadas ao amor que Chriſto moſtrou na cruz,aſsi deſta tinham outras em louuor da Virgem. Debaixo da aue Fenix eſtaua. *Vnica auis.*

Abai-

Abaixo do Pelicano na outra pyramide.

*Culmen amoris.*

Remate do amor.

¶ Em cada terço das mesmas pyramides auia hum emblema da mesma Senhora, de hũa parte estaua pintada hũa fermosa cidreira carregada de cidras, & de flores juntamente, da qual fala a escritura sagrada no Leuitico chamandolhe aruore fermosissima, & por isso tinha por titolo:

*Arbor pulcherrima.*

Abaxo em hum compartimento este distico.

*Flos vernat cũ fructus adest: poma aurea vitæ*
*Vnà cum niuei flore pudoris habet.*

Nesta aruore ha frol, & fruto, pois tem juntamente a fruita de vida com a frol da virginal pureza.

¶No terço que da outra parte respõdia estaua hum cedro alto, sobre os ramos do qual vinha hũa Aguea, que leuaua o miolo da aruore no bico, com esta letra do profeta Ezechiel, q̃ se accomoda a nossa Senhora. *Aquila grandis.*

Abai-

Abaixo ficaua este distico.
*Quid tibi cum cedri volucrũ regina medula est?*
*Hanc fero, quæ mentes vrat amore, facem.*
Que tendes que fazer rainha das aues com a medula do cedro?
Esta facha de amor trago ao mundo pera com ella acender as almas.

¶Nos pedrestaes das pyramides estaua pintado o peccado actual, & o peccado original prostrados por terra & vẽcidos, pois nenhum delles pode chegar á purissima Senhora. O peccado original se representaua a modo de hydra de muitas cabeças, porq̃ como tal em cada hum de nos renace: hia rompendo a alua, & esclarecendo hũa grande luz da qual a hydra fugindo se escondia. Iunto da claridade estaua esta letra.

*Aurora consurgens.*

A estrella dalua, que se aleuãta.

E do resplandor pera a hydra este mote.

*Vt ne oculos poßis attollere contrà.*

Pera que nem aleuãtar contra a Virgem os olhos possas.

No

No pedrestal do arco q̃ ficaua jũto a este, auia hum distico sobre a mesma materia.

*procul hydra ferox, nihil hîc tua dãna nocebũt.*
*Vibrat ab Aurora tela corusca Deus.*

Vaite hydra feroz, nenhum dano aqui has de fazer.

Desta fermosa Aurora tira Deos setas contra ti.

¶No pedrestal da outra pyramide estaua o peccado actual pintado como monstro muito feo & espantoso, o qual tinha nas mãos biboras, & cobras, em significaçam das más obras: polla boca deitaua pedras, setas, & sapos immundos, em significação do que se pecca com as palauras: em lugar de cabellos tinha chamas de fogo, per que se denotam os roins pensamentos: a este monstro feria com sua luz hum sol resplandecente, que defronte estaua pintado, em significaçam da Virgem com esta letra. *Electa vt Sol.*

Escolhida como o Sol.

¶O monstro se encolhia todo escondendose, com este mote.

Pro-

*Procul alto à Sole recondor.*

Por fugir de tam claro ſol me
eſcondo.

¶ No pedreſtal do arco que eſtaua junto deſte ficaua eſte diſtico ao meſmo propoſito.

*Nox licet ardenti properet ſe abſcondere Soli:*
*Plus tamen à Maria criminis vmbra fugit.*

Por mais que a noite ſe apreſſe,
Fugindo do claro dia,
Mais a ſombra do peccado
Foge da Virgem Maria.

## ¶ Das pinturas, & letras que ficauam no vão do arco.

NO pee direito do arco, & vão delle eſtauam letras & pinturas pertencentes parte ao triunfo da cruz, parte ao da Virgem ſacratiſsima. As que eſtauam de hũa parte acerca da cruz erã eſtas. A aruore da ſciencia do bem & do mal, em que eſtaua enroſcada hũa ſerpente com eſta letra.

*In ligno vincebat.*

Por

Por cima lhe respondia esta letra.

*In ligno vincĩtur.*

¶Na volta do arco no refendimẽto delle ficaua a serpente de metal, que Moyses mandou aleuantar no deserto, pera que olhando pera ella os filhos de Israel saraßem de suas feridas, figura expreßa do triunfo da cruz explicada por Christo noßo Senhor no Euangelho: a letra era esta. *Exaltauit serpentem.*

O arco se arremataua em hum florão, ficando logo da outra parte junto delle a vara de Ieße, que he figura de noßa Senhora, com esta letra.

*Virga Iesse floruit.*

¶Mais abaixo estaua hũa roseira com rosas muy fermosas, com esta letra por baixo. *Plantatio rosæ.*

E encima. *Nunquam marcescit.*

Por baixo estaua hũa palma com duas letras, encima esta. *Palma Cades.*

E debaixo estroutra. *Semper inuicta.*

L CO-

# COMO A PROCISSAM chegou a ſam Roque onde S.A. ſahio a receber,& beijar as ſantas reliquias.

ENtrando a proeiſſam das ſantas reli quias por eſte arco triunfal caminhou por aquella freſca rua ornada de hũa parte de alegre armação, & da outra com pinheiros, acompanhados de varios & luſtroſos palãques que daquella parte ſe fizeram, atẽ vir a dar no terreiro de S.Roque,o qual eſtaua muito apraziuel & bem ornado,como lugar em que ſe auia de concluir, & recolher tam glorioſo triunfo. A frontaria da igreja eſtaua armada de telilha de ouro,& prata, & de ricas ſedas,com varios lauores, & laçarias de cordas de murta polos remates,& compartimentos,tudo muito freſco,& loução, pondoſe de nouo em hum nicho hũa imagem do menino IESV de idade de doze annos cõ o globo do mundo na mão deitando a bẽção,a qual poſto

que

que estaua pintada em pano tinha tanta arte, & releuo, que parecia feita pera aquelle nicho, & com ser imagem grãde & agigantada conforme ao nicho, com tudo retinha as feições & graça de menino daquella idade. Embaixo sobre a porta principal da igreja estaua hũa imagem de Sam Roque de vulto dourada, & muy perfeita, vinha como quem sahia á porta a receber tam grandes hospedes como naquelle dia entrauam em seu templo. E a este proposito tinha junto de si hũa fala em Latim, & outra em Portugues escritas em tarjas pera isto feitas, que saõ as seguintes.

## D. Rochus in suo templo Olyssiponensi Sanctorum reliquias excipit.

¶ *Diuorum sacra ossa, quibus cœli aurea templa*
*Debentur, nostræ tecta subite domus.*
*Nostrũ hoc limẽ erat, vestrũ hinc erit: inclyta post*
*Nomina vos titulo nobiliore date.* (hac

*Vos procul hinc petiisse mei penetralia templi,*
*Id mihi diuini stẽma decoris erit.*
*Id mihi sat, tanti cumulo contentus honoris*
*Aut cedam, aut hospes, si retinetis, ero.*

## S. ROQVE AS SANTAS reliquias.

¶ Entray reliquias santas, luz da gloria
Nesta casa que Deos vos tem guardada,
Pois oje com vos ter tem tal victoria,
Que he pouco ser a hum soo dedicada.
Deixe o nome de S. Roque, & a memoria
Seja a todos os Santos consagrada:
Eu com tal honra contente ou me irey,
Ou por hospede vosso ficarey.

¶ E em outras duas tarjas a reposta das santas reliquias a sam Roque, que sam as seguintes.

¶ *Gallorum decus, & dubiæ spes fida salutis,*
*Quem canit Europæ didita fama plagis:*
*Hic vbi sensit opem gens Lysia sæpe vocatam,*
*Hic te perpetua posteritate colet.*
*Hic tibi semper honos, huius tibi numina tẽpli*
*Sem-*

*Semper erunt, meritis nec satis illa tuis.*
*Nos, vbi tanta viget superi reuerentia regni,*
*Excipere hospitio te voluisse, sat est.*

## REPOSTA DAS SANTAS Reliquias a S. Roque.

Hõra dos Santos Roque, a quẽ a morte,
Quando mais braua se mostra, obedece,
Pera de vos gozar vimos do Norte,
No templo que por vos tanto florece.
E pois sendo de tam illustre sorte,
Como o monte Pesulano engrandece,
Peregrino pedieis gasalhado,
Todo o ceo quer ser de vos só hospedado.

AVIA tambẽ no mesmo terreiro hũa fermosissima cruz de cera de singular arte, & representaçam, a qual era de vinte & cinco palmos em alto, posta sobre hum pedrestal quadrado de dez palmos, do qual se aleuantaua hum monte Caluario de pintura, & logo a cruz com toda a variedade, & frescura de folhas, diuersidade de flores, & sorte de fruitos feitos todos

ao natural, dos quaes muitos eram dourados, & cõ muita graça estauam semeados por toda aquella misteriosa aruore, tudo de cera, que foy hũa muito aprazivel, & alegre vista, & mostra do grande engenho & arte dos cirieiros de Lixboa, cuja deuaçam sahio nesta festa das santas reliquias com esta lustrosa inuẽçam, que mais particularmente se deue a Antonio Fernandez insigne official desta arte. Ao pee da cruz sobre o Caluario estaua atrauessada hũa tauoa cõprida com suas molduras, a qual na primeira face dezia.

*Nulla sylua talem profert.*

Nenhum bosque tal aruore criou.

E na segunda.

*Fronde, flore germine.*

Na folha, frol, & fruito que gerou.

Debaixo daquellas palauras, *Fronde, flore,* alludindo a aquillo do Apocalipse, *Et folia ligni ad sanitatem gentium*, estaua este distico.

*Hac sub fronde salus, hîc strata cubilia vitæ:*
*Quid flos, quid pendens arbore fructus aget?*

Se as folhas desta aruore dam saude,
Qual sera da flor, & fruito a virtude?
E debaixo daquella palaura, *Germine*, este
outro.

*Nuper eram sterilis, nũc fructu exubero, quid ni,*
*Pendet ab amplexu si Deus ipse meo?*

De esteril sou com fructo enriquecida,
Pois de meus ramos pẽde a mesma vida.

¶ NESTE passo quis o Serenissimo Principe Cardeal Alberto ver, & agasalhar á procissam de hũa janela que está na mesma frontaria de S. Roque no andar do coro, acrecentando com sua presença & autoridade o contentamento, & aluoroço com que todos neste dia festejauam as santas reliquias. E pera isso antes que a procissam sahisse da See, quis S. A. passar pollas ruas que pera ella estauam ornadas, pondo os olhos no lustre & ornato das casas, na magnificencia & obra dos arcos triunfaes, & no artificio & decencia das estatuas que polo caminho estauão, parando de quando em quando,

 com

com moſtras de muita ſatisfaçam & alegria, eſpecialmente chegando ao pelourinho velho onde ſe correram as cortinas da eſtancia da gloria, dãdoſelhe a primeira viſta della com mais de ſeſenta anjos da primeira Hierarchia que eſtauam aſſentados & ordenados em ſeus coros. E logo na rua noua em paſſando S.A. ſe deſcobrio a primeira vez a eſtancia dos ſantos de Portugal, os quaes eſtauam tãbem em ſua ordem veſtidos muy ricamẽte (como atras fica dito.) Eſteue S.A. muito tempo em S.Roque eſperãdo até chegar a prociſſam a aquella rua, na qual por ſer larga, & deſcuberta á viſta, era muito pera ver a ordem grande da prociſſam, com todas ſuas bandeiras, cruzes, & todo o mais que vinha nella, porque reuerberando ali os rayos do Sol mais dereito, dauam grande graça & reſplandor a tudo, & particularmente á pedraria, telas, & brocados de que hiam veſtidos os caualeiros da companhia de ſanta Engracia, & todos os mais ſantos de Portugal, & as

tres

tres Hierarchias de Anjos, os quaes chegãdo a onde podiam ser ouuidos de S. A. se detinham com sua musica, como agardecendolhe em nome da gloria o recebimento & gasalhado q̃ fazia ás santas reliquias. E tanto que ellas polla ordem de seus andores acabáram de ẽtrar na igreja, q̃ estaua muito ricamente armada de sedas, brocados, & lustrosa tapeçaria, cõ muitos volantes, & pendurados de coroas & açafates de prata, cheos de flores, & ramalhetes. S. A. se foy ao altar mor a visitar todo este tesouro do ceo, & beijar o santo lenho, & espinho da coroa de Christo nosso senhor, & algũas das outras principaes reliquias, da mão do Bispo Dayão, vendo com grãde veneraçam & piedade todos os reliquairos em q̃ estauam encerradas. E entre as tres & quatro horas despois de meyo dia se tornou pera o paço.

## DO MAIS QVE SE FEZ em todos os oito dias seguintes.

LO-

LOgo ao outro dia, que forão vinte & ſeis de Ianeiro, ſe celebrou a feſta da treſladação & collocação das ſantas reliquias, com miſſa de Pontifical, que foy a de todos os Santos: diſſea o meſmo Reuerendiſsimo de Hybernia: pregou o Padre Meſtre Ignacio, eſtãdo a tudo o Illuſtriſsimo de Lisboa, & muitos ſenhores, & grande concurſo da nobreza. E deſejãdo S.A. achar ſe preſente, foy forçado a não o fazer por cauſa dos negocios da India, q̃ naquella conjunção erão de grande importancia, mormẽte tendolhe tomado todo o dia precedente: mas mandou toda ſua capella, & muſicos com todo o genero de inſtrumentos: & ao Biſpo Dayão, pera que fizeſſe a feſta com toda a ſolenidade poſsiuel. Foy tam grande o cõcurſo da gẽte aquella menhaã â Igreja de S. Roque, que hũa muy piquena parte della ſe pode agaſalhar dentro, & a mais ſe repartio pellos arcos triunfaes que todos tres dias ſe deixaram eſtar a viſta de todos pello muito que tinham que ver. E á

por

porta de nossa Senhora de Loreto, onde
mais quietamente se podia ouuir prega-
çam, se fez outra no mesmo tempo, pera
satisfazer em algũa parte á deuaçam da
gente que desejaua ouuila naquelle dia
em sam Roque. A esta vontade, & ale-
gria com que a gente de Lixboa, & outra
muita de fora festejou o recebimẽto das
santas reliquias respondeo a extraordi-
naria deuaçam, & cõcurso que ouue em
as visitar, porque em quanto estiueram
patẽtes na igreja repartidas por tres pai-
neis do retauolo do altar mor, em certos
repartimentos sobrepostos, que era hum
fermoso, & veneravel espectaculo, correo
toda Lixboa, & a mais gente de diuersas
partes a velas cõ tãto aluoroço, impeto,
& deuação, q̃ quebrarã por muitas vezes
as grades assi das capellas como as do
cruzeiro, & da comunhão, cõ muita força
da gẽte, a qual se não podia reprimir q̃ não
chegasse jũto ao altar mor, dãdo a tocar
suas cõtas nas santas reliquias, & beijãdo
algũas dellas da mão d̃ padres da cõpanhia,

que

que pera iſſo ahi eſtauam com ſobrepeli zes & eſtolas, poſto q̃ com grãde aperto o não podiam fazer ſem muito trabalho: pello que ſe buſcaram varias inuenções, ſem nenhũa baſtar pera ſatisfazer de todo ao deſejo, & deuaçam da gente. E aſsi foy neceſſario eſtarem as ſantas reliquias naquelle lugar até dia da Purificação de noſſa Senhora, que foram oito dias inteiros, ſem ſe poder deſpejar de todo a igreja ſenão ja muito de noite, & ainda com grande trabalho, porque cada dia crecia mais o cõcurſo, & algũas peſſoas de muita nobreza ſe deixauam eſtar muito de noite na igreja, té que o concurſo do pouo lhes daua lugar pera comprirem com ſua deuação, & outras ſe guardauam pera virem entam de ſuas caſas cõ mais quietaçam, & deuaçam. E ſó eſta cauſa de crecer cada dia o concurſo baſtára pera não ſe proſeguirem as pregações de polla manhaã, mais que os tres primeiros dias como aconteceo.

¶Ne-

¶ Neste concurso foy muito pera ver a deuaçam dos pobres de Lisboa, os quaes como por causa de suas doenças, & aleijões não tinham facil entrada pera se ir offerecer ás santas reliquias, achâram inuençam pera se lhe dar lugar, & assi juntos todos em hum corpo quarta feira. 27. de Ianeiro vieram em procissaõ da casa da Misericordia a S. Roque, as molheres de hũa parte, & os homẽs da outra, todos com canas verdes nas mãos, com capella de canto dorgão, & charamelas, que ouue a confraria de santo Aleixo cuja imagem traziam em hũa charola, por serem seus confrades, cousa muito noua, & de grãde consolaçam ver quasi todos os pobres de Lixboa juntos em hum piadoso exercito vir a visitar as santas reliquias como fizeram, porque a gente vendo sua deuaçāo como vinham em procissam lhes deu lugar, & os deixou offerecer.

¶ Quiseram os imitar o outro dia os moços que andam ao ganho na ribeira, os

quaes

quaes ſam em grande numero, & aſsi tãbem ſe ajuntáram em prociſſaõ cõ ramos verdes nas mãos, & muſica de vozes, & charamelas, leuando em hũa charola a imagem de ſam Gonçalo d'Amarante, com a qual entráram na igreja de ſam Roque, & ainda q̃ foy com muito aperto, todauia ſe offerecéram.

¶ Da meſma inuẽçam vſaram os pretos, vindo todas as nações delles, das quaes ha vinte neſta cidade, cada hũa com ſua bandeira de noſſa Senhora do Roſairo, & ſeus habitos brancos com muita cera, & cruzes.

¶ OS Eſtudantes do Collegio de Santo Antão da Companhia de IESV deſta cidade como na prociſſam ſolenne tinham feſtejado as ſantas reliquias, como figuras de Anjos, & ſantos que com muita graça & louuor repreſentaram ( poſto que tambem ſe eſcolheram pera repreſentaçam de ſantos & ſantas algũs outros

tros moços & mancebos que nam eram estudantes) tomáram despois por deuaçam de fazer outra procissam em que em seu proprio habito de estudantes as visitassem, & se offerecessem particularmente aos santos cujas eram, dando graças a nosso Senhor por tamanho tesouro como quis dar á Companhia cujos estudantes saõ. E asi juntos todos ao sabbado á tarde nas classes de humanidade, sahiram do collegio de santo Antão com vellas brancas acesas na mão, indo diante hũa cruz de prata muito fermosa com ceroferarios, seguindose as noue classes de humanidade per sua ordem com seus mestres religiosos da mesma Companhia, que ordenauam os estudantes, os quaes passando de mil & quinhẽtos, hião com tãta ordem, & quietaçam, que era cousa muito pera ver. No couçe de tudo vinha a confraria de nossa Senhora da Anunciada, que os mesmos estudantes tẽ na igreja do dito collegio de santo Antão ẽ q̃ entra a frol da nobreza desta cidade,

que

que eſtuda neſtes eſtudos, inſtituida no anno de.8 per cõmunicaçam doutra ſemelhante, que foy a primeira, & eſtá em Roma no collegio Romano da meſma Companhia, com muitos fauores apoſtolicos, & agora nouaméte aprouada pollo noſſo muy ſanto Padre Sixto quinto, que oje preſide na igreja de Deos, com muitas graças, perdões, & indulgencias plenarias, que lhe concedeo.

Hia no principio deſta confraria outra cruz muy rica com ceroferarios, ſeguiãſe os confrades com cirios brancos aceſos, & os doze com tochas, vindo o mordomo da confraria com ſua vara no couçe, & algũs dos principaes gouernando a prociſſam. Traziam no meyo a capella de canto dorgão da meſma confraria, a qual reuezandoſe no canto com a muita clerezia que neſtes eſtudos ouue theologia moral, & com as charamelas que leuauã, foy ſempre cantando hymnos, & pſalmos com muita ſolẽnidade. Chegando a ſam Roque ja quaſi de noite, o q̃ fez parecer me-

melhor os muitos lumes que hiam na procissam. E aſsi ſe foram offerecer per ſua ordem ás ſantas reliquias, beijandoas da mão de padres da companhia, que pera iſſo eſtauam aparelhados com ſobrepelizes & eſtollas. E por ſer ſabbado em q̃ a confraria coſtuma a ter ſua Salue cantada no Collegio em louuor da Virgem noſſa Senhora, a cantou a capella diante das ſantas reliquias com variedade de vozes & muſicos inſtrumentos, os quaes todo o tempo que os eſtudantes ſucceſſiuamente corriam a ſe offerecer às ſantas reliquias continuáram com ſua muſica, reuezandoſe os muſicos, & cantando ora a arpa, ora aos orgãos couſas accõmodadas a gloria do Senhor, & louuor de ſeus glorioſos ſantos.

¶ Finalmente dia de noſſa Senhora da Purificaçam ja muito de noite ſe çerráram as portas da igreja não com pouca difficuldade, & os padres recolhéram as ſantas reliquias pera dentro de caſa: &

não as poſeram logo em ordem pera ſe poderem viſitar particularmente de homẽs ſeus deuotos & familiares, por não dar ocaſiam a ſe continuar dentro de caſa o cõcurſo da muita gẽte de fora, & da cidade que as deſejauam ver, guardãdoſe a cõmunicaçam dellas pera quando eſtiuerem em parte onde facilmente ſe poſſam viſitar, nem mais ſe trouxeram a pubrico tee a feſta de ſanta Cruz de Mayo, na qual por ocaſiam do jubileu que neſſe dia concedeo o ſanto Padre Pio quinto a quem as viſitaſſe, ſe tornàram a por no meſmo lugar do retauolo do altar mor, ajuntando com ellas de nouo as que ja auia na caſa, como tambem ſe farà dia das onze mil virgens, no qual auera outro jubileu concedido pello meſmo ſummo Pontifice em veneraçam das ſantas reliquias: & da meſma maneira ſe cõmunicarão nos outros dous jubileus de que atras ſe fez mençam.

## ¶ Algũas cousas em que nesta festa se vio particularmente o fauor diuino.

A Primeira cousa que nesta solénidade se pode notar, foy em dia de tam extraordinaria multidão de gente natural, & estrangeira, & particularmente soldadesca, qual concurso nunca se vira nesta cidade, não auer nenhum aluoroço, nem se arrancar espada, reçeando se dantes grandes alterações, pollas muitas mortes & arroidos que cada dia se armauam. Polla qual causa algũs auiam por acertado dilatarse a festa pera tempo de mais quietaçam.

¶ Viose tambem a prouidencia & fauor diuino, em não se perder cousa, que se não achasse, indo nesta procissam mais de duzentas figuras carregadas de ouro & pedraria, & de toda outra riqueza de Lisboa, & nisto aconteceram algũas

cousas, que por serem pias, & notaueis sam dinas de se saber. A hũa figura que represẽtaua a Rainha santa Isabel de Portugal, foram caindo pouco a pouco mil & quinhentas perolas que leuaua enfiadas nos chapins ẽ varios fios, os quaes lhe hia cortando hũa dianteira de brocado, & todas sem ficar hũa se achàram no mesmo dia da procissam.

¶ Outra figura que representaua a virgem santa Engracia, ouuera de perder hũas pontas d'ouro ricas do toucado que ja hiam pera cair, mas pedindo a hum dos de cauallo que hiam com ella, lhe cõcertasse a cabeleira, por lhe entrarem os cabellos na boca: estendendo elle a mão pera o fazer lhe cairam as pontas douro nella; as quaes se não fora isto sem falta ouueram de cair no chão sem se sentir.

¶ A hum dos Anjos indo na procissam cahio hum botão douro com seus esmaltes: o qual com ser cousa tam pequena & entre tanta gente se achou por meyo da

da figura que representaua santo Antonio de Padua que o vio estar no chão, & o fez arrecadar, do que bem se pode entender que o glorioso santo como natural de Lisboa nesta festa tanto sua, tomou â sua conta descubrir tudo quãto se perdesse mormente tendo elle esta prerogatiua com Deos, tam conhecida, & confessada de todos.

¶ Hũa pessoa acabada a procissam mandaua leuar pera casa certas peças de seda que emprestàra : mas o moço que as leuaua perdeo no caminho duas de preço, as quaes seu dono achãdo menos em casa, tornou ao outro dia pella menhaã a sam Roque pera dar conta disto, & no mesmo tempo em que chegou á portaria vio hũa molher pobre com aquellas peças na mão, a qual vinha pergũtar aos padres, se aquelles vestidos seruiram na festa das santas reliquias, porq̃ os achára aquella menhaã á porta de santa Caterina, lugar muy ocasionado pera nelle desaparecer ainda o bem guardado, & mais

ficando alli toda a noite. E parece que não ſe contentou ſanto Antonio com lhe deparar iſto que perdéra em ſeruiço das ſantas reliquias: mas tendo deſaparecido a eſte meſmo homem certos panos de ſeda em outra feſta, neſta os achou poſtos em ſua caſa ſem ſaber como alli vieram. O meſmo affirmou terlhe acontecido outra peſſoa que por ſua deuaçam veſtio a Rainha ſanta Iſabel.

¶ Hũa peſſoa metendoſe ao deſpir entre as figuras furtou certas peças de ſeda, as quaes quis Deos que deſcobrindoſe o ladrão, ſe achaſſem.

Eſte fauor diuino ſe vio ainda em couſas minimas, porq̃ até hũa argolinha de prata de muy pouco preço que ſe perdeo, pera que não faltaſſe nada, dahi a alguns dias ſe trouxe à portaria de ſam Roque. O meſmo aconteceo em outras peças ainda mais miudas dos relicarios, as quaes com ſe perderem na igreja aos pees de tanta gente, & entre muito jũco, ſe acharã a caſo & tornarão ao ſancriſtão.

¶ Ou-

¶ Outra cousa porque se deue dar muitas graças a nosso Senhor he polla particular prouidẽcia com que acodio a tudo, atalhando muitos desastres que se armauam, & varios casos que em festas de tãta solenidade & ajuntamento sempre costuma auer, do que se verá parte no que se segue.

¶ Indo a procissam no cabo da rua noua delRey onde viuem os douradores aconteceo cair de hũa janella hũa lima de ferro grande, & sem cabo, a qual tinha mão em hũa adufa, & por desastre escapou á vista de toda a gẽte, & deu na cabeça de hum confrade do santissimo sacramento da freguesia da Magdalena que hia desbarretado como os mais, & em sua ordẽ, sem lhe fazer dano. A causa foy porque recebeo o golpe ẽ duas capellas de flores q̃ leuaua na cabeça atadas hũa na outra, leuãdo cada hum dos outros hũa só, & tẽdolhe algũs pedido por vezes hũa dellas sem a querer dar. No que parece claramẽte q̃ foy guiado por quẽ sabia q̃ lhe auiã

ambas de ſeruir,não ſomente de ornato,
mas tambem de defenſam: porque com
iſto ainda a lima lhe fez hum leuiſsimo
ſinal na cabeça, pera ſe conheçer o que
fizera,ſe a deuaçam o não tiuera tambem
armado.

¶ Na meſma rua eſtando muita gente a
hũa janella de balauſtres de ferro, com a
força da gente q̃ ſe encoſtaua cahio hum
delles em baixo, eſtando tudo tam api-
nhoado de gente, que com rezão ſe po-
dia temer que mataſſe alguem, pois for-
çadamẽte auia de cahir ſobre algũa peſ-
ſoa ou peſſoas: mas temperou noſſo Se-
nhor o peſado impeto que trazia o bala-
uſtre de tal maneira que dando em hũa
molher ſobre hum ombro, não lhe fez
dano algum.

¶ Chegando a prociſſam á rua de ſanta
Caterina,ſe pos fogo a hũa caſa, preten-
dẽdo o demonio deſordenar a prociſsão,
& agoar a feſta com eſte fogo: mas em
começando a gente de ſe perturbar pe-
ra acudir a aquelle perigo, ſubitamente
ſe

se apagou com grande alegria de todos, que louuauam a Deos, vendo como sua diuina prouidencia não consentia que desastre algum inquietasse a procissam, & impedisse a deuaçam & geral contentamento com que todos festejauam o triunfo das santas reliquias.

¶ Ainda fora da procissam se vio a segurança que causaua a presença de tantos santos, os quaes he de crer que naquelle dia vieram hõrar seus corpos, & se achàram em Lisboa, ou do çeo onde estão receberam particular contentamento da festa que se fazia a seus corpos: porque ficando as casas soos & sem gente, não ouue os roubos que se costumam, antes aconteçeo ao sacristão das chagas vindo da procissam achar a casa aberta, & a fechadura da porta arrancada, sem lhe leuarẽ nada de hũa arca que alli tinha em que estauam os calices, & a mais prata da igreja, que parece que ateli à virtude das santas reliquias obraua atando as mãos aos ladrões, & causando nelles o medo q̃

a es-

a estes fez fugir, & não seguir o que tinham começado.

¶Algũas pessoas doentes de varias enfermidades tocando na procissam deuotamente suas contas em os relicarios, & outras visitando, & depois beijando as santas reliquias na igreja de sam Roque, affirmam que recebéram saude. Mas não se contam aqui em particular os casos que disto vieram a noticia, por serem muitos, & não serem feitas as diligencias ordinarias, & tiradas as enformações que se requerem, pera cousas desta sorte se poderem diuulgar.

## ¶Das cõposições em varias lingoas com que se festejou o recebimẽto das santas reliquias em competencia de premios.

NAM faltou neste recebimento o que em semelhantes festas se costuma, que he porése premios pera quem

quem sair com melhor inuenção,porque alẽ do que se pos por parte dos officiaes da cõfraria de S. Roque a quẽ na procissam saisse com melhor inuenção de dãça honesta,ou folia: offereceo por sua deuação pera exercitar os ẽgenhos Dom Fernão Martĩz Mascarenhas Alcaide mór de Monte mor o nouo.40.cruzados aos que melhor cõposessem em louuor das santas reliquias nas quatro lingoas mais vsadas na terra,Latina, Portuguesa, Castelhana, & Italiana: o qual dinheiro se empregou ẽ liuros graues,& acomodados ás composições, porq̃ se auiam de dar,& ricamente encadernados se puseram no dia da procissam na frõtaria da porta de S. Roque cõ as cõposições,& nomes dos autores q̃ leuauam os premios. Forão juizes destes premios nas composições das tres lingoas vulgares Dõ Manoel de Castelbrãco, Felipe d'Aguilar,& Luis Martĩz de Sousa,& cõ elles hum padre da cõpanhia. Os versos Latinos julgáram o mesmo Luis Martĩz de Sousa, Lopo Soares d'Albergaria, & tres padres da companhia.

¶ As composições a que se deram os premios saõ as seguintes.

## ANTONIO DE ATAIDE.

*IActat terra suos cœlo partita triumphos,*
*Et spolijs gaudent terra, polusq; suis.*
*Elegit sua nempe polus, quæ deinde reliquit*
*Amplexa est placido terra beata sinu.*
*Amplexa est, sed adhuc specimen licet omnia ter*
*Seruẽt, sub terræ nomine numẽ habẽt. (ræ*
*Relliquiæ superûm veteris monumẽta decoris*
*Iure petunt superûm carmina, iure damus.*
*Pompa tamẽ (nam non omnis capit omnia tellus)*
*Talis magnifica non nisi in vrbe decet.*
*Accipe Olyßipo tot suffectura triumphis*
*Auspicium, ciues quod tueatur, habes.*
*Vrbs spolijs, spolia vrbe vidẽt sibi crescere fasti.*
*Vt datur hospitium, sic venit auspicium.*

(ʚ∞∞ɞ)

¶ O premio Portugues foy igualmente repartido entre os dous Autores das composições seguintes.

## CANÇAM DO LICENciado Manoel de Campos.

QVando prostrado a vossos pees me vejo
Sacros despojos, logo o pensamento
Com as asas de fee sobe ligeiro:
Eu não sey que elle ve, sey que o desejo
(Que soo delle recebe mantimento)
Logo aborreçe quanto vio primeiro.
Antes como rasteiro
Via fraqueza, morte, humanidade,
Agora resplandor, graça, & belleza,
E forças na fraqueza,
Enfim na mesma morte eternidade,
Tanto, que se da fee não se lembrára,
Como posto no çeo nunca tornára.

(?:?:?:)

DE;

# SONETO DE ANTONIO D'ATAIDE.

ESpiritos a que a morte tãto honrou,
q̃ o çeo lhe deu, q̃ em vida cõquistárã,
a terra como mãy propria ordenárã
Herdeira dos despojos que criou.
Quantas cousas pario? quantas herdou,
Quam melhorado tudo lhe deixáram,
Cruz & espinhos q̃ a Christo coroárã,
vede quaes lhos deu, quaes lhos tornou.
Estas honras a terra vay pagando
Com outras, com q̃ sua herãça encerra
Em nobres edificios que lhe ergueo:
Agora parte della entesourando,
Buscalhe tal lugar, q̃ estando em terra,
Lhe parece que a tem posta no çeo.

(::?:?:?:?::)

DE

# SONETO DE DIOGO BERNARDEZ.

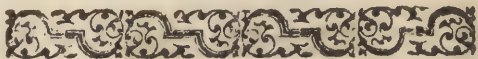
EL cielo con la tierra ha concertado,
ô despojos sagrados bien venidos,
Que fuessedes muriendo diuididos
Entre los dos por tiempo limitado.
EL las almas, que os dió ha las lleuado
A los premios de gloria merecidos,
Y a vos dichosos miẽbros biẽ nacidos
Cõ nuestra madre tierra os ha dexado.
Ella que hasta aqui vos ha tenido,
Por daros la mejor de todo el suelo,
A nuestra Lusitania os embia.
Mas es de crer que vos la aueis mouido:
Porque thesoro que se deue al cielo,
Tal parte de la tierra merecia.

(::?:?:?:?::)

(:❦❦❦:)

# OITAVA
## De Luis Franco.

HOR *che la tierra vn ciel ha fatto il nume,*
*Con darci ʃi diuini, è alti teʃori,*
*Di tantè gratie vn abondante fiume,*
*E vn paradiʃo di celeʃte fiori.*
*Al'alto per volar alziam le piume,*
*Volgiam' a coʃe eccelʃe i baßi cuori,*
*Contendiam' al ben de eterna vita,*
*Il' dell' inuitto ʃtuol la palma inuita.*

(::∽✕∽::)

# PREGAÇAM QVE O Padre Meſtre Inacio fez no dia da collocaçam das ſantas Reliquias.

*Tantam igitur habentes nubem teſtium curramus ad propoſitum nobis certamen. Ad Heb. 12.*

BEM vedes que foy ontem dia da conuerſam de S. Paulo: parece que o glorioſo Apoſtolo negoceou com Deos, que em ſeu dia foſſe a ſolẽne entrada & recebimento das ſantas reliquias neſta caſa, & aſsi auia particular rezão & conueniẽcia pera elegeremos o tema de ſuas epiſtolas. Sam Paulo eſcreuẽdo aos Hebr. depois de fazer hũa grãde Ladainha de ſantos da ley da natureza, & eſcrita, conclue & remata eſſe largo proceſſo com eſta marauilhoſa ſentẽça, & exortação q̃ tomei por fundamento. *Tantã igitur habentes nubem, &c.* Irmãos pois temos hũa tam grande nuuem de ſantos diante dos olhos, o q̃ importa he, q̃ nos tambem procuremos de o ſer, & nos esforçemos a correr a carreira da virtude, pera q̃ mereçamos a coroa q̃ elles alcançáram. Sam palauras muy a propoſito do dia em q̃ temos preſente hũa grãde &

cap. 12.

 fer-

fermosa nuuem que choueo reliquias de sanctos em Lisboa, demaneira q̃ podemos com jubilos d'alegria spiritual metturada com espanto applicar aquellas palauras da Igreja. *Hodie melliflui facti sunt cœli,* resolueose o çeo sobre Lisboa, & choueo oje nella abũdãtissimamente riqueza, doçura, & suauidade. E se não olhai pera esse altar, vede esses tesouros do çeo, esse grande numero das santas reliquias, entre as quaes achareis como peças de principalissimo preço & estima reliquias do vestido da sacratissima virgem nossa senhora, com rezão podemos esperar seu particular socorro pera nos alcançar a graça. *Aue Maria.*

Exod. 13. NO Exodo se conta q̃ saindo os filhos de Israel do Egipto proueo Deos em seu fauor de hũa nuuẽ milagrosa que hia acompanhando aquelle grande corpo de gente, da qual nuuẽ faz Dauid tãbem menção. *Expandit nuuem in protectionẽ eorum.* Esta nuuẽ lhe seruio de tres muy importantes effeitos, de honra publica, defensaõ segura, guia çerta. Seruiolhes de hõra publica: porq̃ cobrilos Deos com aquella nuuem foy dar hũ pregão, q̃ aquelle pouo entam era catolico, & q̃ Deos a elle tinha amor auentajado. Seruiolhes de defensam segura, porq̃ logo no mar roxo se entrepos a nuuem entre os Egipcios, & os filhos de Israel, & foy

Psalm. 104.

mui-

muito escura pera os Egipcios, & muito clara & bem assombrada pera o pouo de Israel. *Respiciēs Dñs* (diz a escritura) *per colūnam ignis, & nubis interfecit exercitū eorū, & subuertit rotas curruum.* Obrando Deos marauilhosamente por aquella nuuem aos Egipcios sobuerteo, & aos de Israel liurou, finalmente lhes seruio de guia certa, porque sempre os guiou, & nūca os largou até os meter na terra da promissam. Eis aqui como lhes foy honra, defensaõ, & guia. Irmãos, os mesmos tres grandes bēs, & especiaes fauores do çeo recebe oje Lisboa com esta gloriosa nuuem das santas reliquias. Irey mostrando cada cousa destas per si, & serão tres pontos ou partes mais principaes do sermão.

Exod. 14.

Primeiramente hõra publica. Que vos pareçe que he trazer Deos tantos ossos de santos a esta cidade? he dar Deos hum pregão que ao presente há muita fee & virtude em Lisboa. Estillo de Deos foy ordinario permitir q̃ os corpos dos santos viuos andem em mãos de tirãnos que os atormentem, & depois passalos a mãos de justos que os honrem. Ve se isto claro em muitos exemplos que seria largo referir: apontarei alguns breuemente. O primeiro martyr S. Esteuam muito más forão as maõs que o apedrejáram, porem depois de morto homēs pios, & tementes a Deos o se-

 pul-

Act. 8. pultáram. *Curauerũt Stephanum viri timorati.* A ſam Ioam Baptiſta Herodes adultero o matou,& os ſantos diſcipulos o ſepultâram. Sátiago maior infieis Iudeus o matáram,depois o paſſou Deos pera os catholicos Eſpanhoes que o honram. A ſanta Caterina Maxencio a martirizou,Anjos lhe fizeram as exequias & enterramento. A ſam Sebaſtião,Diocleciano o aſſeteou,ſanta Lucina o ſepultou. Eſta ordẽ diuina parece que ſe nos dá a entender em aquellas palauras de que vſa a Igreja. *Corpora ſanctorum in pace ſepulta ſunt.* Os corpos dos ſantos ainda que morram por guerra, ſepultamſe em paz : porque ainda que tirános os matem, paſſaos Deos a poder de juſtos, de que recebem pacifico gaſalhado, & honroſa ſepultura. O meſmo ſe vio em Chriſto noſſo ſenhor : andou no tempo de ſua paixão per mãos de peccadores. *Ecce appropinquauit hora & filius hominis tradetur in manus peccatorum.* (Matth. 26.) Porem acabada a paixam a qual ſe rematou na lançada, paſſou o Padre eterno o corpo de ſeu Filho a mãos de ſantos,que com deuido amor & reuerencia o ſepultaſſem, como foram Ioſeph, Nicodemus,ſam Ioam Euãgeliſta, & a ſacratiſsima Virgem ſua mãy, & molheres ſantas que interuieram naquelle auto de piedade & religião. Pois ſendo eſta hũa prouidencia tam vſada de Deos, deſpojos ſa-

grados de ſantos mortos ordenar que venhã a poder de gente que conheça ſeu ineſtimauel preço & valia: fica bem prouada eſta concluſam, que trazer Deos agora hum tam grãde depoſito de oſſos de ſantos a Lisboa, he dar hum publico teſtemunho, que neſta cidade há muita fee, deuaçam, & piedade, & muita gente virtuoſa de quem elle poſſa confiar a honra de ſeus ſantos. Dá tambem Deos oje hum teſtemunho diuino, que ama eſta cidade auantajadamente. Proua diſto euidente he a grãde eſtima em que Deos tem qualquer reliquia (ainda que muy piquena) de hũ ſanto. *Dominus cuſtodit omnia oßa eorum, vnum ex his non conteretur.* Quer dizer, que o oſſo de hum ſanto he hũa peça da eternidade, por que Deos o tem em olho pera o reſuſcitar inteiro, & glorioſo. Mais eſtima Deos hum oſsinho dum Santo, que o proprio Sol: & com muita rezão, porque na verdade lhe leua elle muitas auantajens: leualhe auãtajem na forma, na luz, no ſitio que ha de ter depois da reſurreiçam. Na forma, porque ha de reſuſcitar, enformado com alma racional glorioſa, a qual he mais nobre forma, que a do Sol. Na luz, porque ha de ſer reſplandecente & luminoſo com luz de gloria, que he muito ſuperior á do Sol. No ſitio, porque ha de ſer collocado no çeo impirio, que he o vndecimo &

Pſal. 33.

ſupremo de todos os çeos, ficando lhe o Sol muito abaixo no quarto çeo. Sendo pois aſsi que eſtima Deos tanto o minimo oſſo dum ſanto, verdadeiramente ſe não pode negar, q̃ tem Deos auantejado amor á cidade de Liſboa, pois oje lhe dà a guardar hũa tam grande multidão de oſſos de ſantos, o que não ſómente vos ha de ſeruir de fundamẽto de gloria Chriſtaã, mas tambem de argumento pera ſaber eſtimar joyas que Deos tem tãto nas meninas dos olhos. Muitos ãnos há que não entrou neſta cidade ſemelhante teſouro. Entraram nella polla bondade de Deos, & entrã cada dia grandes riquezas, o ouro da mina, a prata do Peru, & noua Eſpanha, os rubijs de Ceilão, as perolas do Barem, curioſas peças da China, drogas da India, & as riquezas de todo mundo. Mas tudo iſſo junto poſto em balança peſa muito menos em preço & valia que a mais piquena reliquia das muitas que Deos nos deu. Vede logo quanto deueis eſtimar o apparato de todas juntas, & a honra publica que recebeis do çeo com tam ineſtimauel teſouro.

¶Pois, que eſta marauilhoſa nuuem ſeja pera eſta cidade defenſam ſegura, prouaſe claro do que diz ſam Ioam Chryſoſtomo. *Oſſa ſanctorũ tanquam turres muniunt Eccleſiam.* Os oſſos dos ſantos ſam como baluartes fortiſsimos q̃ de-

D.Chryſ. homi. de vita SS. Iuue. & Max.

defendem a igreja. O mesmo diz sam Basilio: & sam Maximo, *Cūcti martyres deuotissimè percolendi sunt, sed specialiter ij quorum reliquias possidemus: nobiscum morantur, nos viuētes custodiunt, de corpore recedentes excipiunt.* Todos os santos deuemos honrar com sūma deuaçam, mas especialmente aquelles (diz S. Maximo) cujas reliquias temos, pois comnosco morão, & nos defendem na vida, & recebem nossas almas na morte. Pois logo trazer Deos a esta cidade tantos ossos de santos, he, querela defender. Quando Deos quer destruir hũa cidade manda sahir os santos della: quando quis assollar as cinco cidades infames, mandou sahir a Loth: os Anjos o tiráram pollo braço, dizendo. *Non possumus facere quicquam donec ingrediaris illuc.* Quando quis destruir Ierusalem por Tito, & Vespasiano, mandou sahir fora os Christãos q̃ nella estauam. Quādo quis alagar o mundo, mandou a Noe sahir da terra, & meterse na arca. Seguese logo que quando Deos mete santos em hũa cidade, he como meterlhe guarnição, & fortificala pera a defender. Lisboa por sua grādeza não ha muro que lhe baste, vem Deos agora dalhe hum muro & repairo muito mais seguro que a çerque toda, que sam as reliquias de tantos santos. Entendiam bem isto aquelles prudentes cidadaõs de Antiochia, os quaes

D. Basil. homi. 20.
D. Max. in quodā serm.

Gen. 19.

querendolhe o Emperador Leão tirar de sua cidade o corpo daquelle grãde santo Simeão Estelita, de nenhũa maneira o quiseram consentir, dizendo, que aquella cidade não tinha muro, & por isso meteram nella o corpo do santo, pera que lhe fosse em lugár de repairo & muro. E se ainda alguem disser que pera hũa terra ser bem defensauel, & pera hũa cidade não temer qualquer cerco, importa muito ter agoa dentro: digo que tambem as santas reliquias seruirão a Lisboa de fontes, porque o concilio Niceno segũdo, chama ás reliquias dos santos fontes de saude. E senão dizeime, que outra cousa eram as reliquias de santo Esteuam que estauam em hũa cidade d'Africa, das quaes refere sam Agostinho, que faziam tantos milagres, *vt multi libri scribẽdi essent, si omnia referri deberent*, que seria necessario escreuer muitos liuros se todos se ouuessem de por em historia. Isto quanto ao segundo ponto.

Euagrius lib. 1. hist. eccl. cap. 13.

D. Aug. de ciuitate. lib. 22. cap. 8.

¶ NO terceiro seremos mais breues, porque muy claro he que nesta soberana nuuem temos guia certa de nossa vida, pois encerra em si reliquias de tantos santos em que resplandeceram insignes exemplos de todas as virtudes. Temos exemplo de castidade & pureza nas onze cabeças das onze mil virgens. Exem-

Exemplo de miſericordia & eſmola no braço de ſam Ioam Eſmoler: exemplo de penitencia no braço de ſanta Maria Magdalena, da qual diz ſam Bernardo. *Validiſsima manu vtrumq; pedem Chriſti retinuit donec peccatorum remiſsionem conſequeretur*, que com mão forte aferrou dos pees de Chriſto, & não desaferrou atè lhe não dar perdão de ſeus peccados. Finalmente temos vinte & tantas cabeças & ſeis braços de ſantos: irmãos doje por diante tenhamos conſelho & prudencia pera nos reger, & braço pera bem obrar, & eu vos fico que por falta de guia fiel não erremos o caminho do çeo.

D.Bern. in Cant.

Tendes viſto breuemente algũa parte dos muitos bens que eſta nuuem de reliquias nos traz á terra, agora vereis quam bem empregado foy todo o aluoroço, apparato, & magnificēcia com que a recebeſtes. Fizeſtes niſto duas couſas muy inſignes: compriſtes o que Deos quer que ſe faça a ſeus ſantos, & imitaſtes o exēplo dos antigos Chriſtaõs. Quãto ao primeiro diz o Concilio Tridentino. *Sacroſancta ſynodus ſanctorum corpora, quæ viua membra fuerunt Chriſti, & templum Spiritus ſancti ab ipſo Chriſto in vitam æternam ſuſcitanda, fidelibus veneranda eſſe definit.* O ſagrado concilio ordena & decreta, que os corpos dos ſan

Seſs. 25.

tos hão de ser venerados pollos fieis Christãos, pois foram viuos membros de Christo, templo do Spirito santo, & hão de ser pello mesmo Christo resuscitados á vida eterna. E no concilio Bracharẽse terceiro está hum decreto, em que se ordena, que o cofre das santas reliquias deue ser leuado nas procissoẽs per mãos de Bispos, ou de sacerdotes com frequencia, & acompanhamẽto do pouo. E sam Ioão Chrysostomo notou, que por ordem diuina saõ mais honrados os sepulchros & memorias dos santos, que o do grande Alexandre, que o tempo & esquecimento cõsumio. *Ostende mihi sepulchrum Alexandri, illius loculum etiam proprij nesciunt. at Dominus noster IESVS Christus sepulchra sanctorum simul & tempora perenni memoria celebrari curauit.* O mesmo Senhor o diz, *Si quis mihi ministrauerit honorificabit eum Pater meus.* O q̃ for meu seruo leal meu Padre o honrára. O que se entende propriamente depois da morte, quãdo Deos recolhe a alma do santo no çeo: & o corpo do santo entre tanto que o não resuscita, o poem no mais alto lugar da terra, q̃ he o altar. Demaneira que onde o corpo do infiel se ha de por em lugar profano, & o do fiel penitente em lugar sagrado, o corpo do santo poẽno Deos no altar cõsigo, & dalhe cadeira jun-

D.Chry. hom.66. ad pop. Antioc.

Ioan.12.

junto de si, pera ahi ser venerado dos principes & monarchas do mundo.
Quanto á segũda cousa, conuem saber, q̃ imitastes os antigos Christaõs facil he de prouar. entre muitos exẽplos escolhi cinco mais notaueis, q̃ acontecéram em diuersas partes da Christandade, Roma, Inglaterra, Cóstantinopla, Alexandria, & França, nos quaes juntamẽte vereis como sempre na Igreja catholica os antigos & santos prelados vniformemẽte cõcordáram neste artigo táo importáte de nossa religião, q̃ he a veneração das santas reliquias.
Começemos por Roma. Desta cidade cabeça do mundo vos referirei o q̃ S. Gregorio papa escreue á Emperatriz Constancia, q̃ lhe pedia a cabeça, & lenço de S. Paulo Apostolo. Respõdeolhe o santo Pontifice. Senhora o vosso desejo he sãtissimo, mas eu não me atreuo a dar o que pedis, porque os Papas antepassados não costumárão dar reliquias de Roma. E quã do algũs principes ou igrejas lhas pediam tomauam hũa toalha, & tocada nas reliquias dos santos lha mandáuam, & esta toalha assi tocada fazia tantas marauilhas nas terras onde a leuauam, como se lá estiueram os mesmos ossos dos santos. E aconteceo (diz o mesmo S. Gregorio) que mandando o Papa Leão hũa toalha dentro ẽ hum cofre a certa parte,

D. Greg. lib. 3. epi. 30.

os embaixadores no caminho abriram o cofre,& não achando outra cousa senão a toalha,se tornaram a Roma a replicar ao Papa, que não hiam bem despachados pois não leuauam ossos de santos, respondeo o Papa, Sabei filhos que tanto monta essa toalha como se leuasseis os corpos dos santos: toma então hũas tesouras, corta polla toalha, começa a correr sangue. Assi que a cabeça ou lenço de sam Paulo, nem deuo, nem me atreuo tirar de Roma: mandaruos ey senhora hũs poos ou limaduras de sua cadea, & isto se o santo quiser, porque ás vezes acontece ser tanta a deuação de quem as pede,que em tocando com a lima na cadea,logo cae algũa cousa: outras vezes por occulto juizo de Deos, roçamos com a lima, & não cae nada. Atequi sam Gregorio. Passemos a Inglaterra. Aconteceo,que indo hum Bispo de Paris visitar santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria,& estando na alta noite os dous bons prelados tratando dos santos do çeo, o Bispo de Paris mostrou a santo Anselmo hũ ossinho de santa Prisca donzella Romana de treze annos, á qual lançáram os tyrãnos hum lião, & elle se lhe deitou aos pees venerando sua pureza: & pedindo hum sacerdote de casa de santo Anselmo algũa parte daquella reliquia,o Bispo

Surius. tomo.2. in vita S. Anselm.

po lhe deu hũa muy pequena particula, de q̃ o clerigo ficou pouco conſolado: acodio então ſanto Anſelmo, & diſſe, Filho ſede muito ſatisfeito deſſe pouco que vos deram, porque vos certifico que por todo o ouro do mundo não dará ſanta Priſca eſſa pequena reliquia, a qual ha de recolher em ſi no dia da reſorreição vniuerſal: & ſe lhe tiuerdes a deuida reuerencia & deuação, igualmẽte o aceitará a ſanta como ſe tiueſſeis & veneraſſeis ſeu corpo inteiro. Bem ſe vee o alto conceito que eſtes dous prelados tinham de qualquer minima reliquia dos ſantos, em que nos enſinam, que não façamos deferença de grande ou pequena reliquia na quantidade, ſenão de grande ou pequena deuaçam & reuerencia, pois a qualquer ſe deue muy grande.

Vamos a Cõſtantinopla. Neſta cidade eſtaua a eſpada de ſam Pedro com que cortou a orelha a Malcho na priſaõ do Señor: & por eſta eſpada fazia Deos tantos milagres, que era couſa eſpantoſa. Sam Chryſoſtomo ſendo ali Patriarcha, & prégãdo no dia em que ſe moſtraua na capella imperial (onde os Emperadores a tinham) diz aſsi. *Breuis, & informis videtur gladius ille, Apoſtolicam tamen vim miraculorũ habet, &c.* Pequena he & rude aquella eſpada, porem encerra em ſi a efficacia apoſtolica de fazer milagres. Sára muita copia de do-

D. Chry. homi. de venerat. caten. & gladij. S. Petri.

doentes de varias enfermidades: tocando a ella nos parece que tocamos ao meſmo Apoſtolo, o qual ainda que mora em Roma por ſeu corpo, todauia não quis totalmente faltarnos, aqui temos ſua eſpada, a qual aos que a honram não offende, mas defende, & ſalua: & aos que ſe proſtram a veneralа, aleuanta. Tudo iſto diz S. Chryſoſtomo.

Ia chegamos a Alexandria, & abrange tambẽ o caſo a Babilonia. Eſtauam em Babilonia tres corpos inteiros de hũs mininos ſantos, tinhalhe todo o mũdo muita deuação, & em particular Alexãdria deſejaua auer algũa reliquia, mas não queria o Biſpo cõſentir q̃ ſe tiraſſe: vendo iſto o Patriarcha Alexandrino, eſcreue hũa carta aos meſmos mininos, paraq̃ tocada nelles, lha tornaſſem por reliquia. Foy hũ ſacerdote com ella, ajuntãſe os da terra cõ muita ſolẽnidade: abrem os relicarios, offerecem a carta aos mininos. Couſa marauilhoſa: aleuãtaſe hum delles, & toma a carta na mão. Aqui forão os preſentes muy alegres dizẽdo, já eſta carta fica notauel reliquia. Mas milhor o fez o minino: porq̃ tirandolhe depois polla carta, deſpedio juntamente a mão pegada nella. Vede como ſe moſtrou liberal pera cõ ſeus deuotos. Trazẽna a Alexandria, ſae o Patriarcha, & toda a cidade a receber hum tal pre-

Simeon Metaph. in vita Cyri & Ioannis.

preſente do çeo com quanto aluoroço & ſolẽnidade ſe pode imaginar.

Vindo finalmente a França, hũa Rainha deſſe Reino mandou pedir ao Patriarcha de Cõſtantinopla hũa reliquia de ſam Mamerto: mãdoulhe elle o dedo mais pequeno de hũa mão do ſanto. Como cuidaes que foy feſtejada eſta reliquia? Fezſelhe feſta deſde Cõſtantinopla até França: & em França a Rainha a feſtejou todos os oito dias ſeguintes. Vede ſe eſta deuação & feſtas feitas a hum dedo mais pequeno de hum ſanto vos moſtram quam bem empregada foy a voſſa no recebimento de tantos ſantos. De todos eſtes exẽplos fica claro como neſta celebridade imitaſtes os verdadeiros Chriſtãos: alegraſtes os Anjos, confundiſtes aos hereges, & a nos endiuidaſtes: os ſantos o pagarão.

Surius. tom. 4. in vita S. Radeg. lib. 2.

¶Reſta irmãos, que nos ſaibamos aproueitar da poderoſa aderencia de tantos ſantos, os quaes no çeo ſempre rogã por ſeus deuotos. S. Gregorio Naziãzeno diz. *Omnia poteſt puluis Cypriani cum fide.* (quer dizer.) Tudo pode o poo das reliquias de ſam Cypriano com fee viua & deuação. E ſanto Ambroſio diz. *Habes proximos qui pro te ſupplicent, proximos Apoſtolos, Martyres, &c.* Chriſtãos que muitas vezes não achaes na terra proximos que vos acudam em voſſas neceſsidades, recorrey aos ſan-

Grego. Nazianz. oratione in Cypria.

D. Ambr. de viduis.

ſantos, que elles ſaõ verdadeiros proximos. Proſtraiuos diante dos ſantos, porque eſſe he o voſſo ſitio. *Iacebunt mali ante bonos, & impij ante portas iuſtorũ.* Proſtraiſehão (diz o Sabio) os maos diante dos bons. Sam Ieronimo eſcreue a hum peccador, *Sub pedibus electorum iaceas, & dum in corpore tenebroſa illa anima verſatur, remedium tibi acquire.* Aos pees dos juſtos buſcay remedio pera voſſa alma. Agora auemos de dizer aos ſantos, *Date nobis de oleo veſtro.* Animados com ſeu fauor, & mouidos com tãtos exemplos de ſantos corramos, como diz ſam Paulo no noſſo thema. Quem eſtá em peccado corte os impedimentos que o detem, & quem começou a ſeruir a Deos não páre: corramos todos tè chegar ao deſejado fim deſta carreira, onde Chriſto acompanhado de Santos & Anjos nos eſpera com coroa de eterna gloria. &c.

Prouer. c.14.

Hieron.

*Laus Deo.*

---

¶AGORA POREMOS algũa parte das muitas cõpoſições q̃ neſta cidade, & nas vniuerſidades de Coimbra, & Euora ſe fizerã em louuor das ſantas reliquias.

# DE SANCTORVM RELIQVIIS.

## Super illud Apocalyp. capit. 21. Vidi ſanctam ciuitatem Hieruſalem nouam deſcendentem de cœlo.

*INclyta Patmæus ſi cerneret agmina vates*
*Diuorum, titulis nobilitata ſuis,*
*Crederet innumeram, quam vidit in æthere turbã*
*Aethereas penitus deſeruiſſe plagas.*
*Deſcendunt ſuperi è cœlo dixiſſet, & Vrbem*
*In terris properant ædificare nouam.*

## De apparatu pompæ, in qua Reliquiæ ducuntur.

*TRaianus celebrẽ meruit poſt fata triumphũ*
*Armeniæ, & Parthi depopulatus opes.*
*Dißimiles Diuûm meruerunt oſſa triumphos,*
*Hæc ſacra, Traiani pompa profana fuit.*
*Illîc laurigeras inſedit imago curules:*
*Exanimi plauſit Martia Roma duci.*

*Hic plaudit tellus, & ouans exultat Olympus,*
*Cum per velatas it ſacra pompa vias.*
*Illîc, quod victrix victorem ſtrauit ouantem,*
*Ducebat Latij mors ſimulacra ducis:*
*Hîc, quia victa iacet mors, victæ inſignia mortis,*
*Diuorum cineres, oſſaque pompa gerit.*
*Non mors de Diuis, Diui de morte triumphant:*
*Mors inter Diuûm funera victa cadit.*

## IN OMNIVM SANCTO-rum reliquias.

*SEruabant animos quondã, poſt funera ſeruãt,*
*Numen erat viuis, nũc quoque numen habẽt.*
*Corpora ſeruabant, poſt grandia funera ſeruant:*
*Pro fuerant multis, plurima dona ferunt.*
*Mors fera cœleſtes violaſti funere diuos:*
*Quos perimens funus tu tibi ſæua paras.*
*Mors vbi crudelis tua nunc victoria? quando*
*In tumulis viui ſigna vigoris habent:*
*Quodq́; tuas ſubiere manus his gloria maior:*
*Plus eſt poſt obitum non potuiſſe mori.*

OLY-

## OLYSSIPO RELIQVIAS affatur.

CVr non vere nouo veſtri celebrãtur honores?
Poſcebant vernos talia feſta dies.
Tunc mea vernanti riderent compita fronde,
Velarent noſtrum florea ſerta caput:
Calcaret violas tectis effuſa iuuentus,
Per medias tereret lilia ſparſa vias:
Sed quid ego flores medijs in floribus opto?
Quid ver quæro aliud vere beata meo?
Ver mihi reliquiæ, ver Diuûm inſignia præbent,
Hæc mihi dant flores ad ſua feſta ſuos.
Lilia virginei reddunt ſpirantia cætus,
Sanguineas vitæ prodiga corda roſas.

## AD OLYSSIPONEM.

PVrpurei regina maris, quæ gemmea Gangem
Aurifero cogis ſubdere colla Tago.
Natura omnipotens tibi, Sol tibi, Luna laborat,
Fixaque per ſolidos menſtrua ſigna globos,
Ortus & occaſus magna nituntur opum vi
Addere opes opibus gens opulenta tuis.
Quãuis magna tibi, tellus mare, ſydera donent,
Borgia dona tibi nobiliora dedit.

# AD RELIQVIAS DIVOrum inclusas auro.

## Ode.

*Miraris auro ducta sacraria,*
*Queis ossa fulgent viuida Martyrum?*
*Hi sunt honores, hi triumphi,*
*Quos pietas adamante cælat.*

*Non res in auro Mulciber Italas,*
*Non sic gigantum prælia Phidias*
*Vmbone finxit, cum Mineruam*
*Seque simul clypeo sacrauit,*

*Quam multa sacra pyxide numina*
*Cælata fulgent: sic domus ætheris*
*Spectatur, Heroum tropheis,*
*Sic superûm decoratur aula.*

*Quid, quid columnæ, celsáque marmora*
*Iactant superbo funere Cæsares?*
*Quid ventilant auræ sepulchra*
*Per iuga sideribus propinqua?*

Famo-

Fameſa tandem marmora Cæſarum,
Iniurioſo Mars pede proruit,
Diuûm ſed æternis columnis
Tota poli ſtabilitur aula.

Dixitque frangens impietas caput,
Heu ſtructa noſtris buſta Neronibus
Calcantur, æternis trophæis
Martyribus decorantur aræ.

Quid tela vibras hæreſis impia?
Quæ gens adorat numen imaginum
Per damna, per cædes ab ipſo
Ducit opes, animumque ferro.

Fruſtrà quid aras, oſſaque numinum,
Audes profano Marte laceſſere?
En alta Diuorum trophæa:
Impietas tumulatur Orco.

## AD RELIQVIAS DIVO-rum Epigrāma.

Singula Diuorum dum contigit oſſa tueri
Hæc mihi in attonito pectore verba dabam.

*Lysia cum socio Petrus geret agmine bella;*
*Petrus, Auernales, quem tremuêre fores.*
*Tartareis surgat flammis armata libido*
*Ille extinguetur virginitate rogus.*
*Errorum tenebrosa cauis nox ingruat vmbris:*
*Noctem, Doctorum pellet ofbata dies.*
*Defendā vel morte fidē, quam suadet Olympus,*
*Innumeri testes, quam mihi morte probant.*
*Clamaui postquam vidi simul omnia. Felix,*
*Felix Dulichia cui datur vrbe frui.*
*Reddita Olyßipo tam multo cælite cælum es:*
*Astraque sunt astris inferiora tuis.*

## DE SANCTORVM RELI-quijs carmen.

*LYsiaci caput imperij, Regum inclyta sedes,*
*Felix prole virum, claris elata triumphis*
*Vrbs Ithaci Eois decorata monilibus, Indi*
*Immemor, & Gangis, cape quæ tibi mittit Iberus*
*Dona, nouus splendor, melius tibi nascitur aurum.*
*Seruet Erythræi fuluas maris incola gemmas.*
*Te maiora manent, tibi largior extitit æther.*
*Namque licet Titan radios, Auroraue crines,*

*Aut*

*Aut quæ flãmiuomum decorant aulæa cubile,*
*Quasq; rotat Phœbus bis sena p astra quadrigas*
*Mitteret, Hesperijs gaza aduenit altior oris.*
¶ *En roseum quæ spina caput terebrauit IESV.*
*En crucis argentum tenet aurea frusta niuale.*
*Hinc quos alma fides, ardorque Tonãtis ad astra*
*Euehit, & sedem mansura in secla reponit.*
*Inde alijs admista rubent ferro icta cruento*
*Magnanimûm corda Heroum, quibus ira tyrãni,*
*Dum nomen delere parat victricia lauro*
*Tempora, sydereoque artus ornauit amictu.*
*Parte alia innocuo gens nobilitata pudore,*
*Christiparæ tunicam, & partem læto agmine veli*
*Virginei celebrant, monumentum insigne decoris.*
*Qua tãdem pars magna locem vos parte triũphi,*
*Qui scelerum vltrices inimico in corpore plagas*
*Fertis iô proprióque madentia flagra cruore?*
*Magdalis agmen agit, quam nil virtutis egẽtem*
*Attonitus vidit quondam, nunc seruat Olympus.*
*Ocyor ætherei labentia sidera mundi,*
*Et sale Tyrrheno, quotquot voluuntur arenæ,*
*Dinumeres, quam quæ Hesperijs mittuntur ab oris*
*Gemmea dona, tibi quæ cernens inuidet æther.*

Haud ſecus irradiat, ſtellarum ac fulgurat agmen
Lactea quà mediũ via circum amplectitur orbẽ.
Antiquos age ſume tuos vrbs clara paratus:
Parce genas, parce auguſtas laniare, nigrantes
Quas Getula tibi clades dedit, exue veſtes,
Diuitias agnoſce tuas, agnoſce triumphos,
Victrici aßimilis ſtellantibus inſere tectis
Lumina, flendo dies aſſuetáq; condere noctes.
Quæ regio in terris hos non miretur honores?
O' Luſitani mundi noua lumina reges
Quos pietas, quos relligio, ceu gemmula ſceptro
Addita conſpicuos radiantibus intulit aſtris,
È tumulis capita alta truci bene cognita Mauro
Ferte citi, non vt veſtrorum inſperſa cruore
Arua oculis legere, & mananti tingere fletu
Contingat, gemitusque graues haurire nepotum,
Altera ſtat regni facies, ſors altera fulget
Aurea, quæ vobis regnantibus affuit ætas.
Tu prior Oceani domitor regnator Eoi,
Cuius ad imperium læto cum munere Ganges
Auriferas Ithaci propè mænia voluit arenas,
Diuitijsque potens, clarisque potentior auſis
Emmanuel, cuius Bethlemia templa reſeruant
Buſta

*Buſta tuis opibus primo excita fundamento,*
*Hûc geminas conuerte acies, illam aſpice claſſem*
*Quam Tagus exultans ſalientibus excipit vndis.*
*Nempe tua hæc quondam de te ſperare iubebat*
*Relligio Auſoniæ, & pietas, & cura tiaræ:*
*Romuleum ad patrem regali grandia mittis*
*Dona manu: largus meliora rependit Olympus.*

## DE LVSITANIA DIVOrum reliquias excipiente.

*NIL niſi relliquias ſibi iam ſupereſſe putabat*
*Ipſa ſuæ quondam Lyſia cauſa necis.*
*Accipe relliquias ſuperûm chorus, accipe dixit,*
*Iungeq; relliquijs, qua potes arte, tuis.*
*Relliquijs caſiæ Phænix è funere ſurgit,*
*Felix relliquijs tu quoque ſurge meis.*

## ALIVD AD EANDEM.

*OCciduus ſi fortè neget ſua lumina Titan*
*Occidui hi Soles lumina clara dabunt.*

DE

## DE DIVORVM CAPItibus, & brachijs.

*COnsilio, & virtute geri solet alea belli,*
*Non benè sat dextræ vis, neque mẽtis erit.*
*En capita hæc mẽtẽ, hæc reddẽt tibi brachia vires:*
*Quam benè Tartareo cum duce bella geres?*

## DE SANCTORVM Reliquijs.

*Astra tenẽt animos, sacra corpora Lysia seruat,*
*Diuisum imperium Lysia, & astra tenent.*

## AD VRBEM OLYSSIPOnensem.

*EVropæ sublime decus, clarißima factis*
*Fortibus Vrbs, sceptris quæ premis Oceanũ*
*Ad tua cœlestes veniunt modo mænia ciues,*
*Borgia tam rari muneris autor adest.*
*Expectare licet nunc dona ingentia Diuûm,*
*Numina cœlestes sacra sequuntur opes:*
*Diuersos diuersa iuuat dare munera diuos,*
*Prodiga diuisas gratia fundit opes.*

Hic

*Hic tempestates, Neptuniaque arua serenat,*
*Sanat hic ad sacras brachia fracta preces.*
*Vtilis hic oculis, hic est satis vtilis armis,*
*Pectoris irati temperat ille faces.*
*In tua cœlestes coëunt modo commoda ciues,*
*Et tibi coniunctas gratia fundit opes,*
*Munera per paucos quæ quondam rara tulisses,*
*Plurima per multos multiplicata feres.*

## DE DIVORVM RElíquijs.

*Relliquias olim Danaum, atque immitis Achylli*
*Linqueret, aspiciens has Maro relliquias.*

## AD OLYSSIPONEM.

*Tot capita excipiens esses caput orbis, haberet*
*Nobile ni Petri Martia Roma caput.*

## DE DIVIS A COELO Olyssiponi datis.

*Vrbem cœlesti nunc cœlum milite complet:*
*Cùm Regni vitijs postmodo bella geret.*

DE

# DE TRIVMPHO QVO ſacra Diuorum oſſa Olyſsipone recepta ſunt, Ode tricolos tetraſtrophos.

*DEſcende celſo Calliope polo,*
*Nunc voce ſacra, nunc opus eſt lyra*
*Maiore, non partos per orbem*
*Cæſarios canimus triumphos.*

*Dicenda digno carmine cælitum*
*Trophæa, per quæ Lyſiadum decus*
*Protenditur terris ad ortum*
*Solis ab Heſperio cubili.*

*O' rara noſtri gloria ſeculi,*
*Verſuque nunquam nobilitas ſatis*
*Laudata, quanuis tota ſudans*
*Area cælicolis laboret.*

*Ecquando terris cernere fas datum*
*Maiora certi pignora gaudij?*
*Quando triumphales per arcus*
*Diuitias pretioſiores?*

*Nunc*

Nunc ô profeſtis lucibus & ſacris
Inflanda lætis carmina tibijs,
Diuosq́ue, & æternum parentem
Compoſitis veneremur aris.

Gaudet coronas purpureas fides
Spectare, gaudet relligio fidem:
Effertur ante omnes, & alis
Virginitas niueis refulget.

Iam nunc feroces iura libentius
Maurusq́; & Indus Lyſiadum ferent:
Qui nuper oderunt, amabunt
Imperium titulis decorum.

Tantoq́ue fretus præſidio Tagus
In barbarorum bella potentiùs
Conſurget ô tutela diuûm
In populos dominantis Vrbis.

## IN EANDEM SENTENtiam Epigrammata.

Quando

QVādo magis dignos licuit ſpectare triūphos,
Quā modo quos peragūt mœnia iūcta Tago?
Cerno triumphales arcus, operumq; labores,
Cerno ſacerdotum millia, mille faces.
Hæc oculis, ſed mens ſecum maiora volutans
Intuitu gaudet nobiliore frui.
Nam videt aligerûm volitare per aera turmas,
Carminaque alternis aſſociare lyris.
Conſpicit attonitum ruere ad ſpectacula cœlum,
Atque hilarem in plauſus ſentit adeſſe Deū.

## ALIVD.

IAM Tage ſtellifero cōmercia iungere cœlo,
Iam potes ad ſuperas velificare plagas.
Tot merces, & opes, tot ſūt tibi munera diuûm,
Vt valeas quæſtu penè mouere Deum.

## ALIVD.

SI quis ades longis veniens ſpectator ab oris,
Altaque vicatim ſtare trophæa vides.
Perlege conſcriptos titulos, non nomina Martis,
Non hic mors atris pallida fertur equis.

Cam-

Campus abest cædis, depictaq; flumina tabo,
Arma nec hostili sanguine tincta rubent.
Lysiaca spectas cœlestes vrbe triumphos.
O decus, ô nostri gloria rara soli.
Relliquias diuûm, pignus memorabile, cælo
Huc penè exhausto contulit vna manus.

## AD OLYSSIPONEM
Reliquias excipientem.

DIues Olyßipo fueras, ditißima nunc es,
Ac pretij quicquid mundus habebat, habes.
Hactenus Oceani quæsitas gurgite gemmas,
Mittebatque suas aurifer Indus opes.
Nunc tibi diuitias, & munera præstat Olympus,
Felix cui tantum surgit in orbe decus.
Ergo sperne aurum, natosque oriente lapillos
Diuorumq; libens pignora sacra coles.
Prende manu, studioque pio fige oscula, cœlum
Illa trahent in te, te vel in astra trahent.

## ALIVD.

ÆNea Olyßipo tibi propugnacula surgant,
Et murum stabilem relligionis habe.

Heroes quos ipsa Dei præsentia fouit,
Vt fabrices saxis nobiliora dabunt.
Accipe quæ ossa vides, Phrygio pro marmore tur-
Appone, & fidei pectore crescat opus. (ri
Tũc nulla in solidos vẽtura est machina muros,
Aut si quæ veniet machina versa cadet.
Et Stygiæ regnator aquæ transcendere vallos
Cum volet, in cassum mœnia sacra petet.
Meq; gemet miserum demortua mẽbra repellũt,
Non melius viui bella mouere solent.

## DE SACRIS RELIQVIIS epigr.

LYsiadum regno ditißima mensa paratur
Cui nec par Solis splendida mensa fuit.
Fercula sint quãquã cineres, atq; ossa sepulchro
Eruta, sunt tamen hæc fercula grata Deo.
Quõdam inter saniẽ, atq; impura cadauera, ligno
Appensus vitam perdidit ille suam,
Nunc cineres inter viuit, gaudensque suorum
Oßibus, optatæ præmia mortis habet.
Scilicet illorum membra esse agnoscit, amoris
Quos sibi discipulos iunxerat, & socios.

Cum-

Cumque ea nectareum diffundere ſenſit odorem
Seruet, ait, poſthac hos mea menſa cibos.
Ergo Lyſiadum primus conuiua Tonantis
Qui cupit eſſe, Dei fercula primus amet.
An ſatient quæris? ſatiant, & pellitur auri
Pellitur argenti pectore ſacra fāmes.
Relliquiæ partem ſignant, hæc integra dona,
Relliquias quanquam dixeris, eſſe puta.

## ALIVD.

QVis putet exuuias ſibi quas depoſcit Olympus,
Has hominum fragiles inter adeſſe manus.
Miror vt aligerum non ſe ſe exercitus aula
Fundat ab ætherea, qui ferat oſſa polo.
Si quia terra colit, ſuperis ea dona negantur
Vt colat, & ſeruet, corpora Olympus amat.
Hæc ego cum refero, cinctum pietate ſenatum
Audio Apoſtolicum, dum ſua mēbra videt.
Corpora ſeruentur terris, quas noſtra tuetur
Dextra, frequēs pignus quod damus, ara ferat.
Cum cineres flammis poſtrema reſoluerit hora
Vtile erit cineres hoc latuiſſe ſolo.

*Maxima pars cinerũ cœlo hinc mittetur, & alter*
*Quæ dabit vrbs cœlo munera, Olympus erit.*

## OLYSSIPO AD TAGVM fluuium.

*Relliquias Tage pulcher habe, qui nuper arenis*
*Diues eras, Diuûm numine Diuus eris.*

## TAGVS AD OLYSSIponem.

*Aurifer amnis erã, iam nunc ſacer amnis, in vndis*
*Olim diuitias: nunc gero relliquias.*

## DE INSIGNI DIREPTIOne, quam D. Rochi domus belli tẽpore contrà Ducis præſcriptũ perpeſſa eſt, nũc cœleſti munere per ſacras reliquias compenſata.

*SEra venit, ſed certa Dei vindicta rapinis:*
*Sera, ſed opprobrijs gloria certa venit:*

Ro-

Roche tibi nunc probra Deus, nũc furta rependit,
Munera dat raptis vberiora bonis.
Scilicet armigeris te te petiere maniplis
Mars, & Auarities, præmia ſolus eras.
Depoſitas populantur opes: violatur aſylum,
Quæq; domus fuerat ſacra, profana gemit.
Quid faceres exutus gaza? exutus honore?
Procumbis ſummi vindicis ante pedes:
Horruit ille nefas, polus horruit, horruit orbis:
Omnia Roche tuam condoluere vicem.
Siſte tamẽ lacrymas: ſuperis Deus imperat, æ dẽ
Quiſque ſuam ſpoliet, munera quiſq; ferat:
O cœli pietas! tua dãna rependere certant
Hinc Deus, hinc donis turba beata ſuis.
De cruce, de mappa, de ſindone, deq; corona
Dona tibi primus dat potiora Deus.
Conſcia virginei dedit indumenta pudoris,
Et tunicam, & tegmen verticis alma parens.
Secta ſuis donãt ſuperi munuſcula membris,
Hic caput, ille manus: hic latus, ille pedes.
Imperij vis mira Dei! ſibi munera Rochus
Ipſe dat; ex alia tranſtulit æde femur.
Hîc chorus aligerum quid agat? natura negauit

Quando dona, humeris fert data dona suis.
O graue prodigiũ! domus vna exhaurit Olympũ,
Diuitias superûm, deliciasq; Dei.
Officiosa volant radiantibus agmina pennis,
Ter referunt terni cœlica dona chori.
Erubuit tellus sua iungens munera, vestes
Persica dat, gemmas indica, nostra rosas.
Talia non meminit senior spectacula mundus,
Consociauit opes terra, polusque suas.
Nunquam splendidior se sustulit æquore Phœbus,
Nunquam flammiuomos segnior egit equos.
Arrident clausis tranquilla silentia ventis,
Applaudit Pietas, Pax canit, arma silent.
Gaudia vix capiens cœlestibus æmula Rochus
Rumpitur, exultat, collacrymatur, ouat.
O' Deus, exclamat, non præmia tanta rapinis,
Non erat æqua probris gloria tanta meis.
Plus quam Iob spoliatus eram, Iob ditior exto,
Si fur abstulerat plurima, plura refers.
Rarus honor! terras spolijs Deus exuis omnes.
Quin spolias, repares vt mea furta, polos.
(?????)

# OLYSSIPO DE DIVIS.

¶Diues eram gemmis ornata Orientis opimi:
Ditior his gemmis, quas polus addit, ero.

## ALIVD.

¶Vrbs Ithaci fueram, Diuûm nunc ara vocabor:
Quam melior veteri ſors mihi ſorte venit!
Quod dederat quondam ſibi nomẽ ſeruet Vlyſſes,
Clarius à Diuûm numine nomen erit.

# IN DIVORVM ADuentu Ode ſapphici.

QVOD iubar cælo roſeum ſereno
Aemulum fulget? quis in vrbe fulgor
Lucet? an Phœbus colit, & minora
Sydera terras?
Clara Diuorum ſpolijs refulget
Vrbs Vlyſſæi bona pars laboris,
Lucis emittens radios per omnes
Aurea tractus.

*Iam nitent noſtris noua ſigna terris,*
*Sol nouus Chriſtus, noua Luna virgo,*
*Virginum ſtellis nouus en coruſcat*
*Lacteus orbis.*
*Turma Doctorum nitet inuidendo*
*Lumine, vt cælo radiant planetæ,*
*Martyrum cætus rubet vt recondens*
*Lucifer aſtra.*
*Magna collucent velut aſtra ſacri*
*Præſules, caſtæ viduæ vt minora.*
*Facta iam cælum melius ſupremo*
*Lyſia cælo eſt.*

## OLYSSIPO AD Diuos.

*SPartanæ ſapiens non vrbi excelſa Lycurgus*
*Mœnia, pro muris, ſed dedit ille viros.*
*Aduentu ſecura tuo, ſacra turma, triumpho:*
*Tu mihi præſidium, tu mihi murus eris.*
*Me benè non poterant æuo conſumpta tueri*
*Mœnia: ero Diuis nunc bene tuta meis.*

## TAGVS OLYSSIPONI.

*¶ Præbueram fuluas olim tibi diues arenas,*
*Post modo maiores, quas tulit Indus, opes.*
*Præbeo cælestes nunc, munera maxima, Diuos,*
*Hæc est officijs meta suprema meis.*

---

## COMPOSIÇÕES EM VVLGAR, QVE ALgũas pessoas por sua deuaçam fizeram á hõra das santas reliquias.

### OITAVA.

RICOS esmaltes ao ceo deuidos,
Pera com vossa luz resplandecer,
Em quanto sois da terra possuidos,
A gloria não se farta de vos ver.
Atequi por Europa repartidos,
A Lisboa quereis enriquecer,
Quem tantos Santos vir, & tal memoria
Dira que se passou aqui a gloria.

## SONETO.

Hũa nuuem muy fermosa, & dourada
De Apostolos, Martyres, Cõfessores,
De virgens, de Viuuas, & Doutores,
Lá do Norte vem correndo apressada,
De carmesim, & de branco ondeada,
Mil figuras vay mostrando, & mil cores,
Chouendo mil merces, & mil fauores,
De preciosas agoas carregada.
O Tejo com espanto sae a vella,
O Athlantico mar diz de contente,
Nunca criey, nem vi nuuem tam bella:
Esta nuuem traz o ceo todo á terra,
E podendo encher tudo juntamente,
Aqui pára, & despeja quanto encerra.

## A CIDADE DE LIXBOA.

### Canção.

POpulosa Cidade,
A quem Leis pede, & luz o Oriente,
Quanta felicidade.

Quan-

Quantos bẽs, & riquezas tẽs presente!
Nunca viste tal anno,
Despois que tens o ceptro do Oceano.
O Ganges te dá ouro,
A praya Canthicolpa pedraria,
O ceo te dá hum tesouro,
Que de rico he sem preço, & sẽ valia:
Penhór tam estimado,
Que por elle Deos fica penhorado.
Aqui chouerá graça:
Porque quẽ por amor na cruz morreo,
Que esperais que faça,
Pois tanta parte della cá nos deo?
Coroando a Lisboa
Com hum espinho de sua coroa,
Pera nossas armadas
Os campos de Neptuno passearem,
E as naos carregadas
Felixmente a Lisboa aportarem,
A estrella do mar
Neste monte seu veo quis aruorar.
Os doze Reys da terra,
Que sẽ força, & sem armas sogeitáram
Tu-

Tudo o que o mar ençerra,
E os imperios do mundo humilháram,
Se vem aqui ajuntar,
Pera daqui na terra mais ſoar.

Neſte monte ſagrado
Hum alto conſelho Deos aſſentou,
Pois com tanto cuidado
Taes, & tantas cabeças lhe buſcou:
Nellas tereis na terra
Conſelho pera a paz, & pera a guerra.

Tantos braços de Santos
Prometem gram valor, & fortaleza
Pera vencer eſpantos,
Armas, trabalhos, medos, & braueza,
Pois ſaõ de tal poder,
Que ao meſmo Lucifer fazem tremer.

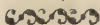
A que ſobre o Senhor
Alabaſtro precioſo derramou,
Quando entre amor, & dor
Mais lagrimas chorou, do que peccou,
Aqui nos dá ſua mão,
Segurando a quẽ bẽ chora, grão perdão.

O braço liberal

Do

Do patriarcha Ioam d'Alexandria
Traz Deos a Portugal,
Pera fazer merces como sohia.
Mais tem aqui que dar,
Pois do cofre do ceo ha de gastar.
Hũa nuuem tamanha
De Virgens, Martyres, Confessores,
Chouerà sobre Espanha
Mil graças, mil merces, & mil fauores:
E farà ô gram Lisboa
Florecer tuas quinas, & coroa.

MOTE.

¶Nunca a Taprobana, Ofyra, nem Goa
Vio riqueza, qual oje vee Lisboa.

## SONETO DE DIOGO BERNARDEZ.

RElliquias santas d'almas santas, dinas
Da gloria que cõuosco merecéram,
Por ferro, & pello fogo que sofréram,
Por lagrimas, jejuns, & deciprinas:

Pois

Pois outras almas pias peregrinas
De peregrinas partes vos trouxeram,
Deſcanſay neſta em quãto vos eſperam
As voſſas nas cadeiras criſtalinas.
Aqui vos criará o Tejo flores,
D'ouro nouas areas deſcobrindo,
Freſca verdura o boſque, o valle, e ſerra.
Perfumes mandará o Gange, & o Indo,
E cantará Lisboa altos louuores
A cujas ſois no ceo, & a vos na terra.

## OITAVA DE PERO Dandrade de Caminha.

DOnde ſantas reliquias? d'Alemanha.
Porq̃? Somos já la mal conhecidas.
Que tem? Tomou opinião eſtranha.
A que? Ser veneradas, & ſeruidas.
Aqui eſſe bem ſe ganha? Aqui ſe ganha.
Como? Porq̃ a Deos dais almas & vidas.
Em que ſe vé eſſe bem? Niſto q̃ vedes.
E de que nace? Do que amais, & credes.

DO

# DO MESMO AVTOR
## ás ſantas Reliquias.
### Soneto.

SAntas Reliquias, que antes de criadas
Não ſó nos, & vos, mas na eternidade
No ſeyo da ſantiſsima Trindade
Para eſte ſanto fim foſtes guardadas.
Ora caidas, ora leuantadas,
No eſcuro agora, agora em claridade,
Iá de Deos a eſta ſua gram cidade
Por eſcudo, & emparo, & fauor dadas.
O meſmo Deos IESV, de quẽ virtude
Tendes & recebeis, & com tal gloria
Vos recebe em ſua ſanta companhia,
Vos dé poder na vida, & na ſaude,
Na concordia, na paz, & na vitoria,
No deſcanſo, no amor, & na alegria.

# DO MESMO AVTOR.

¶Honrenſe as ſantas reliquias
Não ſó com veneração,
Mas com ſanta imitação.

Hon-

¶Honra he aos ſantos honrar,
E proſtrarſelhes por terra,
Mas mayor honra ſe encerra
Em os ſeguir, & imitar.
Quem os quiſer grangear,
Alem da veneraçam
Siga a ſanta imitaçam.

¶A veneraçam incita
A amor, deuaçam, & fé,
Mas tudo iſto ja ſe ve,
Quando ſe ſegue & ſe imita.
Ande ſempre na alma eſcrita
A ſanta veneração
Com a ſanta imitação.

¶A veneração diſpoem,
A imitação perfeiçoa:
Aquella entende a coroa,
Eſta na cabeça a poem.
Se hũa & outra ſe compoem
Nace da veneração,
O effeito da imitação.

¶Se

¶Se os Santos ſó venerâram
Aos exemplos que ſeguîram,
Nunca tanto conſeguîram,
Que a ſantidade chegâram.
Por eſta rezão ſe armâram
De ſanta veneração,
E de ſanta imitação.

## DO RECEBIMENTO das ſantas reliquias,

*Pello meſmo Autor.*

QVE pretendem eſtes cantos,
E eſtas ſantas prociſsoẽs?
Leuantar os corações
A amor de Deos, & ſeus ſantos.
E eſtas pompas tam fermoſas
Com tanta ſolenidade?
Teſtemunhar a verdade
De ſuas almas glorioſas.

¶E que cauſa de nouo ouue
Pera feſta tam ſolene?
Merces da fonte perene,

Que

Que he bem que tod'alma louue.
Eſtas merces ſempre as temos,
Mas eſta agora qual he?
He noua & grande merce,
Deſtas reliquias que vemos.

¶Porque as reliquias alçadas
Tanto ſobre a viſta vão?
Porque as almas de quem ſaõ
Eſtão no ceo leuantadas.
Para que peſſoas tantas,
E tal concurſo de gente?
Para mais ſolenemente
Louuar as reliquias ſantas.

¶Porque eſta feſta ſe augmenta
Com tantos & taes louuores?
Porque as reliquias ſaõ flores
De que a Igreja ſe ornamenta.
Deſtas flores que nacéram
Na Igreja que fruito vem?
Deſejar de morrer bem
Como ellas tambem morréram.

¶ Do deſejo que procede
Que nos ſeja de proueito?
Procurar delle o effeito,
Que a todo proueito excede.
Como eſte effeito ſe aquiſta
Cheo de tantos perigos?
Com vencer os inimigos
Tendo ſempre Deos á viſta.

¶ Que importa eſſa gram vitoria,
E que bem della ſe ordena?
Libertar da eterna pena,
E viuer na eterna gloria.
Quem eſta feſta ordenou
Chea de ſanta alegria?
Quem? A ſanta Companhia,
A quem Deos ſempre ajudou.

## AS SANTAS RELIQVIAS
*Pello meſmo Autor.*

SAntas Reliquias q̃ de Deos mãdadas
A eſta cidade foſtes por emparo,

Por forte eſcudo, & defenſam ſegura,
Por honra & gloria.
Os Santos cujas almas ca na terra
Acompanhaſtes em virtudes ſantas,
Sejam Patronos com ſeus ſantos & altos
Merecimentos.
Co ſanto exemplo de vida & doutrina
Que em ſi obrâram,& a todos enſinâram,
Nos ſejam guia pera que o caminho
Do ceo ſiguamos.
Co entendimento na ſua ſaã doutrina,
Nunca a vontade em nos ſe deſordene,
Cos olhos poſtos em ſua ſanta vida
Sempre acertemos.
Polo que valem,polo que ẽ Deos pódẽ,
Polo que ſabem de noſſas fraquezas,
Seu patrocinio nos empare em todas
Aduerſidades.
Ao Padre Gloria, Gloria ſeja ao Filho,
Ao Spirito ſanto ſeja tambem Gloria,
Que para ſempre viue, reina, impéra
Deos hum & trino.

(::∽∾∽::)

SO-

## SONETO DE GASPAR FREIRE.

DO mais humilde, baixo, & vil estado,
Do mais torpe, do mais auorrecido
Sobistes ao mais puro, alto, & subido
(Santos) com vosso sangue a troco dado.
Quer o ceo, que o tesouro sublimado
De vossos ossos seja recolhido
Neste reino de Deos mais escolhido,
Mais mimoso de todos, mais amado.
Ditoso, ah, quam ditoso Portugal
Com teres tal tesouro, & juntamente
Vos Martyres ditosos sois tambem:
Vemlhe a dita de vos, delle a vos vem,
Que Deos por vós o faz a elle contẽte,
Por elle a vós da gloria accidental.

## DO LICENCIADO Andre Falcão

### OITAVA.

COmo em torméta quãdo mais persia
Sinal he o dia claro de bonança,

Afsi Reliquias ſantas eſte dia
Sereno tempo moſtra, & ſegurança,
Pois dais aos corações noua alegria,
As temeroſas almas eſperança,
Gloria ao lugar que vos venera,& ama,
A quẽ vos trouxe a elle immortal fama.

## DO MESMO AVTOR.

GOzais de gloria enel cielo,
Y enel ſuelo nos dais gloria,
Honrando vueſtra memoria
Vueſtro ſanto, y mortal velo.
No ſe buſquem mas motiuos
De alabaros,ni mas ciertos,
Que poder los cuerpos muertos
Alegrar tanto a los biuos.

*SONETO*

## DE LVYS FRANCO.

SI el Verbo eterno en todo auer criado
es admirable en tierra,y firmamento,

Si

Si glorioso fue en su nacimiento,
Si es Rey, si sacerdote sin peccado,
Si constãte enla muerte que ha gustado,
& si terrible enel segundo aduento,
Quando vendra con angeles sin cuẽto
A ser juez, aquel que fue juzgado:
Fue en sus Santos tambien marauilloso,
Que en su virtud obraron marauillas,
Dela verdad testigos inuencibles,
Y en saluar sus despojos poderoso,
Iusto en dar alas almas altas sillas,
Y alos cuerpos hazer incorruptibles.

## SONETO Italiano DE DIOGO BERNARDEZ.

*POI ch'il disio che m'infiama il core,*
*Non può spiegar si degne lode, & tante,*
*O venerande spoglie de le sante*
*Anime, a cui il ciel ha fatto honore,*
*Ch'apieno il mio stil, che langue, & more*

*Nel gran ſoggetto, vi celebre, & cante,*
*Prendete voi dime diuine piante*
*Il medeſmo diſir, il caldo amore.*
*Queſto volete voi, queſto vi dono,*
*Che de gli voſtri honori il ſacro pondo*
*Cerca piu dotte rime, & piú pregiate.*
*Nel ciel vi cante il ciel in lieto ſuono,*
*In terra queſta, ſi famoſa al mondo,*
*Ch'adeſſo voi con voi piú honorate.*

## ECLOGA EM LOVuor das ſantas reliquias.

Veyo da Vniuerſidade de Coimbra ſem nome de Autor.

*EN la mas gracioſa parte, adonde*
*El Tajo ſe corona de mil flores,*
*Al tiempo ya, que el Sol de nos ſe eſconde,*
*Se juntaron à caſo dos paſtores.*
*Canta vno, y como acaba, otro reſponde,*
*En cantar, y en ſe amar competidores,*
*Conocidos por todo el Tajo ameno,*
*Syluano el vno es, otro es Almeno.*

*Syluano.*

¶ El mõte, la floresta, el campo, el prado
Muestran clara señal de su alegria,
Pues con fauor del cielo ha alcançado
El Tajo vn bien, que poco merecia,
Cuyo valor me tiene ansi espantado,
Que me tornó couarde la osadia,
Suspenso el pensamiento, el ser perdido,
Muda la lengua, confuso el sentido.

*Almeno.*

Sus florezillas muestre el campo, y prado,
El monte, y la floresta su alegria,
Por çelebrar el bien, que ha alcançado
El Tajo, que alcançar no merecia.
Yo conellos tambien, que aunq̃ espãtado,
Su valor me hizo fuerte la osadia,
Claro el pensar, el recelar perdido,
Biua la lengua, despierto el sentido.

*Syluano.*

¶ Rico thesoro, destos prados gloria,
Embidia delos otros, prenda chara,
O quien pudiera hazerte larga historia,
En que tus largos hechos publicara,

Hechos, que traygo siépre enla memoria,
Y por cuya razon mucho estimára,
Para sentir mejor tus perfeciones,
Que tuuiera yo alla mil coraçones.

*Almeno.*

Del suelo en que biuimos, nueua gloria,
Del cielo, que miramos, prenda chara,
Adonde se hallará tan larga historia,
Que todos tus triunfos publicára,
Si escrita no la hallare enla memoria,
Que para su plazer mucho estimára,
Y para sentir mas tus perfeciones,
Que tuuiera yo aca mil coraçones.

*Syluano.*

¶Quantas vezes al pecho se le offresce
Mostrar de fuera lo que dentro siente,
Aunque la voluntad mas lo engrandece,
El primor dela cosa no consiente
Que cumpla su desseo; y acaece
Como acaeçerá eternamente,
Que si la fantasia enesto empleo,
No puedo no callar lo que en vos veo.

Tan-

*Almeno.*

Tantas cosas en viendoos me offereçe
Vuestra grandeza, que el coraçon siente,
Que quãto mas os vee, mas se ẽgrãdece,
Y por tanto el desseo no consiente,
Que no diga mil cosas, y acaeçe
Como acaeçerà eternamente,
Que si la fantasia en esto empleo,
No puedo no hablar lo que en vos veo.

*Syluano.*

¶No mas, lengua no mas, porq̃ si tantas
Cosas dixeras, quantas tu interesse
Te enseña, todo es nada lo que cantas,
Y creo que espantada te dixesse
La gente, que essas tus reliquias santas
Te dieron su fauor, e yo porque viesse
Que enellas no ay virtud q̃ no sea suma,
Quisiera aun tener mas baxa pluma.

*Almeno.*

No mas lengua, no mas, q̃ aunque tantas
Cosas dezir te fuerçe tu interesse,
Conoçe, que todo esso quanto cantas

Es

Es vn nada, ſi todo te dixeſſe.
Y vos perdonareis reliquias ſantas,
Pues veys, q̃ ſolo porq̃ el mundo vieſſe,
Que no ay virtud en vos q̃ no ſea ſuma,
Quiſiera yo tener mas alta pluma.

*Del blando Tajo en la ribera, adonde*
*Tienen mas gracia las gracioſas flores,*
*Al tiempo, que del todo el ſol ſe eſconde,*
*Dieron fin a ſu canto los Paſtores.*
*Ya vno ſe deſpide, otro reſponde,*
*Con palabras no de competidores,*
*Tengas Syluano ameno el Tajo ameno,*
*Tengas el cielo amigo amigo Almeno.*

(::?::)

## SONETO DE SI- mão Machado.

LOar deue la tierra ſiempre al cielo,
Pues del cielo tal bien vino ala tierra,
Qual del cielo baxar Dios ala tierra,
Para la tierra hazer ſubir al cielo.

Mer-

Merced que solo hazer la pudo el cielo,
Y nunca merecida dela tierra,
Que el hõbre mortal hecho de tierra,
Se vea immortal subir al cielo.
Si estais reliquias sacras en la tierra,
Vuestras animas santas enel cielo.
Y aunque el natural vuestro es de tierra,
Es tierra que a la fin subirá al cielo.
Y ansi os dá Dios oy de la tierra
La parte en q̃ mas parte tiene el cielo.

## SONETO DO LICENCIADO Fernão Rodriguez Lobo.

*Offrenda del Tajo a las santas reliquias.*

ESte cestillo de olorosas flores
Mas por mi volũtad, q̃ por si hermosas
Os offresco reliquias preciosas,
Miẽtras no puedo dar dones mayores,
Claueles a la Cruz, y a vencedores
Martyres estas palmas victoriosas,
A las virgines tiernas tiernas rosas,
Y estos jazmines alos confessores.

Lo

Lo mas que falta enesta offrenda mia,
Pues para os recebir baxan al suelo,
Por mi lo suppliran los Seraphines.
Ansi dezia el Tajo, y luego el cielo
Adornò de otro olor, y otra alegria
Claueles, palmas, rosas, y jazmines.

## SONETO DE VIRGILIO ROSETTI.

*S'Il cel se allegra, il mar, la terra, il foco*
*Allegrati ancor tu Lisbona, & ridi,*
*Ne star piu come stai con tanti stridi,*
*Ch'loggi fra tutto il mondo hai'l primo loco.*
*Ti mancaua sol questo a far ch'il gioco*
*In ver ti riuscisse a i proprij lidi,*
*Mancando il lume à quelle lochi infidi*
*A questi eletti & santi à poco a poco,*
*Retirate se son corone, & manti,*
*Teste con croce, piedi, mani, & braccia*
*In pensar solo al santo, & eletto loco:*
*Reposateui dunque ô Martir santi,*

*E Lisbona il pensier dal petto scaccia,*
*S'il cel se allegra, il mar, la terra, il foco.*

(?:?:?:)

## SONETO

*doutro autor.*

FElices almas que nos ceos entrastes,
Não ja do verde louro rodeadas,
Mas do sangue purissimo esmaltadas,
Que por Christo na terra derramastes.
Dos vossos corpos que nos ca mãdastes
Relliquias santas sempre veneradas
Serão deuotamente, & celebradas
Do catholico pouo, que buscastes.
Alegre oje se mostra a Lusitania
Gente, & quer por memoria deste dia
Tomaruos por escudo forte, & emparo.
Porque com tam ditosa companhia
Possa quebrar a força Lutherana,
E acrecentar assi seu valor raro.

(:?:?:?:?:)

# SONETO

*Do Licenciado Manoel de Campos.*

Dulces prẽdas por nueſtro biẽ halladas,
Llegad aunq̃ ſe quexẽ Roma, y cielo:
Ella porque le falta eſte conſuelo,
El porque os ve de ſi tan apartadas.
Quien os dixera quando las paſſadas
Horas gaſtaſtes en amargo duelo,
Que os auian de ſer aca enel ſuelo
Con tan alto valor recompenſadas.
Dezidme prendas ſi ſiendo vn cabello,
Cabeça, manos, hueſſos, o veſtido,
Al mundo (aunq̃ rebelde) dais eſpanto:
Aquella alma gẽtil que os truxo al cuello,
Ya deſcanſada en ſu dichoſo nido,
¿Quãto ſera ſu bien, ſi el vueſtro es tãto?

## DOVTRO AVTOR.

*CHe veggio hor'il mondo tutto ornato*
*Publicare per ſegni vn viſo interno?*
*Non è queſta la ſtagion vicina al verno?*
*Poi come prima uera l'ha vſurpato.*
*O è à la leticia il di ſacrato,*
*E per queſto ſi moſtra Aprile eterno,*

*O il*

*O il ſignor che de tutto ha il gouerno,*
*Il ordine da i cieli ha transformato.*
*Voi ſete ô ſacr'oſſa cagion vera,*
*Per voi producon'hor fiori l'herbette,*
*Per voi l'anno dipon ſua veste nera.*
*O ben nate alme, ô in morte alme perfette,*
*Poi che cangiaſte il verno en prima uera,*
*La prima uera en che la cangiarete?*

---

# DE SANCTISSIMÆ CRVCIS ligno.

## IN CRVCEM RELIQVIIS onuſtam.

*TOllitur in cœlum ramis felicibus arbor,*
*Vberior noſtro non erit illa ſolo.*
*Aſpice curuatos pomorum pondere ramos,*
*Vt ſua, quod peperit vix ferat arbor onus.*
*Poma fugant mortem, præbent conuiuia cœlo,*
*Delicias mundo, deliciasq; Deo.*

Nilo,

*Nilo, Gange, Tigri, felixque Eufrate per ortus*
*Purpureos vitæ fertilis arbor erat.*
*Hæc tamen à prima naſcentis origine mundi*
*Sanguinis heroici flumina mille bibit.*
*Olli perpetuos rorant caua lumina fontes,*
*Et polus, & largas, terra miniſtrat aquas.*
*Denique corda Dei roſces ſoluuntur in imbres,*
*Et non fertilior fœtibus arbor erit?*

## ALIVD IN eandem.

I N *Cruce relliquias, magnorumq; oſſa parẽtum*
*Cõſpicio, tumuli quam pretioſus honor!*
*Pars tenet ima ſacri, ſed pars faſtigia ligni,*
*Brachia gemmatæ pars crucis alta tenet.*
*In cruce viuebant quondam dum vita manebat,*
*Poſt generoſa crucis funera durat amor.*
*In cruce vixiſſent æterna in ſæcula, quando*
*Non licet, extinctis crux monimenta dedit.*
*In cruce cæleſtes ô terque quaterque beati,*
*In cruce ſiue libet viuere, ſiue mori.*
*Nuſquã aliquis melius, quã vos ſup arbore, vixit*
*Nemo etiam tumulo nobiliore iacet.*

## DE CRVCIS RELIQVIIS aſſeruatis in monte Diui Rochi.

*Quicquid gẽs Solymæ decoris ſub mõte negarat,*
*Dat ſub Rochæo Lyſia monte cruci.*

## DE TRIVMPHO CRVCIS.

Cuius fortitudo ſimilis eſt rhinocerotis.
*Numerorum. cap. xxiij.*

*Aut vinco, aut morior vox rhinocerotis: vtrũq;*
*Et vinco, & morior, laus mea, Chriſtus ait.*

## Mihi abſit gloriari niſi in CRVCE Domini noſtri IESV Chriſti.

P*Aule triumphalis memora præconia ligni:*
*Vexilli quondam ſignifer huius eras.*
*In caput irruerent cum ſæua pericula rerum,*
*Crux tibi diuinæ caſſidis inſtar erat.*

*Et cum virgarum crepitarent verbera costis,*
*Regia cœlestem virga ferebat opem.*
*Ter maris insanam subijsti naufragus iram,*
*Pro rate, pro remo crux tibi sola fuit.*
*Siue quis insidias faceret, lethumq; pararet,*
*Tutus ab insidijs, ab nece tutus eras.*
*Siue dares geminas in ferrea vincula plantas,*
*Vincula diuina crux tibi soluit ope.*
*Insultare cruci rabidi voluêre tyranni,*
*Nil nocuêre tibi, nil nocuêre cruci.*
*Spirarunt Austri, stetit vt sacra nauis in vndis,*
*Extulit vnda minas, obstitit illa minis.*
*Et dubitamus adhuc humeros submittere ligno?*
*Addita crux humeris non onus est, sed honos.*
*Regna alij quærant, huius mihi gloria ligni*
*Sceptrũ erit, & capitis culta corona mei.*

(:?:?:?:?:)

## Pastorum baculus, & arma, Crux Domini.

¶ *Pastorale pedum Crux est, qui deserit, armis*
*Sit licet indutus pastor, inermis erit.*

*Insur-*

*Inſurgat ſtyx atra, orbemq́ue reuoluat in orbē,*
*Inſultent regnis regna, ſolumq́ue polo,*
*Adſit virga, poteſt ſæuos frænare tumultus,*
*Huius ad imperium pax mouet alma rotas.*
*Impaſti ſi quando lupi fera bella parabunt,*
*Virga lupos vincet, bellaq́ue dura premet.*
*Si tamen abſuerit, rapiet vis cruda luporum*
*De grege ſæpe ducem, cum duce ſæpe gregē.*

(:?:?:?:?:?:)

# DVLCE LIGNVM.

¶ *Quod tam dulce ſolum fœlix te protulit arbor?*
*Quo tibi tam dulci flumine lympha ſonat?*
*Dulcia cuncta tenes: ſunt brachia dulcia, rami*
*Dulces, è ramis dulce pependit onus.*
*Fructus odore polos, recreat dulcedine mundū:*
*Frondibus, & libro nullus amaror ineſt.*
*Dulce eſt quicquid habes, diuino nectare manas,*
*Accipit vnde ſuas regia ſumma dapes.*
*At benè percipio cauſam dulcedinis: olim*
*In te cœleſtis mellificauit apis.*

(::?::)

## DE SACRA SPINA Coronæ Domini.

*Spina olim fuerat, rosa nũc rubet ignea: quid ni?*
*Facta rosa in roseo vertice spina fuit.*

## DE EADEM.

*Magnetis ferrum attactu fit nauticus index,*
*Ducit & æquoreas per vada cæca rates.*
*Spina caput terebrãs, quo ferrea corda trahũtur,*
*Ad superos meliùs per mare pandit iter.*

## AD MAPPAM MENSÆ Domini, epigr.

*LYsia gens fidei proauitæ insignis honore,*
*Quam pietas claro stemmate nobilitat,*
*Exhibuêre tibi superi conuiuia, mappam*
*Ad mensam ecce Deus commodat ipse suam.*
*Sternitur in terris cœlestis mappa, dapesque*
*En capita, en Diuum brachia, colla, manus.*

## ALIVD.

*Ingeniosa nimis pietas, dabis oscula mappæ,*
*Mappa tibi cœlo fercula missa dabit.*

Ad-

## ALIVD.

¶ *Admirans aliquis textum admirabile, dixit,*
*Te Mariæ eximia texuit arte manus.*
*Quàm bellè depingit acu, quæ lilia nectit,*
*In Chriſti veſtes ingenioſa manus.*
*Non ego prætulerim Babylonica texta, laborum*
*Texta, nec Iliadum quæ variantur acu.*
*Illa licet gemmis niteant, auroque ſuperbo,*
*Plus tamen hæc mappæ tela decoris habet.*
*Hac Deus in mappa poſuit ſua fercula, & artis*
*Pro pretio, Mariæ ſat mihi noſſe manum.*

## ALIVD DE EADEM Mappa.

*Mappa hæc in Tyrio quæ murice fulget, & auro,*
*Non leue de ſacro munere numen habet.*
*Vltima teſtatur Solymæ conuiuia menſæ,*
*Agnus conuiuis cum fuit eſca ſuis.*
*Extruat hæc menſas, & ſacra altaria diuûm,*
*Cum tibi ſumendus lacteus agnus erit.*

# AO SANTISSIMO LENHO DA CRVZ

### SONETO

## DE PERO DANDRADE CAMINHA.

GLoriosissima Cruz do Rey da gloria,
Aruore santa, flor de suauidade,
Nosso resgate, nossa liberdade,
Nosso bem, nossa luz, nossa vitoria.
Objecto proprio da diuina historia,
Estandarte do Rey da eternidade,
Chaue do çeo, sinal da Christandade,
De nossa redenção viua memoria.
Preço de nossas obras arrimadas
A vosso preço que lhes dá valia,
E as que tẽ vosso arrimo Deos estima.
Pois ora nos honrais, sede nos guia,
Que em vossa luz as almas esforçadas,
Façamos obras de valor & estima.

## A CHRISTO NOSSO Senhor em a Cruz SONETO DO LICENCIADO Andre Falcão.

QVe sofrerey por vos dador da vida,
Que por a eu nã perder sofreis tal morte?
Quẽ me darà por vos passar da morte
Os tristes passos ledo, & o mal da vida?
Por vos que morte hahi? sem vos q̃ vida?
q̃ ha q̃ temer cõuosco, ẽ vida ou morte?
Se morrendo por nos matais a morte?
Se nascendo por nos dais vida á vida?
O summo bem, ô luz, ô guia, ô vida,
Vedeme & veruos ey, & da fea morte
Não verei o mao rosto na outra vida.
Vedeme & veruos ey, & da certa morte
A incerta hora esperãdo ẽ melhor vida,
Cõuosco sermea doce a vida & a morte.

## A CRVZ DE CHRISTO *nosso Saluador Soneto do Licenciado Manoel de Campos.*

GViāo de noſſa fee, ſegura eſcada
Das moradas do çeo, throno real
Onde Deos como nos feito mortal
Deu noua ley ao mundo deſejada.
Lenho da vida eterna, forte eſpada,
Que matou noſſa morte, & noſſo mal,
Cama (poſto que dura entam) na qual
Teue Deos a cabeça reclinada.
De IESVS ſoberana companheira,
Em cujos braços preſo ſempre o tenho,
E todo aquelle que por elle chama.
Eſta ſois cruz de Chriſto verdadeira,
vos ſois a quem adoro, & chamo lenho,
Guião, eſcada, throno, eſpada, & cama.

## OITAVA A CRVZ, do meſmo Autor.

FVY deſſabrida, y llena de dolores,
Soy blanda, dulçe, y llena de repoſo:
Antes abrojos daua, ahora flores:
Era tormento, ſoy plazer, y gozo.
Prendi enel cielo a Dios con mis amores:
Vino

Vino a la tierra, y fue mi amado eſpoſo:
Mirad ſi es de eſpantar q̃ ſea hermoſa,
Pues ſoy (aunq̃ ſoy cruz) de Dios eſpoſa.

## AD SANCTISSIMÆ VIRGINIS DEIPARÆ imaginem, in cuius baſi incluſæ ſunt reliquiæ.

*ORIS quantus honos? deiecto lumina vultu*
*Sat mihi ſub plantis figere Virgo tuis:*
*Sub pede Diuorum cineres includis, honorem*
*Mirata eſt pietas, oſcula fixit, ait.*
*Quid capite auguſto, quid corde includet? in vno*
*Quæ pede, Diuorum numina tanta premit.*

## AD EANDEM.

¶ *Non equidem ſubter veſtigia ſacra laborant*
*Numina, quæ ſubeunt dulce parentis onus.*
*Ante laborabant, cum pondera nulla ferebant,*
*At modo tam gratum pondera tollit onus.*

*Nu-*

## ALIVD.

¶ *Numina quid faciũt magnæ ad vestigia matris,*
*Prona quid insolito numina more iacent?*
*Grata animis, submissa animis, sacra pignora ma*
*Oscula dant plantis religiosa suæ. (tris*

## ALIVD.

¶ *Pyramides quid fama tuis Heroibus altè*
*Construis? vt cineres celsus obumbret apex.*
*Ecquid marmoreis monumentis ossa recondis?*
*Aëre quid vacuo pendula busta iuuant?*
*Ventilat aura leues cineres, ac dißipat Euris*
*Ossa superbificis quæ legit vrna rogis.*
*Signat in æternum pietas adamante sepulchra,*
*Inque humili superûm collocat ossa pede.*
*Sub pede virgineo stat viuida nomine fama*
*Heroûm, pietas queis monumenta dedit.*

## DE VELO SANCTISSIMÆ Virginis Olyssipo.

¶ *Si mihi das velum quo contegis ora, patebit*
*Semper maternæ sic mihi frontis honos.*

¶ *Quæ*

## ALIVD.

*¶ Quæ manus auguſtæ decus admirabile telæ*
*Addidit! ô quantum texta decoris habent!*
*Aligeri in terris cœli mirantur amictus,*
*Nec ſatiant longa lumina fixa mora.*
*Si quid prædari poſſent ſacra numina, digna*
*Præda foret velum nobile cælicolis.*

## ALIVD.

*¶ O quàm diuinos ſpirat velamen amores!*
*Artifices detur ſi mihi noſſe manus!*
*Tantum opus artifici non eſt imitabile dextra,*
*Plus hic mens didicit, quàm rudis arte manus.*
*Texere ſola poteſt virgo velamen, & illud*
*Virginis auguſtæ tempora ſola decet.*

## IN TVNICAM INTERIOrem Virginis Magnæ matris.

*DIſceſſura parens placido ſic ore locuta eſt,*
*O mihi cæleſti pignora iuncta fide.*
*Mittimur imperiũ in magnũ parat æthra triũphos*
*Sic iubet æthereus qui regit aſtra pater.*

*Co-*

*Cogimur ire hominum ſoboles dulciſsima, veſtis*
*Quod tibi ſim genitrix intima teſtis erit.*
*Ante dedi natum (nec enim dare maius habebã)*
*Natum diuitias, deliciasq́ue meas.*
*Pignora chara dedi Solymas mactãda per arces,*
*Si mihi dona forent nobiliora darem.*
*Denique apud natos remanebunt corda parentis*
*Et nati in dulci corde parentis erunt.*

(:¿:¿:¿)

## Signum magnum apparuit in cœlo. Apocal.12.

### D. Ioannes Euang. ſanctiſsimæ Virginis effigiem conſalutat.

O *Mihi diuinæ ſat nota parentis imago,*
*Diua animi pars magna mei, mea cura, magiſter*
*Quam mihi ſingultans anima fugiente reliquit.*
*Veniſti tandem veterum ſpes fida parentum*
*Cincta renidenti Phæbo, ſtellisq́ue decorum*
*Inſertans caput, & famulantia cornua lunæ*
*Subijciens pedibus, fruſtrà indignante Dracone:*

*Qua-*

*Qualis Diua oculis Patmæa ad littora quõdam*
*Viſa meis, clauſas dum regia diues Olympi*
*Pandit opes, tumidoq; remurmurat inſula Põto.*
*Virgo Deum populis lecta inter brachia pandẽs*
*Quam placido præfers miſeris ſolatia vultu!*
*Mater es, ecce tui malè fida per æquora nati*
*Erramus pelago, & tumidis inuoluimur vndis.*
*Da placidam* Regina *manum, miſerere tuorum.*
*An nè potes vultus, placidumq; auertere lumẽ*
*Stella procelloſi quæ diceris aurea Ponti?*
*Annè potes duro circundare viſcera ferro,*
*Viſcera quæ genuêre* Deum, *quibus editus agnus*
*Abluit effuſis, qui noſtra piacula riuis,*
*Purpureum ſtillans per ſingula membra cruorẽ?*
*Ante laborati ſoluetur machina mundi,*
*Virgineum ſubeant quam noſtri obliuia pectus.*
*Aſpice nos, cœlique ſupremo à vertice natos*
*Auxilio dignare, tuus* Regina *per orbem*
*Creſcat honos. Vtinam tibi paßim altaria fument*
*Europa, atque Aſia in magna,* Getulia *vinctas*
*Det tibi Virgo manus, tibi ſeruiat vltima* Sina.

# A VIRGEM SACRATISSIMA NOSSA SENHORA

## SONETO DE PERO DANDRADE CAMINHA.

VIrgẽ & mãy de Deos, quẽ tãto atina
Que ſayba ẽ vos falar? quẽ mais leuãta
A vos o entendimento mais ſe eſpanta,
E perde a luz em voſſa luz diuina.
Ante vos todo o çeo ſe humilha e inclina,
De vos Senhora toda a igreja canta,
Todos vos chamam ſanta, ſanta, ſanta,
Que aſsi a ſanta verdade no lo enſina.
Foſtes de voſſo Filho tam amada,
Que toda como a ſi vos quis na gloria,
Como d'hũ cremos, doutro cõfeſſamos.
Só de Reliquias de voſſo vſo ornada
Deixou a terra indina a tal memoria,
Ellas amamos, ellas veneramos.

# A MESMA SENHORA NOSSA

## SONETO

## DO LICENCIADO ANDRE FALCAM.

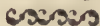
O Quanto aprouue, ô quãto cõtentou
MARIA vnica Fenix virgem pura
Ao fazedor de tudo a tua feitura,
Pois pera si te fez & reseruou!
Em seu conceito eterno te gerou
Primeiro que a primeira criatura
Tua incorrupta & perpetua fermosura
Antes que o tempo em si nos fabricou.
Diuinissima Fenix que voaste
Tam alto em tuas humanas qualidades,
Que toda a criatura atras deixaste.
Mãy đ Deos, filha, & esposa a ser chegaste,
E a ter soo hũa taes tres dignidades,
Com q̃ a tres ẽ hum soo tãto agradaste.

(::ɕ:ɕ::)

AO

# AO LOVVOR DA VIRgem Senhora noſſa

*Canção*

## Do Licenciado Manoel de Campos.

Virgem fermoſa doutra môr beleza,
Que eſta mortal, a cujo amor ſe entregã
Spiritos tam bons, mal empregados,
Pois quãdo ao põto mais ſublime chegã,
Dãolhe de Lũa, & Sol a gentileza,
Os quaes a voſſos pees eſtão proſtrados.
Eu que tambem fuy deſtes enganados,
A vos louuar leuanto
As aſas de meu canto,
Porem Senhora temo a meus peccados,
Que a viſta çega a treuas coſtumada,
Se ſae, & na luz dâ,
Como não ficará deſatinada?

¶Por

¶ Por outra parte posto que asi seja
A que vos louue nouo ardor me inflama,
Que dentro nalma naçe, & de vos vem:
Sabe senhora & cré que quem vos ama
Alcança sempre mais do que deseja,
Perde o reçeo, & busca tanto bem.
Por onde Virgem soberana, a quem
No alto firmamento
Com seu entendimento
Não podem Anjos louuar como conuẽ,
Seguro irey se vos me dais fauor,
Que se pera voar
O saber me faltar, não falta amor.

¶ E vos aues do ar, rios, & fontes,
Syluestres bosques, asperos rochedos,
Prados fermosos cheos de esperança,
Alegres prantas, frescos aruoredos,
Profundos valles, empinados montes,
Em fim quanto no mundo a vista alcança,
Se vosso mouimento não descansa
De louuar cada hora
A Deos & a esta senhora

Causa de nosso bem nossa bonança,
No louuar m'aceitai por companheiro,
Que dado que vim tarde,
A fee que ẽ mĩ arde me fara primeiro.

*Lũa.*

¶ Que nome vos porei Virgem ditosa
Com que declare o muito que ẽ vos ha,
Que busco o porto, & quãto vejo he mar:
Se Lũa, a Lũa a vossos pees està,
Confessando de si que he soo fermosa
Porque nos hombros seus quereis estar.
Quanto mais que ella viue de tomar
A luz de que se preza,
E sua gentileza
Forçado se crecer ha de mingoar.
Porem a vossa nunca se mudou,
E o vosso amor do çeo
Como Lũa creceo, mas não mingou.

*Sol.*

¶ Quero chamaruos Sol, mas imagino,
Que ey de ficar aquem do que pretẽdo,
Pois tudo excede vossa fermosura:
Que se he verdade que em aparecendo

Con

Com os rayos que criam o ouro fino,
Torna menhaã fermosa, a noite escura,
Com tudo se hũa nuuem mal segura
Acerta de passar,
Em quanto ella durar
Ninguem duuida que inda a noite dura:
Mas Virgem quãtas nuués se opposeram
Aa luz de vossa fee,
Estando sempre ẽ pee, quaes a vẽceram?

*Estrella do mar.*

¶ Sois mais que estrella? si q̃ a claridade
Das estrellas do çeo, perde a valia
Iunto doutra mayor quando apareçe,
Mas a vossa, ô purissima MARIA,
Quando cobrou seu preço & calidade
Senão junto da mór que o çeo conhece?
Aquelle Sol que o mundo reconhece
Por filho natural
De Deos & seu igual,
Que em vossos santos braços resplãdece,
Quando Senhora nelles vos naceo
Esta belleza rara,
Sendo estrella acabára, em vos creceo.

*Ceo.*

¶Logo ſenhora ſois o çeo que encerra
Em ſi de Deos a ſacra mageſtade,
Marauilha de rara admiraçam:
Porẽ mais ſois que o çeo,q̃ a diuindade
Deſſe Deos recolheſtes ca na terra
Com muito mor grandeza & perfeição,
Vos o dizei pois ficou,ſendo leão,
Cordeiro, de eſperança,
Sendo Deos de vingança:
Antes ſenhor iroſo, agora irmão:
E mais mora no çeo como em fermoſa
caſa, que marauilha?
Pois em vos como filha, mãy, eſpoſa.

*Paraiſo.*

¶ Creyo que nelle aquella ſoberana
Eterna façe ás almas ſe deſcobre,
Que ſoo entende a fee, & nada mais:
Façe que torna rico ao q̃ he mais pobre,
Rico de hum bẽ qual nũca a voz humana
Pode em parte moſtrar,nem por ſinais:
Porem neſſas entranhas virginais,
Mais fermoſas que o çeo
Primeiro apareceo

Eſſa

Essa face a esse filho que criais,
Não por sombras senão perfeita,& tal
Qual oje em dia a vee,
O como diga a fee,que eu sou mortal.

*Monte Sinay.*

¶ Mais que o monte de Sinay sagrado,
Que vos não cobrem rayos espantosos,
Mas rayos santos do diuino ardor:
Viose Deos nelle com sinaes irosos:
Em vos tambem se vio mas humanado,
Cheo de mansidão, cheo de amor.
Nelle escreuia Deos o seu temor
Em hum penedo duro,
Em vos no sangue puro
Asi mesmo se escreue este Senhor.
E se te deu manna pouo profano,
Não fujas que aqui tens
Outro manna de bens mais soberano.

*Escada de Iacob.*

¶ Sereis aquella escada que tocando
Com hũa ponta na terra outra no çeo,
No peito do gram Deos lâ se encostaua:
Porque quanto a humildade ẽ vos deceo,

Tanto a graça ſobio manifeſtando
Os bens q̃ Deos no peito vos guardaua.
Porem quando Iacob da terra olhaua,
Vio Anjos que ſobiam,
E Anjos que deciam,
Não vio decer a Deos q̃ encima eſtaua.
Mas por vos não deceram Anjos ſeñora,
Deos ſi, digao Belem,
Que vio tamanho bem, & o tẽpo, & hora.

*Arca de Noe.*

¶ Aquella arca que forcejando andaua
Com a furia das agoas preſeruando
As reliquias do mundo ja perdido,
Me pareceis Señora, porque quando
O mundo cego em culpas ſe afogaua,
Seu bem no voſſo ventre andou metido.
Porem voſſo valor he mais ſubido,
Porque ella ſe vencida
Não foy, foy combatida,
Vio o furor do mar embrauecido:
Mas a vos Virgem o mar em que caio
Adão, & ſe perdeo,
Nunca vos combateo, nunca vos vio.

¶ Pos

*Pomba.*

¶ Por esta causa querouos chamar
Aquella pomba, que saindo á terra,
Trouxe o ramo de paz tam desejado:
Pois quando mais ardẽdo estaua a guerra
Entre os homens & Deos fostes achar
A verdadeira paz Deos encarnado.
Porem ella depois que o teue achado,
Largou o, & foy voando:
Mas vos Senhora, quando
Foy o vosso de vos desemparado?
Naquella mor tormenta onde espirou,
Onde vos espirastes,
Vos nam o deixastes, elle vos deixou.

*Templo de Deos.*

¶ Era templo de Deos aquelle antigo
De Salamão, de Deos vos templo sois:
Elle era douro, vos de virgindade:
E nunca em vos Senhora ante ou despois
(Como nelle o lauor) ouue perigo
De toar alto vossa honestidade.
Com tudo nelle â sacra Magestade
De Deos ninguem chegaua
Senam o que incensaua,

Que ſe queria Deos á puridade:
Mas em vos Virgem quando ſe fechárão
As portas do perdão,
Quando ſe diſſe não aos que bradârão?

¶ Mas quero âquella caſa yr ja ſenhora,
Aonde o Archanjo vos achou hum dia,
Pode ſer q̃ ahi me digam a voſſa graça,
Que o amor que me leua lá me guia,
E quem quer ſe conhece aonde mora,
Que a viſta ſoo conſigo ſe embaraça.
Lá que vos vejo logo eſta alma traça
Hum nobre entendimento
Em Deos ſomente intento,
Hum ſoo querer ao q̃ Deos queira &faça
Hũa vida não ſó pera viuer
Aſy, mas pera a dar
A troco de ganhar quem a quis perder.

¶ Hum deſejo no çeo todo empregado,
Tam ſequioſo de ſuas doçes agoas,
Como o alemo longe da ribeira:
Huns ſoſpiros ardentes viuas fragoas

De

De hum purocoração viuo abrasado
No fogo da affeiçam mais verdadeira:
Huns olhos castos de aguia mansa inteira
Fitos no Sol diuino,
Ia mais perdendo o tino
De sua luz por mais q̃ o mundo queira.
Huns ouuidos tam bons q̃ ouuir poderá
per hum Anjo dos çeos,
Virgem sois mãy de Deos, & se abaterá.

¶ Hũa boca que a seu senhor louuando
Estaua, & estiuera eternamente,
Se eternamente ca viuer podéra.
Hũa garganta, & lingoa tam contente,
Quanto he bẽ que estiuesse quẽ gostãdo
Andaua de hum mãjar que só Deos era.
Hũs braços santos em q̃ o mundo espera,
Nos quaes foram criados
Os membros delicados
Do seu IESV, que noutros não coubera,
Peitos dignos que nelles Deos mamasse,
Ventre ditoso & puro,
Lugar seguro donde Deos morasse.

¶ Hũs

¶ Huns giolhos a Deos mais inclinados,
Que os altos Thronos, q̃ cõ ver ſuſpendẽ
Aa viſam glorioſa o ſeu cuidado.
Huns pees, que ſoo da ley diuina pẽdem,
Nella ſe mouem, todos ocupados
Em buſcar & ſeguir ao ſeu amado.
Hum veſtido dos Anjos venerado,
Hum falar, hum meneo,
Que cauſa eterno enleo,
Sendo ſó dentro nalma debuxado:
Hũa noua belleza, hum pego fundo
De graça & perfeiçam:
Hũa compoſiçam ſem ter ſegundo.

¶ Virgem Senhora ſede vos comigo,
Que confiado em ver que vos amaua,
Determíney voar & não me entendo,
Pois quãdo imaginei que a vos chegaua,
Vejo me inda no chão, temo o perigo,
E nem com o penſamẽto vos cõprehẽdo:
A cauſa deſte mal eu a eſtou vendo:
Eſta má natureza,
Que porque he carne peſa,

Não

Não me deixa chegar a onde pretendo,
E vossas marauilhas virgem pura,
Nem pera vellas sente,
Quem como eu somente he criatura?

¶ Cãção não temas, vay segura, & brada,
Virgem da Piedade
Recebeime a vontade,
Se hũa vontade humilde vos agrada:
E se me culpa aquelle antigo vicio,
Eisme aqui de giolhos,
A vos os olhos, fazey vosso officio.

(::?::)

## SONETO DOVTRO
### Autor á honra da mesma Senhora nossa.

QViso el Padre eterno por poderte
Dar el loor de quanto quiso darte,
Que pueda el pensamiento imaginarte,
Y no pueda la lengua engrandecerte.

Fue-

Fuera perfecto el bien de conocerte,
Si conociendo yo ſupiera amarte,
Porque pudiera amando contemplarte,
Contemplando pudiera cõprehẽderte.
Mas ſolo Dios tu hijo conociendo
Tu alto ſer diuino puede amando
Contẽplarlo, el fin del cõprehendiẽdo.
El ſolo te alabe, y va ſubiendo,
Porque el ſolo llegar puede alabando,
Do tu llegar pudiſte mereciendo.

## A NOSSA SENHORA DA PIEDADE
### SONETO
### DO LICENCIADO Andre Falcão.

E Spoſa da ſuprema eternidade,
Mãy de Deos, & do Spirito ſanto tẽplo,
De todas as virtudes claro exemplo,
E rainha dos çeos, & da humildade.
Quem vio mais piadoſa piedade
Que eſſa q̃ em vos, & q̃ ante vos cõtẽplo?
Por

Por nos caido jaz o immortal templo,
Voſſo filho & de Deos, ſumma bõdade.
A vida vejo em voſſos braços morta,
E que aſsi mata a morte, & nos dá vida:
Mas noſſa inquietação vos deſconforta.
O alma cega deſagradecida,
Vee tanta piedade, & quanto importa
Vella, & perdella, & vereste perdida.

(?:?:?:)

---

# IN RELIQVIAS D. IOANNIS Baptiſtæ.

*SAcra bipennifera feriuntur colla ſecuri,*
*Cognita per ſyluas vox ſine voce iacet:*
*Cerno Thyeſtæas imitantia fercula menſas,*
*Regia cæde rubent pocula, cæde dapes.*
*Porrige rex ſæuam mõſtroſa ad fercula dextrã,*
*Sacrilegas rubro ſanguine tinge manus:*
*Non epulis exempta fames? ſatiare cruore,*
*Non ſatur es Baccho, rex bibe crude necem.*

*Cer-*

*Cerne oculos ſceleris ſupremo in funere teſtes:*
*Cerne ad delicias lumina clauſa tuas.*
*Non tam morte graui clauduntur lumina, quãtū*
*Horrent luxuriæ grandia monſtra tuæ.*
*Si nunc relliquias, & non fera crimina noſſes:*
*Protinus è menſis ſurgeret ara tuis.*

## ALIVD
## Da mihi in diſco caput Ioannis Baptiſtæ.

*MAximus Heroū tenebroſæ ſedis in vmbra*
*Occubuit ferro rex furioſe tuo.*
*Per ſcelus Herodes clamoſa ſilentia quæris,*
*Liberius vocem vox ſine voce dabit.*
*Matris ad imperium caput à ceruice reuulſum,*
*Impia gemmata filia lance gerit.*
*Quod caput abſciſſum gemmãte reponitur auro,*
*Culpa grauis rex eſt, & ſpecioſus honor.*
*Viliter occiſum precioſa in lance reponis,*
*Quod debet fieri, non facis, atque facis.*
*Grande miniſterium, non tu, lanx aurea præſta,*
*Iam puto relliquias lanx pretioſa colit.*

A-

## ALIVD
## De obitu D. Ioann. Bapt. ipſo die natali Herodis.

*Funditur innocuus feſta inter pocula ſanguis,*
*Plus metuo crudas, quam fera bella dapes.*
*Naſcitur Herodes, periјt ſua gratia mundo*
*Vna luce: bis eſt eſt flebilis iſta dies.*
*Exhibet occaſum mæſtiſsimus ortus, & idem*
*Occidit, occaſus ſed ſacer ortus erit.*

(:?:?:?:?:)

---

## DE APOSTOLORVM omnium reliquiјs Olyſsiponi à Deo conceſsis, epigr.

*Mittit in hanc Vrbem, quos totũ Chriſtus in orbẽ*
*miſerat, vrbis erit, qui fuit orbis honos.*

(:?:?:)

ALI-

## ALIVD.

## In omnem terram exiuit ſonus eorum. Pſal. 18.

*ROmanũ imperiũ cum mũdo in bella laceſſũt*
*Fortia biſſeni voce tonante duces.*
*Ollis pro clypeo, & gladio, pro caſſide vox eſt,*
*Pro face, pro ferro vox animoſa ſat eſt.*
*Voce cadunt populi, regnantes voce tyranni,*
*Imperia horribili territa voce cadunt.*
*Vltima Bactra cadunt, victo cadit India Gange,*
*Et quæ ſub roſeo veſpere regna iacent:*
*O quantum victo victoria profuit orbi,*
*Vincit ouans victus, qui male victor erat.*
*Victores in Marte cadunt, à morte triumphant,*
*In varijs mortem ſuſtinuere locis.*
*Cæde ſua Chriſtus Solymas ſacrauerit arces,*
*Cædibus his totus nunc ſacer orbis erit.*

## IN DD. PETRVM, ET PAVLVM.

*Marte pares, virtute pares, nece, luce, triũphis,*
*Quos facit & tumulo maxima Roma pares.*

*Mar-*

*Martem animis adiêre pares, vicêre Neronem,*
*Viribus his aptus non minor hostis erat.*
*Aequa licet virtus illos æquauerit, orbis*
*Hoc nouit, sed se nescit vterque parem.*
*Vna dies ambos bello dedit, hæc eadem aufert,*
*Aethereas possint vt simul ire domos:*
*Ollis causa necis pietas, subière secures*
*Sponte sua, lucrum est pro pietate mori.*
*Morte pares meruêre pares super astra triũphos:*
*Sed facit hos solum gloria summa pares.*
*Ite pares meritis & viribus, ite triumphis,*
*Dum maior sacro sit Petrus imperio.*

## AD CIVES OLYSSIPONENSES de Reliquijs D. Petri.

¶ *Ossa senis serua pia gens penetralibus aureis,*
*Maximus immensi qui pater orbis erat.*
*Ille manu medica morbos sanabat, & vmbra,*
*Auxilium Solymis non leuis vmbra tulit.*
*Nec timeas morbos, & sæua incendia pestis*
*Certius ossa tibi, quod dedit vmbra, dabunt.*

(?:?:?:)

## IN D. PAVLVM SVPER illud, Lac vobis potum dedi.

*¶Dum subit Ausonias Paulus ceruice secures:*
*Roscida respersit lacteus ora liquor.*
*Miratur niueos natura è cede liquores,*
*Nil mirum est, mundi lac pia mater habet.*

## ALIVD
### Ad D. Paulum.

*¶Romana Paulo feriuntur colla bipenni,*
*Ora salutifero nomine sacra tonant.*
*Tres aperit fontes caput à ceruice recisum*
*Europæ, atque Asiæ, quin etiam Libyæ,*
*Romano fluit vnda solo, cœlestis origo est,*
*Pocula de cœlo quis nisi Roma dabit?*

## IN RELIQVIAS D. IOANNIS Euangelistæ quæ sunt in cruce collocatæ.

*¶Ante crucem steteras ô vir dilecte Tonanti,*
*Nunc tibi nobilior, quam fuit ante, locus.*
*Te fateor, dulcis nimium dilexit amicus*
*Molliter in lecto qui iubet esse suo.*

AD

## AD OLYSSIPONEM DE Reliquijs D. Iacobi Maioris.

Arbiter armorum, qui prælia fronte ſerenas,
Qui plus tergemino fulmine, fronte potes,
Si quis ab extremo nos impius orbe laceſſet,
Si quis ab Oceani fluctibus hoſtis erit,
Si Tagus armatas forti vehat agmine claſſes:
Et fera roſtratas ducat in arma rates:
Merge ſupercilio roſtratas æquore puppes:
Funde ſupercilio caſtra inimica tuo.
Qui tua nunc ſeruant, ſerua bene, mēbra penates,
Mœnia fulminea, noſtra tuere manu.
Gens pia ne timeas, tibi grandia pignora ſeruas,
Pro te, proq; ſuis oſsibus arma feret.
Tuta manes, validi ſacras cole numinis vrnas,
Fortiter auxilium, qui dedit oſſa, dabit.

## DE DENTE DIVI Iacobi.

¶ Pontus Vlyſſæum poſtquam exhorrere tridētē
Spreuit, & in dominam ſeuijt ipſe ſuam:
Fert Iacobus opem, tribus & pro dētibus vnum
Dat, ſceptrum Oceanus quod veneretur erit.

*Ergo maris regina tuum depone tridentem,*
*Hoc vno melius nam freta dente reges.*

## AD D. THOMAM Apostolum.

¶ *Cui datur occulti præcordia tangere regis,*
*Et secreta licet pectora nosse Dei?*
*Limina Petrus ouans reseret cælestia, plus est,*
*Inspicienda Deus quod tibi corda dedit.*
*Dumque cicatricum tangis sacraria, tactu*
*Corpora nobilius nunc tua numen habent.*
*Ne maiora velis felix sors admonet, ecquid*
*Qui tibi commisit viscera, maius habet?*

(::?:?:?::)

## DE BEATISSIMIS SANCTORVM MARTYRVM RELIQVIIS.

*Dvlces exuuiæ, speciosaq; pignora diuûm*
*Vester ego vestrum prosequor ore decus.*
*Cerno cicatrices veteris vestigia pugnæ,*

*Mem-*

Membraque ab Hyrcanis dilacerata feris.
Tinctas cæde manuus, auulsaque pectore colla,
Raptaque per medias viscera sacra vias.
Aspicio vultus, nudataque carnibus ossa,
Quæ populatrices sustinuêre faces.
Vester ego vestras in me traducite pœnas,
Quodq; ego sim vester nunc mea pœna notet.
In me vestra precor transcribite vulnera diui,
Vulnera ferre labor non onerosus erit.
Si bene Threicio signantur stygmate serui,
Vulnera seruitij sint monimenta mei.

## IN MARTYRES.
### Iustorum animæ in manu Dei sunt.

¶ Sublimes animos tenet ardua dextra tonãtis,
Felix sublimi conditione locus.
Esseda cæruleis ferat acta draconibus Orcus,
Lurida sanguineis monstra ferantur equis:
Tartara quot quot habẽt tormẽta parẽtur, & ig-
Expediat factas mors adamãte manus. (nes;
Quem tenet illa manus, dicet sublimis, in ista
Non timet hostiles, qui manet arce, globos.

*Adde cruces, pater adde neces, pater adde tyrã-*
*Adde etiam dextrã fortia ad arma tuã: (nos,*
*Cõtra Erebũ, mortẽq; trucẽ, cõtra arma gigãtũ*
*Quem tua seruarit dextera, fulmen erit.*

(?:?:?:)

## IN MARTYRES
Psalm.78.

## Posuerunt morticinia seruorum tuorum escas volatilibus cœli,&c.

*IMpia sacrilegæ coëunt in fœdera gentes,*
*Hei mihi, cur pateris talia monstra pater.*
*Abiecêre auidis truncata cadauera monstris,*
*Rapta per inuisas exta feruntur aues.*
*Effudère sacros Solymæ prope tecta cruores,*
*Grandia purpureæ flumina cædis erant.*
*Credite martyribus non est iniuria, non est*
*Quod sine funeribus, quod sine honore iacent.*
*Non nisi in autorem violentum iniuria tendit,*
*Quando qui patitur tristia, labe caret;*
*Sanctior est sacro quando cadit hostia cultro,*

Ho-

*Hoſtia plus ferro quæ magis icta placet.*
*Tam bene diffuſo ſacratur ſanguine mundus,*
*Auguſtæ fiunt de nece relliquiæ.*

(:?::?::)

## ALIVD.

### Viſi ſunt oculis inſipientium mori, illi autem ſunt in pace.

¶ *Neſcia gens vitæ geminæ, gens neſcia mortis,*
*Ingentes animos morte perire putat.*
*His mors dura fuit vitæ melioris origo,*
*Secula mutarunt, non obiêre viri.*
*Oſſa ſuper gẽmas, placidæ ſuper æthera mentes*
*Otia bis geminæ blanda quietis habent.*
*Talia cum tellus, cum talia magnus Olympus*
*Reddit, habent metas vltima vota ſuas.*
*Si mens aſtra tenet, corpus tumulatur in auro,*
*Ne tibi plus cœlum, nec tibi terra dabit.*

(:?:?:?:?:)

## DE MARTYRIBVS.

¶ *Sanguine si Diuum sacros Deus irrigat hortos,*
*Qualis vbi est tantum sanguinis hortus erit?*

## DE SANCTIS MARTYRIBVS ad Olyssipponem Ode.

*TV quæ dedisti iura potentibus*
*Olim Dynastis, & caput imperi,*
*Extollis Eos ad ortus*
*Solis, ab Hesperio cubili,*

*Attolle cœlo nunc caput altius*
*Assueta pompas cernere nobiles,*
*Magnis coruscantem trophæis*
*Cerne poli properare turbam.*

*En ossa splendent candida martyrum,*
*Non indecoro puluere sordida,*
*Sed quæ smaragdos, quæ pyropos*
*Conspicuo superant nitore.*

*Non sic Eois mercibus, aureis*

*Orna-*

*Ornata gemmis claßis ab India,*
*Sulcauit vnquam vorticoſos*
*Oceani generoſa fluctus.*

*Aequalis aſtris reddita lucidis*
*Altè ſub auras, tolleris ætheris,*
*Phæbi coruſcantis nitorem,*
*Eximio ſuperas decore.*

*Ditata opimis diuitijs poli,*
*Munita tantis præſidijs, metum*
*Depone, & indignas querelas*
*Lætitiæ ſeges ampla ſurgit.*

*O quanta lucet gloria martyrum?*
*O quanta ſurgit gloria ciuium*
*Felix Olyßipo, Tonantis*
*Innumeris cumulata donis.*

*O ter beatos ſors, quibus aurea*
*Vitæ ſecundos præbuit exitus,*
*Palmamque & æternos honores,*
*Sanguineo peperit triumpho.*

*O ter*

*O ter beatam talia cui Deus*
*Largitur ampla munera dextra,*
*Ad astra Olyßipo iam ad astra*
*Auxilijs propera secundis.*

(:?:?:)

# IN DIVOS INNOcentes martyres.

## Epigr.

*MILes in innocuos funesta quid induis arma?*
*Indue, quod non vis, officiosus eris.*
*Non facit ad sæuos ceruix tam blanda leones:*
*Vulnera, quod capiat vix tua, corpus erit.*
*Fallor an vndanti penetralia cæde rubescunt?*
*Stat sacra per medias hostia cæsa vias.*
*In natis matrum præcordia sauciat hostis,*
*Vulnere trux vno vulnerat ira duos.*
*Puniceo iungũt lacrymas cum sanguine matres,*
*Vitrea purpureum diluit vnda decus.*
*Dextera crudelis fuit officiosa peremptis,*
*Plus odio, dulci quam pietate iuuat.*
*Tam male perdendo matrũ bene pignora seruat,*
*Si bene seruasset fecerat illa minus.*

*Qui*

## ALIVD.

*¶ Qui ſpectat pugnas dicet genus acre Leonum,*
*Qui corpus, dicet, fortior agnus erit.*
*Qui ſpectat palmas heroas dicet in armis,*
*Vix referunt teneræ parta trophæa manus.*
*Fauſta triumphalis ſpectat qui tempora mortis,*
*Præmitias legis dixerit eſſe nouæ.*
*Qui ſpectat regis cunabula læta, ſodales*
*Certius infantis dixerit eſſe Dei.*

## Cœli viæ, quæ dicitur Lactea comparantur ſancti Innocentes.

*¶ Fallor? an ante oculos nitidiſsima ſemita fulget,*
*Qualis in æthereo cernitur orbe via?*
*Plurima conſpicio candentia ſidera, puro*
*Purior en oculis hæc via lacte micat.*
*Pone igitur nomen cælo via facta ſereno,*
*Et radios cæco lumine, conde tuos.*
*Illa ſerenato dicatur ſemita, cælo*
*Lactea, lactentes quà tenuêre polum.*

(::?:?:?::)

## IN RELIQVIAS D. Clementis marty. Pont. Max.

ATria Clementi clementia ponit in vndis
Sũma patris, Pario marmore busta parat:
Exequias genitor, supremaque munera soluit,
Marmoris in tumulo fortia membra locat.
Corpus honorari quod vult, graue numẽ honorat,
Imperium est homini cum facit ista Deus.
Roma sepulchrales substruxerit aurea moles,
Ossa quibus Petri contumulata iacent.
Maxima contigerint Petro fastigia rerum,
Clemens felici funere maior erit.

## IN D. VINCENTIVM Martyrem.

VIcerat ardentes alacer Vincentius ignes,
Et tormenta feri vix numeranda ducis:
Dux ferus ingenium transmutat, & alterat arte,
Spargit odoratas flore recente domos:
Murice fulchra tori distincta parantur, & auro,
Membra super teneras collocat ægra rosas.

Tunc

*Tunc ait ingenti victor Vincentius ore,*
*Addecet imbelles mollia ferre nurus:*
*Blanda pati forti dura eſt iniuria, princeps*
*Dura magis cupio vulnera, nolo roſas.*

(:?::?::)

## ¶IN RELIQVIAS DD. Clementis, & Laurentij.

Tranſiuimus per ignem, & aquam, & eduxiſti nos in refrigerium. Pſalm. 65.

¶*Aequore dum periyt Clemens, Laurentius igni,*
*Talia dicturi ſi loquerentur erant.*
*Et flãmam, & rapidas curſu tranauimus vndas,*
*Nec mare, nec flammæ dulce morãtur iter.*
*Nũc pater in dulci per te requieſcimus vmbra,*
*O quanta eſt facili parta labore quies.*
*Oſſa quibus ſacro nunc das requieſcere in auro,*
*Pignora cæleſtis certa quietis erunt.*

(:?:?:?:?:)

AD

## AD D. LONGINVM martyrem.

*ERras vtiliter mundo Longine quod hasta*
*Diuinum reseras sanguinolente latus:*
*Funera das matri, solatia dulcia mæstis:*
*Prodige cœlestes quam bene perdis opes.*
*Regna patent, arcana patẽt, noua sacra parãtur,*
*Tartara Tartareo cum duce victa iacent.*
*Infelix, felixque simul feliciter erras,*
*Perque scelus veniam, sed sine fraude paras.*
*Dum latus ingreditur, tua te felicior hasta est:*
*Grandia regna tenes, si sapis hasta, mane.*
*Talia nec possem, nec regna relinquere vellem,*
*Si semel intrassem, si sapis hasta mane:*
*Per quam nũc tot opes, oracula, regna patescũt,*
*Non erit hæc mundo lancea, clauis erit.*

## D. MANCIVS EBORENsis martyr ad Sanctorum reliquias.

*ERGO iterum ingẽtes tot iam voluẽtibus ãni*
*Aspiciam mundi Heroas, quos mœnibus olim*
*In patrijs habuique duces, coluique parentes?*

Fe-

Felix sorte dies. Ego vestri Mancius ille
Pars cœtus, vocesque audite, agnoscite vultus.
Arua Palæstinis postquam confinia regnis
Deserui, errantem per tecta ignota, per vndas
Hispanæ tenuêre domus: dedit Ebora gratum
Hospitium, cœpitque polo se attolere fama
Altius, inuictis quam cum Sertorius armis
Horridus, Eboreo compleret milite campos,
Romulidumque truces bellando retunderit iras,
Hîc fidei primas, Christo duce, & auspice Christo
Erexi sedes, ac fundamenta locaui.
Hîc deinde insanos rorau i sanguine cultros
Occumbens, flagra immanis, cædemque columna
Spirat adhuc, nostri monumẽtũ insigne triũphi.
Sed quanuis inimica suo subduxerit artus
Mors animo, non infixos subduxit amores:
Nam cum progenies diri Mahometis ab orco
Se fundens, late Eboreis regnaret in aruis,
Ilicet impauidi telis, atque arte Gerardi
Armaui dextram, volat ille, & culmina turris
Nocte petens, specula potitur custode perẽpto.
Inde ausus tentare vrbem stricto obuia ferro,
Quæque metit, fluijs iam tecta rubentibus vndãt,

*Et conculcatæ mærent, ſigna impia, Lunæ,*
*Vrbs capitur non inſidis ventura tyrannis*
*Amplius. Inuictas etenim poſtquã inclytus heros*
*Henricus Sophiæ poſuit feliciter arces,*
*Stat fixum pietatis opus, niueiſque triumphat*
*Alma fides inuecta rotis: domus ardua cælo*
*Aſſurgit numeroſa illinc, & viuida proles,*
*Inſignes virtute viri, & pietate per orbem*
*Se fundunt, quà lentus Arar, qua diues Hiberus,*
*Quáq; fluit Tigris, quà perſtrepit humidus auſter.*
*Hi maria inuadũt, ſuper et Garamãtas, & Indos*
*Intrepidi Chriſti arma ferunt, ac fortibus auſis*
*Aeternant veſtros Phæbo ſub vtroque labores.*
*Ergo age, communem vobis ego Mancius vrbẽ*
*Dedico: diſtanti quanuis procul exulet abſens*
*Corpore, non aberit puro tamen exul amore:*
*Quo ſtet cũq; loco, veſtra eſt: ne ſpernite munus,*
*Ne uè vrbes magna contemnite in vrbe minores.*

## D. VINCENTIVS EBORENSIS cum ſororibus Chriſteta, & Sabina.

*Pandam inter geminas Vincẽtius ora ſorores,*
*Poſſem vtinam cordis pandere clauſtra mei:*

*Hærerem obtutu, sine voce immotus in vno,*
*Inclususque imo corde sonaret amor.*
*Cernitis vt cupidos muta sub imagine pascant*
*Hinc Christeta oculos, inde Sabina suos?*
*Tantæ lucis honor ligat ora, & lumina prendit,*
*Prendere magna oculos, ora ligare solent.*
*Sic quæ prima parens nobis dedit Ebora lucem,*
*Quæque pio natos fouit amica sinu,*
*Se dolet attonito tanta ad spectacula vultu,*
*Vix potuisse animi signa dedisse sui.*
*Defuit os votis, non desunt cordis amores,*
*Se dedit, haud vltra, quod dare poßit, habet.*

## IN RELIQVIAS D. STEphani protomartyris.

*Relliquias Stephani dum frõde, & flore coronas,*
*& sacra per placidas ora rigantur aquas.*
*Ne fractos mirêre toros, fracta ossa, manusque,*
*Quæ nunc pene leuis pulueris instar habent.*
*Illa quibus validi lapidarunt membra lacerti,*
*Grandia monstrosæ pondera molis erant.*

(::~::)

## AD DIVOS CONFESSORES.

QVā bene pugnātes armis ſine prælia miſcēt,
Dumq́; ſibi, cælo fortia bella mouent:
Sauciat hic artus immani pondere ſaxi,
Hic ſua ſanguineo verbere terga ferit.
Hic tenet ingentis faſtigia ſumma columnæ,
Perſtat hic, & nulli dat ſua membra toro:
Ille cathenato nunquam pede tecta relinquit,
Stat ſuper hybernas frigidus ille niues:
Innumeras tormenta parat metuenda per artes
Quisque ſibi grauior quam ferus hoſtis erat.
Diuûm opus aſpicio, veſtitaque corpora pœnis,
Pœna grauis, pœnas non potuiſſe pati.
Martyrijs ſors dura breuis, ſpatioſior hæc eſt:
Longius, & longo tempore, martyrium.

## DE CAPITE D. GREgorij Taumaturgi.

VNde noua hæc vrbi rerum ſpectacula? cœtu
Viſuri aligerum deſeruêre polos.

Ro-

Roma ſecunda opibus Diuûm fit Lyſia, & vna
Orbis diuitias condit in æde ſuas:
Spectantis populi ora ſilent, muta oſſa loquūtur,
Friget hyems, pectus corripuere faces.
Corpora dant veſti pretioſæ induta nitorem,
Spectat plebs aurum, nec cupit, attonita.
Nil mirum ſi tanta vides miracula, portet
Cum Thaumaturgi nobile pompa caput.

## ALIVD DE EODEM.

¶ Donet Gregorius caput admirabile, quid non
Mirandum in noſtra præbeat vrbe fides?
Tranſtulit oſſa quibus totus ſacer extitit orbis?
Vrbs erit orbis amor, quam decet orbis honos.
Trāſtulit & mōtes, ſiccauit ſtagna: quid? vrbs hæc
Iam fuit vrbs Ithaci, nunc quid? Olimpꝰ erit.

## ALIVD DE EODEM DIVO.

¶ Funeſtum in bellum fratres, atq; impia vertit
Prælia, quæ multo piſce natatur aqua.
Agmina funduntur campis. Ni ceſſerit alter
Stat caſura acies cum duce quæq; ſuo.

*Gregorius vertit piſcoſam in prata paludem,*
*Vertit in amplexum, quæ tulit arma manum.*
*Secula Gregorium Thebis ſi priſca tuliſſent,*
*Cum regno haud caderet frater vterque ſuo.*
*Dant tibi Gregorium, quem Thebis fata negarũt,*
*Non ſimili diſcors Lyſia Marte cades.*

## ALIVD AD EVNDEM Præſulem de monte D. ROCHI.

¶ *IN diuerſa procul, qui montes iußit abire,*
*Vt reor, hunc montẽ nunc ſuper aſtra vehet.*

## DE DIVO ROCHO.

¶ *Excipit hoſpitio toties exceptus, adite*
*Rochus ad hoſpitium prouidus hoſpes erit.*

## D. ROCHVS AD SANctorum reliquias.

T*Heſauros prius admirer, grates nè Tonanti*
*Exoluam memor, an venientia dona ſalutem?*

*Læ-*

*Lætitia exundat pectus, nec ſe capit intus*
*Hoſpitij geminatus honor, ſaluete meorum*
*Dulces exuuiæ comitum, quibus æthere in alto*
*Secula maiores ſpondent ventura triumphos.*
*Ampla videbatur domus hæc, anguſta videtur*
*Ex quo relliquias, auguſtaque fercula Diuûm*
*Excipio, non ſi duro ſuperante labore*
*Machina Agrippino conſurgeret æmula templo*
*Par foret hoſpitio: cœlum, ſi dicere fas eſt*
*Inuidet, & tantos heroum affectat honores.*
*Ergo agite, & noſtræ, ſed præſtat dicere veſtræ,*
*Tecta ſubite domus: non alta ſacraria tantum*
*Hoſpitibus, quantum mẽtemq́; animũq́; dicamus.*
*Vrbs cœlo dilecta, Tago quæ ſubijcis Indum,*
*Tot ducibus decorata nouos ordire triumphos.*
*Namq́ue horum, reor, auſpicijs animoſa propago*
*Vltra Indum, & Gangem, roſeiq́ue cubilia Solis,*
*Signa triumphalis ſtatuet victricia ligni:*
*Stet modò cura poli, regnorumq́; anchora virtus.*

## DE DIVI ROCHI monte.

¶ *Mons hic depoſitũ, & theſauros ſeruat Olympi*
*Dici mons debet ſi quis Olympus, hic eſt.*

## ALIVD.

## Cur ad D. Rochum reliquiæ afferantur.

¶ *Qui benè corporeis posuit medicamina morbis*
*Lysiadum hæc animi repperit apta malis.*

(:?:?:)

## D. ROCHVS AD DIVOS.

¶ *Solus eram, socios en vos mihi tradit Olympus,*
*Seruiet hospitibus ianua, & ara meis.*

## IN RELIQVIAS D. Rochi nuper aliunde allatas.

¶ *Ante peragrarat magnis erroribus orbem,*
*Viseret augustis vt sacra templa locis:*
*Nunc etiam vt videat delubrum insigne, remota*
*Ecce peregrinum numen ab Vrbe venit.*

(:?:?:?:?:)

# DE SACRIS DOCTORIBVS.

## IN D. HIERONYMI reliquias.

*SVſpicio cineres, & magni fragmina patris,*
*Et bene diuiſos in pia fruſta toros.*
*Effracta in varias non miror corpora partes,*
*Tantæ molis erat, quem tulit ille labor.*
*Denique dum duro quateret ſua pectora ſaxo,*
*Ipſæ ſenex dura fregerat oſſa manu.*

## IN RELIQVIAS D. AMBROSII.

*¶ Magne ſenex canos cui colligit infula crines,*
*Nobile qui nomen ducis ab ambroſia.*
*Tu facis auguſtos regum tibi cedere faſces,*
*Et cadere ante tuos regia ſceptra pedes.*
*Romanæ timuêre aquilæ, timuêre ſecures,*
*Et tremuêre ſacras ſceptra ſuperba minas.*
*Moribus & ſceptris nitens cenſura tonantis.*
*Territat auguſtos imperioſa duces.*
*Corda ſub humanis geſtas adamātina membris,*
*Namq; aquilas tremerēt tam niſi dura forēt.*

*Ossa reor, loculis quæ tot per secula durent,*
*Sumere ab infracto pectore duritiem.*

## IN D. GREGORIVM magnum, cuius reliquiæ sunt in cruce.

¶*Magne parens atauis, maior virtutibus aureis*
*Imperio magnum quem sua Roma facit.*
*Magnus es hospitijs, & maiestate Tonantis,*
*Pauperis in morem dum tua tecta subit.*
*Magnus es indicio rutilantis ab igne columnæ:*
*Dum fugis imperij frena tenere tui.*
*Magnus es eloquio, & lingua gemmate, labores*
*Dum iuuat admonitu sacra columba tuos.*
*Discipulos semel illa ruens afflauerit igni,*
*Sæpius ad calamos astitit illa tuos.*
*Denique te postquam gremio crux sacra recepit*
*Numinis æterni magnus es in solio.*

(?:?:?:)

## AD D. AVGVSTINVM de vitijs, & hæreticorum erroribus triumphantem.

Sagit-

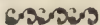
## Sagittaueras tu Domine cor meum caritate tua.

¶ *Promerite auguſtos pater Auguſtine triūphos*
*Clarior Auguſto Cæſare victor ades.*
*Scilicet ille mouens Italas in prælia gentes*
*Fregit in Actiaco roſtra inimica ſalo.*
*Tu pater effuſas in Chriſti regna phalanges*
*Proteris, inuicta perſequeriſque manu.*
*Monſtra cauernoſis quæ Tartarus euomit antris,*
*Ante tuos video fracta iacere pedes.*
*Omnia dum vincis, victor, quibus vteris armis?*
*Quæ facis vt facias vna ſagitta ſat eſt.*

---

## IN RELIQVIAS D. MARTINI.

A*Vrea Martinus ſolitus dare munera quōdā,*
*Nunc quoq; de tumulo vult dare dona ſuo.*
*Sola viri ſolers induſtria repperit oſſa,*
*Cætera crudeli mors tulit atra manu:*
*Qui bene partitos inopi donarat amictus:*
*Vt ſe poſt obitum vinceret, oſſa dedit.*

DE

## DE BRACHIO D. Ioannis Eleemosynarij.

¶ *Cuius erit tã larga manus? quæ dextera cũctis*
*Munera largitur, dextera digna Deo est.*

## AD D. LAZARVM, ET Sorores.

¶ *Lazere Martha, soror nobiscum viuite, viuet*
*Nobiscum veteri Christus in hospitio.*

## IN D. OSVALDVM ANgliæ quondam Regem.

Erudimini qui iudicatis terram.
*Psalm. 2.*

¶ *Discite iustitiam geritis qui regia dextra*
*Sceptra, quibus cingit fulgida gẽma caput.*
*Sacra docet Regum Osualdus præcepta magister,*
*Discant vt Reges quærere iustitiam.*
*Reddidit hic sceptro rectum, veramq́ue coronæ*
*Regali adiunxit cum pietate fidem.*
*Quin etiam Regum titulis pia nomina iungens*
*Par Diuûm titulis Diuus honore fuit.*
*Sunt hæc Principibus propria ornamenta, potẽti*
*Iustitiæ libras æquiparare manu.*

## DE SANCTARVM Fœminarum reliquijs.

### AD DIVAM ANNAM SANCTISSIMÆ Virginis Deiparæ matrem.

*ANna parens fæcunda homini, fæcũda Tonãti:*
*O quantum peperit numinis iste sinus.*
*Ditasti terras, ditasti diues Olympum:*
*Non iam mundus opes, nec cupit æthra tuas.*
*Nunc tibi se tellus, nunc se tibi debet Olympus:*
*Nam sine te cœlum, terraque pauper erat.*
*Felix prole parens, felicior Anna nepote,*
*Non habet hic similem, non habet illa parem.*
*Quod longæua paris, sterilíq; effœta senecta,*
*Natura in partu nil habet alma tuo.*
*Anna parens partu matres supereminet omnes,*
*Quam sua nunc tantum vincere dona valẽt.*
*O quantum potuit meritis & pignore ventris,*
*Debitor est matris cui Deus ipse suæ!*

(::?:?:?::)

AD

## AD D. MAGDALEnam.

¶ *Nil nisi vulnus erat Solymorũ in rupe magister,*
*In cruce sublimi nil nisi vulnus erat.*
*Cæsa manus, cæsum numeroso vulnere pectus,*
*Vulnera vulneribus iuncta recenter erant.*
*Fronte super lacera rorabant sanguine vepres:*
*Ferrea purpureum ruperat hasta latus:*
*Ante crucem stabas matrona viriliter audax,*
*Cum sua discipuli terga dedêre fugæ:*
*Denique funesta morientis imagine Christi*
*Nil nisi fons lacrymis, nil nisi vulnus eras.*
*Non opus est ferro, tam cæso in pectore mater,*
*Non reor inueniet iam noua plaga locum.*

## AD EANDEM Diuam.

¶ *Lysia post mortem recipit te, Gallia viuam:*
*Hæc vita, viuet Lysia morte tua.*

## AD DIVAM AGNETEM.

¶ *Agna es virgo, lupos sed diro Marte lacessis,*
*Non feritas agnas hæc decet, imo leas.*

*Es lea, & agna simul: seruas velut agna pudorẽ,*
*Vincis carnificum, ceu lea torua, minas.*
*Innocuo, velut agna, Dei sociaberis agno,*
*Vt lea vincentis sponsa leonis eris.*

## ALIVD.

*¶ O felix vna ante alias generosa virago,*
*Debile Romanum, quæ facis imperium.*
*Tu tibi diuitias, elementaque cedere cogis,*
*Perdit ad imperium mors sua iura tuum.*
*Te perimit ferrum, parcunt incendia, ferro*
*Crudus homo peragit, quòd pia flãma negat.*
*Per te victa iacet Romana potentia, tandem*
*Disce puellares Roma timere manus.*

## IN DIVAM CATHA-rinam.

*¶ Lac niueum fudit roseo pro sanguine virgo*
*Regia, carnifici dum cadit icta manu.*
*Mutarunt roseos in lactea dona cruores*
*Lilia virgineæ cana pudicitiæ.*

(:?::?::)

AD

## AD DIVAM VRSVLAM.

VRſula ſanguineis cum tam ſit idonea pugnis,
Dic age cur vno vulnere cæſa cadit?
Et Martem & mortem generoſa laceſſeret armis,
Mille libens ferret ſpicula, mille faces.
Hæſerat ante oculos Domini morientis imago,
Tunc ſine cæde ſacri plena cruoris erat:
Vulnera quot Domino fuerant diſperſa per artus
Iuncta tot arcano vulnera corde tulit.
Quæ tot corde tulit fera vulnera, totq; ſagittas,
Non eget hæc multis, vna ſagitta ſat eſt.

## ALIVD AD EANDEM DIVAM.

Diceret hæc niſi ſacra dolor præcluderet ora,
Cum leuis in tacitos iuit arundo ſinus:
Chriſte opifex rerũ, diuûmq; hominũq; voluptas
Iuncta tibi thalamo, ſed ſine dote fui.
Accipe purpureum magna pro dote cruorem
Has cupis, has poſſum reddere diues opes.
Sanguine puniceo monimenta perennia ſigno,
Pro calamo tabulas dura ſagitta notet.
Dũ fugio thalamos, thalamos mors pronuba iũgit,
Dos

*Dos cruor eſt, coniux eſt Deus, æthra thorus.*
*Cōiuge nil maius, thalamis, vel dote repertū eſt,*
*Vna ſagitta mihi quam pretioſa fuit.*
*Officijs vincor, ſupereſt mihi dicere tantum*
*Sint grauiora, feram, ſint potiora dabo.*

## ALIVD.

¶ *Dum nitet illuſtres inter Regina puellas*
*Vrſula Virgineus perculit aſtra nitor.*
*Colla bipenniferis cæduntur eburnea cultris,*
*Sanguineus niueum purpurat amnis ebur.*
*Ecce ruens totum fluit ad ſpectacula cælum,*
*Virgineos credas ætheris eſſe choros.*
*Non prohibēt ſed amāt pulcherrima funera Diui,*
*Aligerûmque refert talia verba chorus.*
*Virgineæ ſunt veſtræ acies, noſtra Vrſula, nobis*
*Sunt forma, meritis, virginitate pares.*
*At Deus arridens, inquit, vos agminis huius*
*Vita pudore æquat, mors ſed honore præit.*

## ALIVD.

Surge columba mea, & propera: iam enim hyems tranſijt, &c.
*Cant. 2.*

*Vr-*

¶ *Vrſulæ terras animus iacentes*
*Candidæ linquit ſimilis columbæ,*
*Et ſuper nubes, ſuper aſtra pulchris*
*Tollitur alis.*

¶ *Concolor Diuam comitatur agmen,*
*Vtque Reginam volucrum ſequuntur*
*Vndecim turmæ, gerit vna mille*
*Turma volucres.*

¶ *Vicit atroces hyemis niuoſæ*
*Grandines, vicit rabidi procellas*
*Turbinis, vicit troculenta ſæuæ*
*Frigora brumæ.*

¶ *Læta ver ſecum tulit arua, lætis*
*Iam rubet campis roſa, terra florum*
*Orbe cæleſtis, patrioque regno*
*Spirat odores.*

¶ *Chriſtus in cælum propera columba*
*Dixit, abſcedant hyemes, venito*
*Ne decent mecum noua ſempiterni*
*Tempora veris.*

DE

## ¶ DE D. VRSVLA, ET SOcijs virginibus ab Hunnorum exercitu occiſis.

*QVam bene in Arctoa regis Vrſula claſſe puellas,*
*Tã male barbaricas trux regis Hũne manus.*
*Quã bene virgineis volat agmen in æquore pẽnis,*
*Tam male caſtra parant inſidioſa dolos.*
*Quam bene pandis iter caſtæ dux inclyta claßi,*
*Tam male ſulcatas impedit Hunnus aquas.*
*Quam bene componunt ſe ſe Oceanitides vndæ,*
*Tam male cæruleas purpurat enſis aquas.*
*Quam bene virginitas vocat ad ſpectacula cælũ,*
*Tam male Hyperboreos concitat ira lupos.*
*Quam bene nudaſti pectus Regina ſagittæ,*
*Tam male nudatum tela inimica petunt.*
*Ergo age victrici Reginæ in morte canamus.*
*Audiat ab Stigijs carmen vt Hũnus aquis.*
*Quondam mille Saul pallentibus intulit vmbris,*
*Infert vndecies Vrſula mille polo.*

## ALIVD.

*¶ Quis vocat innumeras clarißima ſidera Nymphas?*

*Et parat has acies? Vrſula. Magna parat.*
*Quis facit vt Chriſto Tereus ſe ſceptrifer addat,*
*Commutetq́ue toros? Vrſula. Mira facit.*
*Quis facit vt Siculam ponat Geraſina coronam,*
*Conſcendatq́ue rates? Vrſula. Celſa mouet.*
*Quis facit vt pollens viduetur præſule* Roma,
*Ciriacum lugens? Vrſula. Summa trahit.*
*Cuncta moues, & cũcta trahis, te cũcta ſequũtur*
*Virgo: tibi cedunt, inſula, ſceptra, tori.*
*Quid ſupereſt? Deus ipſe tuũ niſi duceret agmẽ,*
*Qui te duxit ouans, te ſequeretur amans.*

## DE EADEM VIRGINE.
### Tres aureolæ.

¶ *Formoſi currum tibi raptant Vrſula Cygni,*
*Aſtra petis, qualis danda corona tibi eſt?*
*Anne triumphales decorat quæ laurea teſtes?*
*Sanguine fuſa mades, iure corona tua eſt.*
*Doctorum ne flagrans gemmarũ ardore coronas*
*Sacra, fidemq; doces, iure corona tua eſt.*
*Serta nè virgineos ornant, quæ florida crines?*
*Virgo pudore viges, iure corona tua eſt.*

*Vir-*

*Virginitas niueam, fuluam doctrina, rubentem*
*Mors feret, vna feres, quicquid Olympus habet.*

## ¶AD COLONIAM Agrippinam.

*Quid mihi monſtriferũ Agrippina Colonia partũ,*
*Per titulos iactas imperioſa tuos?*
*Crudelem tigris dedit Agrippina Neronem,*
*Stemmata ab Hircana quid feritate petis?*
*Sumę nouos titulos Vrſina Colonia, nomen*
*Id dedit impietas, hoc pietatis erit.*

## RESPONDET.

*Tigris Agrippinæ titulos abradis, & Vrſæ*
*Alta Caledoniæ ſtemmata ferre iubes?*
*Quid mirum? Tigres dedit Agrippina Nerones,*
*Mitis olorinas Vrſula duxit oues.*

## IN RELIQVIAS VRSVLÆ & ſociarum. mart.

*¶Claßis nympharum quæ tot modo millia ſeruas,*
*Hei mihi funeſtus quam tibi portus erit?*

*Totius aſpiceres portenta latentia ponto,*
*Fixa cupidinea quam male corda manu.*
*Accipitres video teneras lacerare columbas,*
*Roſtráque punicea tincta rubere nece:*
*Aſpicio roſeo ſtagnantes ſanguine campos,*
*Oſſa iacēt paßim, pectora, colla, manus.*
*Ora ferox ſuper & confuſæ ſtragis aceruos,*
*Ecce triumphales mors agit atra rotas.*
*Cur fieri patitur duro tot funera ferro,*
*Atque tot in partes corpora ſecta Deus?*
*Dextera larga Dei Libyæ ſitientibus oris,*
*Europæ, atque Aſiæ vult dare relliquias.*

## AD D. CORDVLAM vnam ex vndecim mille virg. latentem.

*¶ Cordula viuis adhuc de tot modo millibus vna?*
*Inter tot cædes, Cordula viuis adhuc?*
*Lactea magnanimæ ferro dant colla ſorores,*
*Exultantque mori, Cordula viuis adhuc?*
*It mare virgineū, & pelago premit arua rubēti,*
*Vrſula fixa iacet, Cordula viuis adhuc?*
*Vna fides fuit, vnus amor, fuit vnica vita,*

Cur

*Cur non mors etiam? Cordula viuis adhuc?*
*Hinc amor, inde timor connixi haſtilia criſpant,*
*Quam timor abſcondit, denique prodit amor.*

## AD EANDEM VIRginem.

*È latebris procede tuis, caput obijce ferro,*
*Vis tua virgo minor, ni latuiſſet, erat.*
*Vltima laurigeros tandem molire triumphos*
*Te vocat, & niueos Vrſula tardat equos.*
*Nec tibi ſit timuiſſe pudor, timor auget amorem,*
*Fortior ex ipſo virgo timore redis.*
*Creſcit palma metu, creſcit victoria virgo,*
*Quod Martem, & mortem viceris, atq; metū.*

(?:?:?:)

## Trophæum erectum caſtitati. Ode.

EN *trunca pendent tela Cupidinis,*
*Arcus pharetra decolor aurea,*
*En laurus inſigni trophæo,*
*Virgineos celebrat triumphos.*

Clamat per orbem regia castitas,
Si quos trophæi gloria concitat,
Ad arma cessantes ad arma
Auspicijs properent secundis.

Non hydra secto corpore firmior,
Vinci dolentem creuit in Herculem,
Vt pullulat monstris libido
Anguifero truculenta collo.

Quam pestilentes afflat anhelitus,
Inuisa cœlo flamma Cupidinis
Monstri Medusæi dracones
Suscitat Eumenidumque virus.

Audite, quid mens alta, quid indoles
Nutrita castis sub penetralibus
Possit, ferox monstrum libido
Virgineis superatur armis.

Dextras obarmet tergemina face
Diuini amoris flamma, libidinis.
Exurat hydras pullulantes
Cædat Amazonia securi.

Cen-

Centum catenis, viq́ue adamantina,
Senſus reuinctos clauis ahenea
Occludat, adſit clauſtra ſeruans
Caſtus Amor, metuendus haſta.

Hac arte vincunt agmina virginum,
Inſultat hoſtis, per vaga lumina,
Intrat, patentes ſi per aures,
Aula patet ſpatioſa cordis.

Si quis pudicus delitias amas,
Periculoſæ plenum opus aleæ
Tractas, & incedis per ignes
Suppoſitos cineri doloſo.

Mollis voluptas delitias amat,
Et corda cultu decipit aureo,
Quem decolorauit Cupido
Dedecorum pretioſus emptor.

Vis caſtitatis depoſitum aureum,
Et grata cœlo pignora reddere?
Sirenas auri blandientes
Verba caue medicata Circes.

*Audit libido consilium sacrum,*
*Dixitque toruo pallida lumine,*
*Eheu Cupido nil laboras*
*Insidijs speciosus aureis.*

*Nil non retundent virgineæ manus,*
*Quas numen altum roborat, & vigil*
*Obseruat, & curæ sagaces*
*Expediunt ad acuta bella.*

*Direpta vidi tela Cupidinis,*
*Et fixa lauro virginea manu,*
*Iam luget arcus impotentes*
*Cæcus amor iaculator audax.*

*Virtute potens, & sapientia*
*Cœlum it triumphans inclyta castitas*
*Hæc Pallas armata, hæc Minerua*
*Nata Deo, aligerumque mater.*

(:?:?:?:?:)

## ¶AD VIRGINES PVRISSIMAS.

Epigr.

*Lilia virginei veneror formoſa pudoris,*
*Lilia non ſiccis inſpicienda genis.*
*Oſcula do loculis, atque oßibus oſcula figo,*
*Caſtus ab his veniat ſub mea corda pudor.*
*Balſama ab inuicta ſi morte cadauera ſeruant:*
*Numina ſeruabunt caſta pudicitiam.*
*Caſtus amor caſtis diuinum afflauit honorem,*
*Venturum quondam præripuêre decus.*
*Aemula mens ſuperis caſta eſt, felicius illi*
*Sunt ſine Marte, ſed hæc fortius vrget opus.*

(?:?:?:)

---

## IN RELIQVIAS D. Eliſabethæ viduæ.

*Mille catenatos pateris matrona labores,*
*Viuens mille ſubis funera, mille cruces.*
*Poſt obitum ſacri tumulo referuntur honores,*
*Vita olim vilis, mors pretioſa fuit.*
*Agmen ad exequias gemmantibus aduolat alis,*
*Miraque ſolenni voce parentat auis.*

Relli-

*Relliquiæ manant oleæ cœlestis oliuo,*
*Spirat ab extincto corpore dulcis odor.*
*Mille modis olim fuit æmula vita Tonanti,*
*Aemula funeribus busta Tonantis erunt.*

## AD DIVAM HELENAM in cruce deaurata.

¶ *Olim viua crucis coluit venerabile lignum,*
*A' culta colitur mortua Diua cruce.*

## DE EADEM ALIVD.

¶ *Si quæras quæ Diua crucem quæsiuit, in ipsa*
*Repperies, reperit quam prius illa, cruce.*

(::∞∞::)

## EM LOVVOR DOS Sagrados Apostolos

## SONETO DE PEDRO DANDRADE CAMINHA.

Glo-

GLorioſos Apoſtolos ſagrados,
Para o grão Deos, e para nos nacidos,
E delle antes dos tempos eſcolhidos,
E á companhia de IESV chamados:
Quis des que delle ao çeo foſtes leuados;
E a voſſas almas deu premios deuidos,
Foſſem parte dos oſſos diuididos
Na companhia de IESV guardados.
No çeo vos pos a alta prouidencia
Na companhia de IESV glorioſa;
E cá na ſua ſanta companhia.
Se entendes alma eſta correſpondencia;
Veras que ſe no çeo fores fermoſa,
Te dará cà tambem ſanta valia.

## AOS SANTOS MARTYRES SONETO

*do meſmo Autor.*

MArtyres ſantos, que altos refrigerios
Sẽpre achaſtes ẽ Deos na dor mais forte,
E os que não ſeguem o diuino norte,
Enuergonhais com ſantos improperios.
E em

E em mais conta teuestes vituperios,
q̃ as hõras q̃ ha no mũdo de mais ſorte,
Em mais as armas q̃ vos deram morte,
q̃ as q̃ ganhã no mundo altos imperios.
Foſtes fortes na guerra, pelejaſtes
Com a ſerpente antigua, fera, & dura,
E aſsi o reyno eterno recebeſtes.
Por pena & confuſam gloria ganhaſtes,
Com morte vida eterna mereceſtes,
Nella gozais da eterna fermoſura.

## AOS SANTOS MARTYRES

*do Licenciado Andre Falcão.*

ALmas bemauenturadas
Que a Deos vedes la no empyrio,
E as inſignias ca deixadas
Do vitorioſo martyrio
Entre nos tam veneradas:
Pois ca & lá que amais vemos
De IESVS a companhia,
Rogay que nunca a deixemos,
E deſpois do vltimo dia
Deos comuoſco acompanhemos.

DOV-

# DOVTRO AVTOR
## SONETO

*A aruore dos santos Martyres, com a crueldade dos Tiranos combatida.*

COmbatey ministros feros a alteza
Da aruore do tronco soberano,
De vos não poderá receber dano,
Pois sempre acrecentais sua grãdeza.
Mais fermosa a faz ser vossa braueza,
O ser lhe dais eterno polo humano,
Daislhe com vosso engano desengano,
C'os golpes confirmais sua firmeza.
Com o fogo não secais sua verdura,
Que no fogo d'amor tem fundamẽto,
Quãto mais o atiçaes, tanto mais dura.
Escusay de tomar ja, & dar tormento,
Como pode perder a fermosura,
Se o tronco, q̃ a tudo a dá, lhe dâ alento?
(:?:?:?:?:)

SO-

## SONETO
### DE PAVLO DA VIDE.

OVRO, perolas, Sol, roſas, & neue,
Inclinay voſſa luz, voſſa belleza:
Mas pouco digo: paſme a natureza,
Que neſtas obras nada ſe lhe deue.
Ià a terra he ouro & terra, a ſombra leue
He ſol & ſombra, a nuuẽ gentileza,
Perola a concha, & roſa a eſpinha teſa:
Poder de Deos q̃ a muito mais ſe atre-
Neſtes deſpojos rico vencimento (ue.
Da morte que elles tem feito fermoſa
Que bem ſe imaginou que não ſe veja.
Fuge mundo de ti não do tormento,
Pois ves que hũa ſoo hora trabalhoſa
Faz q̃ hum corpo mortal immortal ſeja.

## SONETO
### DE ANTONIO DA COSTA.

DItoſos vencedores, que ganhaſtes
A coroa immortal d'eterna gloria,
E

E com vosso martirio & santa historia,
Tam soberano exemplo nos deixastes.
Os ossos que vos tanto desprezastes
Honramos por trofeo,& por memoria
Daquella felicissima vitoria,
Que do poder das treuas alcançastes.
E pois estais seguros ja gozando
Da sempiterna luz em companhia
Do principe da paz a quem seguistes.
Impetrainos pois somos do seu bando,
Que pello mesmo modo & propia via
Subamos ao lugar onde subistes.

## SONETO DE ANTONIO DE CRASTO.

Santos q̃ allá enel cielo estais prostrados
delãte quien se prostra el mismo cielo,
Tambien se prostran aca en este suelo
A vuestros huessos santos y sagrados.
De malos fuistes ya desconsolados,
De buenos sois ahora gran consuelo,
Pues por buenos a Dios distes tal buelo,
q̃ estais cõ Dios por buenos coronados.

O

O vos reliquias ſantas que quedaſtes
Debaxo de la tierra endurecida,
Dexãdo vida y muerte para exemplo.
Mirad que con la muerte que paſſaſtes,
Paſſaſtes vueſtras almas a la vida,
Vos dela miſma tierra al ſacro templo.

## AOS SANTOS CONFESSORES SONETO

*De Pero Dandrade Caminha.*

O Santas almas de IESV amadas,
Que por ſantos jejũs por abſtinẽcias,
Por mortificações, por continencias,
Por lagrimas com pena derramadas:
Por potencias ao ceo ſó leuantadas,
Por orações, vigilias, penitencias
Alcançaſtes as altas excelencias
Não viſtas, nem ouuidas, nẽ cuidadas.
Voſſas ſantas reliquias concedidas
Do çeo, por merce grande, a eſta terra,
Meyo entre Deos & nos efficaz ſejam:
Que lhe demos de todo almas & vidas,
Que vença a brãda paz á dura guerra,
q̃ os mais bẽs q̃ dar póde ẽ nos ſe vejam.

## O MESMO AVTOR
*ás santas virgens.*

DAS santas virgẽs, q̃ o mundo vẽcerã,
E os çeos varonilmente cõquistârã:
Aos mesmos çeos as almas alegráram,
Quãdo em si com vitoria as recolherã.
Por breue vida, que por Deos perdéram,
Vida eterna & ĩmortal ẽ Deos ganhàrã,
E na terra que tanto desprezâram
Honras de grande estima merecéram.
Todas mereçe quem se a Deos entrega,
Ganha vida por morte, çeo por terra,
Por martirio coroa, por dor gloria.
Ganha luz a alma, que antes era çega,
Todo bem colhe, todo mal desterra,
E enche seu nome de ĩmortal memoria.

(:?:?:?:?:)

---

## EM LOVVOR DE AL-
## gũs santos em particular.

*SONETO*

### A SAM IOAM BAPTISTA.

NO ſeptimo verão da tenra idade,
Com ſete dões do Spirito diuino,
Os planetas ſete, o çeo criſtallino,
O gram Ioam vencia em claridade.
Eis que num deſerto ermo, & ſoidade,
Com ſaber de Anjo mais q̃ de menino,
Como ſe eſconde a pedra ẽ ouro fino,
Eſconde de ſeu ſer a mageſtade.
Aſsi (cuido) eſcapou de idolatria,
Perdendo de viſta o mundo eſta alteza,
Ate que, não ſou Deos, Ioam diria.
Mas com tudo Dinis de tal belleza
Diſſera quaſi, como de Maria,
Mais vejo aqui que humana natureza.
(:?:?:)

## OVTRO AO MESMO SANTO

*Do Licenciado Manoel de Campos.*

VInha Deos a caſar com ſua igreja,
E mandoulhe diãte hum ſeu criado,
No qual a eſpoſa como em hum treſlado
As riquezas de ſeu eſpoſo veja.

Man-

Mandou o tam vestido, & tam sobeja
Era a belleza de que vinha ornado,
Que a esposa esquecido o amor passado,
Ia lhe pede que seu esposo seja.
Eu não me espanto, que pois num sogeito
Deos (por lhe parecer bem) imprimio
Tam viuas cores de sua perfeiçam:
Que muito foy q̃ a esposa quando o vio
(Vendo q̃ não habi esposo mais perfeito)
Lhe chame saluador, sendo Ioam?

(?:?:?:)

## ¶ AO GLORIOSO SAM *Ioam Euangelista ao pee da Cruz.*

## SONETO.

O Soldado cruel atrauessaua
O peito que em amor morto viuia,
E sem ver como çego a quem feria,
Tambem ferio Ioam q̃ dentro estaua.
Ioam que por mil mortes sospiraua,
Não tendo mais de viuo que agonia,
Mudando hum pouco a dor em alegria
Da ferida mortal, assi bradaua.

Meu centro natural he eſte peito,
Nelle dantes viuia deſcanſando,
Nelle o morrer agora me he aceito.
E pera mais creçer minha ventura,
Sabendo que com dor vou eſpirando,
Abriome em ſi aberto ſepultura.

## Da morte de ſam Ioam Euan- geliſta

### SONETO

IA não pode Ioam ſofrer a vida
A tarda morte chama & deſafia:
Mas ella que da cruz o conhecia,
O arco da mão ſólta amortecida.
Na cruz vitorioſa, ja vencida,
De quem vio ao pé della ſe temia,
Em Patmos & na tina lhe fugia,
Com medo d'outra vez ſer deſtruida.
Eſtâſe a real aguea eſuoaçando
Pera romper priſoẽs tam vagaroſas,
Até que vendoo Amor eſtar penando
Tomou officio da morte, & ſem dor,
Ferindoo com lembranças ſaudoſas,
Como Maria o fez martir d'amor.

# A ſanta Maria Magdalena ſobre aquellas palauras

*Maria optimam partem elegit. Luc. 7.*

## SONETO.

O Diuina eleiçam, ditoſa ſorte,
q̄ mereceo do ceo ſer tam louuada,
Porque na terra foſſes celebrada
Maria em eſcolher Chriſto por Norte.

Prēdēdote a ſeus pees cõ hum nó tã forte
D'amor em que ja viues transformada,
Que males deſta vida trabalhada
To podem desfazer? que dura morte?

Mas Deos he quē mais obrou neſta eleiçã,
Que querendo publicar ſua grandeza,
Te quis fazer no mundo glorioſa.

Dandote viſta de ſy, viſte a rezão
Pera tudo engeitar por tal belleza,
q̄ he de quãtas ſortes ha a mais ditoſa.

(::?:?:?::)

## ¶ A SANTA CATALINA martyr Soneto.

C *Cielo y altas virtudes se han juntado*
A *A darnos vna muestra aca en la tierra,*
T *Trayendo del altura que nos cierra,*
A *Al natural de vn angel, el traslado.*
L *La belleza es del sol mas leuantado,*
I *Illustre lumbre, que dá luz a tierra,*
N *Nimphas, y la Diana de la sierra*
A *A sola su beldad se han prostrado.*
M *Marte se rinde, da su arco, y flechas*
A *Amor, q̃ no hay poder, ni es bien q̃ pueda*
R *Resistencia do llega tanta gloria.*
T *Tanto puede vna virgen, que deshechas*
I *Iunto de vn rey, y sabios, sciencia, y rueda,*
R *Reciba la corona de victoria.*

## Do braço de sam Ioam Esmoler.

### MOTE.

¶ Que riquezas não dará aquella mão,
Que de Esmoler deu nome a Ioão?

*Outro.*

¶ Otro Alexandre vido Alexandria,
Quando tan larga mano la regia.

*Ao mesmo Santo.*

Mão q̃ a todos faz bẽ, de quem he dina?
Não he mão de homẽ só, he mão diuina.

*Outro á casa de S. Roque.*

¶Que pode nesta casa ja faltar,
Pois mão tam liberal Deos lhe quis dar?

## AO LVGAR ONDE AS *santas reliquias estão recolhidas.*

LVgar ditoso, aonde està escondido
Hum tesouro, q̃ tẽ com sua riqueza
A pobreza da terra enriquecido.
Inda que não te tacho essa auareza,
Mostrate liberal, porque eu te fico,
q̃ aches proueito mor na mor largueza.
Satisfaze o desejo que publico
Cõ mostrares ao mundo esse ẽçerrado
Penhor na terra rico, & no çeo rico.
E quando não, eu troco meu estado
Por esse estado teu, se tu quiseres,
Ficaras tu ganhando, & eu ganhado.

Porem ſe conceder iſto não queres,
He porq̃ o não conheces, quanto mais
Que menos quereras,ſe o conheceres.
Donde eſte meu deſejo he por demais,
Mas não de todo,pois eſtais comigo
Reliquias ſantas la aonde eſtais.
E pois iſto aſsi he, eu me perſigo,
Que a lingoa fuy tomar por meſſageiro
Pera dizer o que cõ a alma digo.
Dee ella o teſtemunho verdadeiro,
Que iſto q̃ fallo,do que cõ a alma fallo,
Ou retrato não he,ou não inteiro.
Callando fallarey, fallando callo,
E deſte modo fico ſatisfeito,
Se quiſer o que ſinto publicallo.
Por iſſo vos,em quem ſe achou reſpeito
Pera engeitar o bem de ca enganoſo,
Por alcançar o bem de lá perfeito.
Perdoareis, ſe tendo hum eſpaçoſo
Campo pera os louuores,que procuro,
Os deixo de cantar ſoo de medróſo.
Aſsi como quem quer neſſe Sol puro
A viſta por, ſe o Sol lhe fere a viſta,
Não pode couſa ver, tudo ăcha eſcuro.

Aſsi

Assi achey em vos quem me conquista,
Que he essa gram virtude bella, & clara,
A cujo resplandor não ha quem resista.
Cem mãos de Briaréo de meu tomára,
D'Argo çem olhos, çem bocas da Fama,
Porque escreuera, vira, & publicára,
O que esta alma de dia & noite clama.

## DO MONTE DE S. ROQVE.

### MOTE.

¶Neste alto arrebentou hũa grão fonte,
Regará toda Lisboa este monte.

### OVTRO.

¶Se ser Olympo a algum mõte conuem,
Este he, pois tanta parte do çeo tem.

---

¶*Esta he algũa parte dos muitos versos que ẽ varias lingoas se fizeram em louuor dos santos cujas reliquias neste recebimẽto forão festejadas: agora poremos algũs epigrãmas feitos á honra dos santos de Portugal, de q̃ acima fica dito q̃ de sua estãcia sahiram a receber as santas reliquias, & na procissaõ por sua ordẽ as acõpanháram.*

AD

## AD D. VINCENTIVM patronum Olysiponensem.

*NIL face, nil ferro, nil ore, atq; vngue ferarũ*
*Impietas contra pectora firma valet.*
*Nobilis in pugna Vincentius omnia vincit,*
*Et vincens partes sæua minantis agit.*
*Irrisa impietas strata hîc mollißima ponit,*
*Rideat vt medijs fortia membra rosis.*
*Expirat, rosa cum primos aspirat odores,*
*Fortior in medijs, qui fuit ante rogis.*
*Mutauêre vices tormenta, & blanda voluptas.*
*Illa dabant vitam, præbuit ista necem.*

## De Naui, qua D. Vincentij corpus Olysiponem Alfonso. 1. regnãte perlatum est.

*¶ Puluere ab Oriquio, Reges vbi quinque cecîdit,*
*Stemmatis Alfonsus vulnera quina capit.*
*Hæc regno, at regni capiti pro stemmate, nauem,*
*Inclyta Vincenti, qua tulit ossa, dedit.*
*Nauis Olyßipo, quæ nunc regina profundi es,*
*Iam tum portendit sceptra superba maris.*

DE

## DE D. ANTONIO AD Lusitaniam.

*PRole virûm felix ô Lusitania laudem*
*Disce tuam, natos inclyta cerne tuos.*
*Ingentes tamen Heroes Antonius inter*
*Splendet, vt exoriens, cum fugat astra dies.*
*Sancius innumeros hominum demiserit Orco,*
*Ab Stygiis plures hic reuocauit aquis.*
*Expulit Alfonsus regnis claua impiger hostem,*
*Expulit hic terris ore tonante scelus.*
*Gamma tibi optatos cursum patefecit ad Indos,*
*Gentibus ad superos hic patefecit iter.*
*Ceperit Emmanuel maris admirabile sceptrum,*
*Piscibus huic mißis dat sua sceptra mare.*
*Exemplum est fidei Romana in iura Sebastus,*
*Hic facit, vt qui illam deseruêre colant.*
*Sanci hastam Diuo, da clauam Alfonse trinodem,*
*Gamma ratẽ, Emmanuel sceptra, Sebaste fidẽ.*

## Aliud ab Vrbem Pataui de Antenore, & Antonio.

*¶Vrbs Pataui felix, & Roma antiquior ipsa,*
*Felix, quæ geminæ stemmata laudis habes.*

*Est tuus Antenor, tuus est Antonius autor:*
*Illum Troia tibi, hunc Lysia terra dedit.*
*Condidit Antenor, te fama Antonius auget*
*Impostamque humeris instar Athlantis habet.*
*Relliquias Troiæ ille tibi, semiustaque signa,*
*Hic fert prodigijs cœlica dona nouis.*
*Te grauat ille annis, cœlesti viuidus æuo*
*Hic nouat, Eridanum nec sinit esse senem.*
*O felix illo, verùm hoc felicior, illinc*
*Signa vetustatis, hinc pietatis habes.*

## ALIVD
### Ad D. Antonium.

¶ *Peruolitant tua iam totum miracula mũdum,*
*Amissa Antoni reddere posse, tuum est.*
*Lysia te quondam felici sidere natum*
*Vrbs dedit, amissum nunc sine fine gemit.*
*Cum tot signa edas, vnum te patria poscit:*
*Reddis cuncta alijs, te quoque redde tuis.*

## DE SANCTIS OLYSSIPOnensibus Verissimo, Maxima, & Iulia.

*Dum*

DVm fera ſaxa volãt ſacrorũ in vulnera fra
Apparet quinis ſanguinolẽta notis. (trũ,
Vt Diui ſigna inſpiciunt, Veriſsimus iſta
Stemmata, ait, noſtræ nobilitatis erunt.
Stigmata quina Deus ſua fecit ſtẽmata: natis
Ergo ſuis meritò ſtẽmata quina dedit.

## DE D. VERISSIMO.

¶ Nomine qui fuerat, re fit Veriſsimus. ecce
Ne verum occultet maluit ille mori.

## DE D. MAXIMA.

¶ Maxima quam ſuperas menſurã nominis? orbis
Det quæcunque vocat maxima, maior eris.

## DE D. IVLIA.

¶ Iulia Pompei collapſa eſt ſanguine, fudit
Quæ proprium, coniux Iulia digna Deo eſt.

## DE D. MANCIO MARTYRE cuius columna Eboræ viſitur.

MAncius Herculei quõdã monumẽta laboris
Exuperat, maius Lyſia pignus habet.

Sci-

*Scilicet Alcidæ iam despicit Ebora metas*
*Mancij erit laudi sacra columna satis.*
*Plus vltrà tua fama volat, tua gloria Manci*
*Et minus Alcidæ laus erit apta tubæ.*
*Herculeæ metæ orbis erant, tua sacra columna*
*Meta vrbis scelerum, meta laboris erit.*
*Ille orbem clausit, tu cœli claustra recludis.*
*Te minor Alcides, te minor orbis erit.*

## AD D. VINCENTIVM martyrem Eborensem, de vestigio lapidi impresso.

¶ *Dum Iouis ante aras astat Vincentius heros,*
*Mollior ad tactum fit lapis ipse pedis.*
*Non aliter cedit, quæ cera liquescit ab igne,*
*Aut sulcata notas seruat arena maris.*
*Tunc heros, non tela necis, non arma recuso;*
*Quin ait, & tumulum iam sibi planta cauat.*
*I sepeli Daciane pedem, superadde sepulchro,*
*Dulcior huic tumulus, quam fuga mortis erit.*

## De eodem sororibusq; Christeta, & Sabina martyribus.

¶ *Christeta, & præstans ad fortia facta Sabina*

San-

*Sanguine Christiadum tela cruenta petunt.*
*Quò frater ducit Vincentius, ite sorores,*
*Vincetis. Faustum nomen, & omen erit.*
*Ceu leo contortas frangit Vincentius hastas,*
*Vtraque facta soror, fratre leone, lea est.*
*Scilicet exemplis natura fit altera. Numen*
*Exemplo præeat, numinis instar eris.*

## De S. Irena virg. & mart.

*¶ Dum cadis eximium seruans Irena pudorẽ,*
*Dat polus in mediÿs digna sepulchra vadis.*
*Nam superûm fabricata manu te busta recõdũt,*
*Corniger auriferis quæ Tagus ambit aquis.*
*Pignus vt agnouit solito iactantior amnis,*
*Effundam largas hic ego, dixit, opes.*
*Quid mirum, ni voluat opes iam gurgite! cũctas*
*Iunxit, relliquias ornet vt ille tuas.*

## Ad D. Ægidium Lusitania.

*¶ Sancte Pater, quem Tartarei timuêre tyrãni,*
*Et cui submissas composuêre manus.*
*Lysiadum notos felix inuise penates,*
*Adueniant læti sic mihi sæpe dies.*

Te

*Te duce Tænariæ fugient in Tartara pestes,*
*Cum mihi firmabis nota per arma manum.*
*Tu clypeus, tu murus eris, tu ductor in armis*
*Viribus inuideat clara Minerua meis.*
*Lysia contrà Erebum turbatæ Palladis armis*
*Non eget, Aegidius fortior ægis erit.*

## D. DAMASO PONT. Max.

*Rarus erat quondam cælo memorabilis heros,*
*Lysiadum veheret, qui super astra genus.*
*Vt tamen auratum Damasus caput extulit orbi,*
*Lysiadûm creuit gloria, creuit honos.*
*Iam nunc mille colit Diuûm simulacra suorum,*
*Lysia, mille potens intulit astra polo.*
*Quid mirum tot habet cælo si pignora, cælum*
*Si Lusitano iam reserare datum.*

## De quinq; martyribus ord. mino. Marrochij pro fide interfectis.

¶ *Quinque duces Afræ leuitatis stēmata lunas*
*Calcarunt, fidei dum sacra signa ferunt:*
*Marrochi ad muros mortem oppetiêre, sed alti*
*Stemmatis è pulchra cæde tulêre decus.*

Illos

*Illas iure colit gens Lysia, iure triumphos*
*Africa quos peperit, vendicat illa suos.*
*Quinque Dei plagis Alfonsi stemmata fulgent,*
*Quinque duces cœlum stemmate nobilitant.*
*Alfonsi, ac Diuum cineres Conimbrica seruat,*
*Vt Libyæ domitor consocietur honos.*
*Vrbs Ithaci caput est, oculi Conimbrica regni,*
*Regni oculis Pietas ossa locat superûm.*
*Alfonsi scutum regno fatale manebit,*
*Et viuent oculi Lysia terra tui.*
*Dum capita Heroûm, quorũ mors lumina clausit,*
*Stent capite, atque oculis viuida facta tuis.*

## DE D. ELISABETHA LVSItániæ Regina Conimbricæ iuxta Mondam sepulta.

*IGnoras si forte suum cur Diua sepulchrum*
*Condidit ad ripas Monda superbe tuas?*
*Scilicet in terris affectans astra, solebat*
*Astriferos volucri scandere mente polos.*
*Astra peragrabat supero radiantia cœlo,*
*Aetherea tandem fertur in astra via.*
*Scandere non potuit corpus super astra, tegeris*

Ad liquidas Mondæ fluminis, inquit, aquas.
Te saltem inuiset dum non conscenderis astra,
Astriferis veniens Monda cacuminibus.

## DE D. COLVMBA.
### Dilectus meus candidus, & rubicundus.

¶ Dum vitam offerret pro virginitate Columb[a]
Si posset, tales ederet ore sonos:
Purpureum tortor de corpore funde cruorem,
Vt sponso occurram sanguinolenta meo.
Est ruber, est niueus, sic concolor alba columb[a]
Si cruor hanc rubro murice tingat, erit.

## DE D. PETRO MART.
### Archiep. Bracharensi.

O Quã sũt similes Petrus pater orbis, et Vrbis
Alter & occiduo qui micat orbe, Petru[s]
Iura Italis primus statuit cælestia Petrus,
Primus & Hispanis dat sacra iura Petrus.
Pastor vterque suo fidei documenta reliquit
Rara gregi, hic primas, primus at ille fuit.
Roma Petro felix, felix quoque Brachara Petr[o]
Brachara nam Petro est Roma secunda suo.

DE

## DE D. MARTINO BRACHA. Archiepisc.

*INsignis studijs, virtute insignis, Arij*
*Vincis Auernalis dogmata cæca ducis.*
*Dißimilis non alter erat Martinus, vterque*
*Fundebat larga munera larga manu.*
*Ille secat chlamydem in partes, tu munera mētis*
*Diuidis ingenij per monumenta tuis.*
*Cætera facta licet lateant, satis orbis haberet*
*Aeternæ tantum scripta tenere manus.*

## DE D. FRVCTVOSO BRACHA. Archiepiscopo.

*Quā benè nomē habet fructus ab nomine Præ-*
*Cælesti mēsæ fructus hic aptus erat. (sul*
*Vincit Achæmenios fructus, vincitque Sabæos,*
*Taprobane gemmas rideat ipsa suas.*
*Larga pauet Natura, pauet Pomona, nec horti*
*Diuitias iactat Flora, nec orbis opes.*
*Scilicet hic Fructus fructus supereminet omnes,*
*Non erat hic terræ, non erat orbis opus.*
*Hunc potis est solum producere dextra Tonātis,*
*Hunc sacer æterno spiritus amne rigat.*

## D. Gerardo Bracharensi Archhiep. Brachara.

*EXpulit Eborea Libycos ex vrbe Gerardus,*
*Non tam Marte potēs, quam fuit arte, viro:*
*Scilicet vt felix, cœloque vrbs nota maneret,*
*Vicina potuit fallere ab arce duces.*
*Ergo grata viri celebrentur furta. Gerardum*
*Te semper celebret Brachara, semper amet.*
*Tu potis es nostris arcere piacula muris,*
*Ducere & æthereos ad mea tecta choros.*
*Ebora quæsitam iactauerit arce salutem,*
*Hanc melius cœli tu mihi ab arce dabis.*

## D. Victori martyri Bracharensi.

*NOndum carnifices in te tormenta parabant*
*Armabantque feras in fera bella manus,*
*Cum iam Victor eras victor, tremefactaq; nom*
*Horrebat Ditis turba nefanda tuum.*
*Ecce tibi insolitos designant astra triumphos,*
*Errat & ante tuos Mors quoque victa pedi*
*Ergo victoris sacrum & memorabile nomen*
*Te minus est, maius nomine quære decus.*

Qu

*Quære alios titulos laudum argumenta tuarum,*
*Ante tubam, & pugnã (res noua) victor eras.*

## De D. Pantaleone ad Maximianum imperatorem.

*PAntaleoni vngues, inhiantiaque ora ferarũ*
*Obÿce, moliris Maximiane nihil.*
*Feruentes, dira arma, rotas, plumbumq; minare*
*Fusile, moliris Maximiane nihil.*
*Assurge in vulnus, cera tibi mollior ensis*
*Fiet, moliris Maximiane nihil.*
*Ille datas vitæ, atque necis molitur habenas:*
*Cum volet ille cadet, si volet ille cades.*
*In tua fata vltra si tentes ire, Leonis*
*Ira laceßiti Pantaleonis erit.*

## D. Gonsaluo Amarantino Diuorum reliquias in pompa comitanti.

*QVi binos inter, vicina cacumina, montes*
*Extuleras quondam nobile pontis onus.*
*Quò superos, quò ducis iter? num ponte parabis*
*Lysiadis certam pandere ad astra viam?*
*Sic est, pons alter tibi restat, & altera cura,*
*Surget nobilius te duce, surget opus.*

*Rochæus mons alter erit, mons alter Olympus,*
*Cæsa ossa ad pontem marmora cæsa dabunt.*
*Calçem virginitas, quæ candida despicit ignes,*
*Martyr sufficiet fonte cruoris aquas.*
*Felix ponte tuo ? cedant tibi Cæsaris arcus,*
*Peruia qui nobis flumina, & astra facis.*

## Ad D. Rodesindum.

*FElix tergemina quõdam Rodesinde tyara*
*Te placido Lethe te memor amne vocat.*
*Addit vt excutiens tantarum pondera rerum*
*Pasçeris inter oues, qui modo pastor eras.*
*Ter præsul, ter magnus eras, ter maximus astra*
*Deposito triplici frontis honore, petis.*

## ¶AD LVSITANIAM DE Encratide & socijs martyrij.

*PErlege purpureos ô Lusitania fastos,*
*Inuenies claros Martia corda duces.*
*His ducibus tua sceptra tremũt, tua fulmina Mau*
*Ipse Oriens fasces horret, amatq; tuos. (ri,*
*Quadrupedum qui fræna regunt radiãtia gẽmis,*
*Quos circum Tyrio murice vestit honor.*

San-

*Sanguineas rapuêre ſacra cum virgine palmas,*
*Quiſque ſuam, ſed habet virgo cruēta duas.*
*Quando repugnantem bello tremefeceris orbem,*
*Sunt tibi magnanimi quos imitere duces.*
*Virginis,& comitum generoſa exēpla ſequeris,*
*Cum tibi vincendus magnus Olympus erit.*
*Inter vtroſque potes famoſa capeſſere bella,*
*Præda tibi Oceanus, terra,& Olympus erit.*

## IN D. ENGRATIAM.

*FAllor an attonitæ fiunt ludibria morti?*
*Diuidit exuuias dum ſacra virgo ſuas:*
*Dat modo molle iecur, niueas modo virgo papil-*
*Et modo puniceæ munera rara necis. (las:*
*Dat modo purpureo madefactas ſanguine veſtes,*
*Mors ait expecta poſt modo cuncta feres.*
*Siccine terrificæ fas eſt illudere morti?*
*Virgo ſub hæc, ſoluit talibus ora modis.*
*Quis rogo mactatis labor eſt illudere monſtris?*
*Mortua per dominum mors iacet atra meum.*

¶In decem & octo D. Engratiæ comites. Euntes ibant,& flebant mittētes ſemina ſua. Pſal. 125.

IT manus Heroum, dant roscida lumina fontes,
Dum seritur pingui nobile semen humo:
Plus facit ista cohors, cælo sua semina mandat,
Pro lachrymis roseus funditur ecce cruor:
Martia dum duro lacerantur corpora ferro,
Pinguia puniceo sanguine culta rubent.
Gaudia si lachrymæ præbent cælestia diuis:
Aptior ad cæli gaudia sanguis erit.

## In D. Lupercum.

¶ Penè secabantur valida pia colla securi
Cum sic audaci voce Lupercus ait:
Non me degenerem arguerit sors vltima vitæ,
Sponte mea sacræ do modo colla neci.
Nobilitate patrum fueram bene notus Iberis,
Nunc & apud superos nobilis hospes ero.
Nobilitas generis meritis sine nascitur, illa
Quæ decorat superos hanc ego morte paro.
Dixit & ingenua ferrum ceruice recepit
Nobilis, & titulo nobiliore cadit.

## In D. Optatum.

¶ Congressu in medio felix optate quid optas?
Optatis aderit terra, polusque tuis.

Opto,

*Opto, ait, è terris quicquid furor impius audet,*
*È cælo quicquid pectus ad arma parat.*
*Aſpice, terra tibi famulatur, & arduus æther*
*Terra odijs, æther flagrat amore tui.*
*Fulminat illa faces, haſtilia, & ora ferarum,*
*Hic facit vt vincas fulmina, tela, feras.*
*Te terræ oderunt: i cælo optate ſupremo,*
*Eſt polus optatis digna corona tuis.*

## In D. Quintilianum ſuper illud Pſal. 114. ſimulachra gentium argentum & aurum, &c.

*¶Sic ait ante faces, ſæuiq; ante ora tyranni*
*Fretus Olympiaca Quintilianus ope:*
*Artifici fabricata manu ſimulachra deorum,*
*Argenti, atque auri nil niſi pondus habent:*
*Ora patent, ſine voce tamen, ſine munere linguæ*
*Officijsque carent mortua membra ſuis:*
*Lucentes oculorum acies nec lumina cernunt,*
*Auris ad aſsiduas ſtat male ſurda preces:*
*Naribus Eoi fruſtra incenduntur odores,*
*Non ſolidæ palpant obuia quæque manus.*
*Nulla pedes agili figunt veſtigia motu,*
*Guttura dant nullos prodigioſa ſonos.*

*Hæc*

*Hæc qui thure colunt, pecudum nece, ritibus, aris*
*Aemula numinibus sint simulachra suis.*
*Non placet hoc gẽtes? paribus mihi poscite votis*
*Aemulus vt domino sim sine fine meo.*

## In Frontonem. Capillus de capite vestro non peribit.

¶ *Carnificum vesana cohors ductore tyranno,*
*Dura mihi Fronto vincla minaris, ait.*
*Spargite me in fluctus, vt squãmea mõstra per vn-*
*Aequoreas carptim viscera rapta ferãt. (das*
*Membra Perillæo torrenda includite tauro,*
*Cæsa minutatim reddite membra feris.*
*Quassa super positis illidite molibus ora,*
*Addite lora, faces, vincula, monstra, cruces.*
*Addite sacrilegas tormenta inuenta per artes,*
*Nil timeo sæuæ damna cruenta necis.*
*Grandia nec timeo membrorũ incõmoda, quãdo*
*Tutus ab inuisa morte capillus erit.*

## In D. Cæcilianum.

¶ *Cæcilianus ego magna de gente profectus*
*Hostia per mortem sacra Tonantis ero.*

Si

*Si meus effuſo rex imbuit arma cruore,*
*Nunc ego pro dulci rege cruentus ero.*
*Hoſtia pro toto fuit auguſtiſsima mundo,*
*Profuerim patriæ per mea damna meæ:*
*Viliter eſt miles rege occumbente ſuperſtes,*
*Nobiliter miles rege cadente cadit.*
*Nunc mihi dulce mori dulci pro rege, perempto*
*Mors mihi magnificus ſæua triumphus erit.*

## In D. Iulium.

¶ *Sæpe ferox vnguis laceros ſulcauerat artus,*
*Addita vulneribus vulnera nuper erant.*
*Dum fluit eructans per hiantia vulnera ſanguis,*
*Soluit inaſſuetis Iulius ora modis.*
*Reddo tibi grates præſes Romane, quod ora*
*Plura gero, Chriſtum plura per ora loquor.*
*Vnum vocis iter noſtri præconia regis*
*Arctauit, titulis nec ſatis ante fuit.*
*Fuſa per innumeras reſonat vox edita rimas,*
*Rupta graui ferro plurima labra ſonant.*
*Multiplici ſonat ore Deus, quot aperta fatiſcũt*
*Vulnera tot lauda numinis ora ſonant.*

In

## In D. Ianuarium.

¶Qui sua surripuit primo data nomina mensi,
Carnifices forti prouocat ore suos.
Carnē age trux miles cōpesce, medebere mōstris,
Quæ male parturiens prodigiosa creat.
Illa voluptates mala parturit, illa dolores,
Et pleno effundit spesque metusq; sinu,
Sacra, prophana simul violans iura omnia rūpit,
Laxa dat effrænis fræna libidinibus.
Non ita Sicaniјs exæstuat Aetna caminis,
Ardet vt ocultis illa perusta rogis.
More gigantæo cupit expagnare Tonantem,
Sæpius in summum corripit arma Deum.
Absque virûm cultu natiuo è semine fundit
Mille mali species prodiga, mille modos.
Vre, seca, macta carnem mucrone satelles,
Non erit hæc mihi mors, at medicamen erit.

## In D.Faustum. Cuius liuore sanati sumus.

Faustus sanguineæ medio in certamine pugnæ,
Alloquitur Dominum supplice voce suum.
Tu mihi restituis sacro liuore salutem,
Vulnera puniceo nostra cruore leuas.

Quem

*Quem mihi rex dederas referens tibi libo cruorẽ,*
*Qui vitæ, & mortis nobile pignus erit.*
*Quem mihi si reddas referam sine fine cruorẽ,*
*Nec me rex pugna viceris ipse tua.*
*Faustus ego, infausto me natum sidere plorem,*
*Ni moriar, fuso sanguine Faustus ero.*

## In D. Publium.

*¶Numen adorandum, stat lex æterna, tyranne,*
*Strenuus audaci Publius ore canit.*
*Nam tua Phidiaco nascuntur numina cælo,*
*Vel Polycletæus finxerit illa labor.*
*Iuppiter ipse nihil, Phæbus, vel regia Iuno,*
*Nil quoque Romanum qui tenet imperium.*
*Si male prostituis mutis tua pectora monstris,*
*Pectora trux præses quid generosa quatis?*
*Et Bacchum, & Venerẽ tria virginis ora Dianæ,*
*Ipsum ego fulmineum ter pede calco Iouem.*
*Si mea supplicium, si mortem dicta merentur,*
*Offero sanguineæ libera colla neci.*
*Serius aut citius certa mihi morte cadendũ est,*
*Pro pietate iuuat præcipitare necem.*

In

## In D. Euantum.

¶Dum latera Euanto ferro lacerantur acuto,
Enumerat factas per sua membra notas.
Scriberis impreßis, inquit, mihi Christe figuris:
Vngue laboratum quam bene fulget opus.
Perlegere hos apices dulce est, & cernere formas,
Quæ referunt mortis clara trophæa tuæ.
Te loquitur, nomenq; tuum noua littera mundo,
Quam notat ingenuæ purpura rubra necis.
Hic color æternæ speciosa volumina vitæ
Signat, habent similes murice picta notas.

## In D. Casſianum.

¶Martyr hic à nitida, qui ducit caßide nomen,
Non solum hoc fecit nobile, quod periјt:
Hoc duce blanda tulit durißima fræna voluptas,
Pectoris irati fræna tulêre faces.
Ter pede diuitias calcauit, ter pede fastus,
Sæpe sui victor nobilis ante fuit.
Mille tulit palmas pugnando, mille coronas,
Vltima mors duro Marte subacta cadit.
Sanguineos rapuit post facta minora triũphos,
Edere qui properat magna, minora facit.

## In D. Felicem.

¶ *Felix exitio feliciter ore profatur,*
*Quid iacis insanas dux furiose minas?*
*Sic ais effundam lacerata per ora cruorem,*
*Squallentes animos sed lauit iste cruor.*
*Vulnera sæua dabo, memoras? data vulnera ferro*
*Hostia ad æthereas sunt adaperta domos.*
*Membra feræ rapient, melior cadet hostia cœlo,*
*Et mundo quo plus dilaceratus ero.*
*Reddam ais infandæ truncata cadauera morti,*
*Mors erit hæc titulis vltima palma meis.*
*Si cupis infelix (qui das noua regna peremptis)*
*Morte triumphantes perdere, parce neci.*

## In D. Vrbanum.

¶ *Sic cadit Antæus Libyca porrectus arena,*
*Fortior vt tacta sæpe resurgat humo.*
*Taliter Vrbanus tacta tellure resurgit,*
*Dum cadit exitio fortior ipse suo.*
*Quod genus hoc pugnæ? quænam noua bella? rūēdo*
*Diruta consurgunt, stantia stando cadunt.*

(::?:?:?::)

In

## In D. Matutinum.

*Matutinus ouans roseo sub vespere mortem*
*Oppetijt, moriens talia dicta dedit.*
*Immortale decus, gemmata palatia cœli,*
*Aeternum fuso sanguine nomen emo.*
*Sanguine dilitias, & sanguine fercula Diuûm,*
*Diuitias superûm cæde rubente paro.*
*Sanguine fulmineæ redimo dispendia mortis,*
*Cæde triumphali nobile funus emo.*
*Promitur en pretium cæso de pectore, gentes*
*Si mihi nulla fides, credite vel pretio.*

## In D. Successum.

*Dum bene Successus succedere tentat Olympo,*
*Opposuit rapidas mors violenta manus.*
*Ille ait abrumpam retinacula protinus, ipsa*
*Victa dabis facilem læta sub astra viam.*
*Lusus eras quōdam Solymorum in mōte Tonātis,*
*Nunc mihi, si non vis cedere lusus eris.*
*Dixit & attonitæ fecit ludibria morti,*
*Fit via vi, superas vi rapit ille domos.*
*Mors cadit, infādo victum est cum præside cœlū,*
*Vna victor habet terna trophæa nece.*

In

## In D. Apodemum.

¶ *Ferro dura cohors Apodemum vulnerat, heros*
*Vulnera fert ſtabili ſanguinolenta animo.*
*Sanguinis vnda fluit membris rorantibus, ille*
*Miratur roſeum per ſua membra decus.*
*Stemmate purpureo fruitur, ſublimis auitos*
*Deſpice vir titulos, clarior ipſe tuis.*
*Purpura ſanguineos prænuntiat iſta triumphos,*
*Cæde triumphales percipis ante togas.*
*Talis apud Solymos ſubimi in robore montes,*
*Rubra triumphantis purpura regis erat.*
*Deſit palma licet victor molire triumphos,*
*Meſta alijs palmam mors tibi læta dabit.*

## In D. Martialem.

¶ *Qui trahit à forti deducta vocabula Marte,*
*Supplicio in medio talia dicta dedit:*
*Præſes amare quid increpitas, mortēq; minaris?*
*Plus cupio mortem, quam dare ſæue cupis.*
*Aſpera nos tormenta tremunt, defeſſa fatiſcũt*
*Supplicia, audaces mors fugit ipſa manus:*
*Ignibus atra paras incendia, paſcimur igni,*
*Nectare & ambroſia plus tua pœna placet.*

*Mors geminata iuuat, geminentur funeris artes,*
*Tot cupio mortes, quot modo membra gero.*
*Monſtra, faces, vngues intentas, denique mortē,*
*Deuorat innumeras ſpiritus iſte neces.*

## In D. Primitiuum.

¶ *Dum necis heroi generoſus naſcitur horror,*
*Cui ſi trunca forent nomina primus erat:*
*Sic ait audēdum eſt, vocat vltima palma ruētē,*
*Degeneres habeant mollia corda moras.*
*Grande magiſterium teneræ exhibuêre puellæ,*
*Quæ ſua ſanguineæ colla dedêre neci:*
*Grande magiſterium pueri, qui dura tulerunt*
*Funera, facta decent nobiliora viros.*
*Ibimus in mortem properantius, ibimus, inſtāt*
*Damna, ſat eſt prudens qui lucra dāna facit.*
*Deputet ad palmam naturæ damna voluntas,*
*Deputet ad titulos funera mœſta ſuos.*
*Qui valet audacter properanti occurrere morti*
*Sanguinis atque animi prodigus, ille vir eſt.*

(::?::)

## ¶ In pueros ad quos ex ara deſcendebat puer IESVS vt caperet cibum.

Le-

Leuit. 12. Deferet agnum anniculum in holocaustum & pullum columbæ, siue turturem pro peccato.

*Lysiadum tellus pietate insignis & armis*
*Trina tibi, video, victima sacra litat.*
*Turture si gemino soluuntur crimina, turtur*
*Tollere qui poßit crimina binus adest.*
*Pignora si niueæ soluunt malefacta columbæ,*
*Ecce columbinus nunc tibi fœtus adest.*
*Non satis est turtur, nec pignora blāda columbæ*
*A nece qui redimat candidus agnus erit.*

¶ In eosdem pueros, & puerum IESVM.

Flores aparuerunt in terra nostra. Cantic. 7.

*¶ Tres video flores, longe formosior ille est,*
*Absque hominū cultu quē sacra virga dedit.*
*Quotquot habent cœli vernantia prata colores,*
*Pectore tot fulgens versicolore gerit.*
*Cum bene floruerint segetes, erit area diues,*
*Cum bene floruerit vinea, fœtus erit.*
*Cum ferat æthereos nunc Lusitania flores,*
*Vbere cœlesti fertilis annus erit.*

¶In pueros. Fili præbe mihi cor tuum.

*¶Prandia cũ pueris caperet dum blãdus IESVS,*
*Nobilis infantum molle cor esca fuit.*
*Non epulas caperet, pueri nisi corda dedissent,*
*Cumque habeat cœli fercula, corda petit.*
*Hospes vt accedat cor dulce appone Tonanti,*
*Nobilis hæc soli conuenit esca Deo.*

Marci.c.10. Sinite paruulos venire ad me, talium est enim regnum cœlorum.

Loquitur puer IESVS.

*O Sinite infantes ad me properare volentes,*
*Exhilarat vultus par mihi turba meos.*
*Iure sibi poscit regnum cæleste, benignus*
*Huic ego delicias, huic ego regna paro.*
*Plus facit hæc lacrymis, quã qui sudãdo laborãt,*
*Frons sudat, tenero corde fluunt lacrymæ.*
*Nec face, nec ferro cælum expugnatur, & illud*
*Diripitur teneras imbre rigante genas.*
*Dulce genus belli lacrymis euincere, guttæ*
*Ex oculis in me non leue fulmen habent.*

# AD DOMINVM IOANNEM Borgiam epigr.

*Alta animi virtus, & auorum stēma potentū*
*In te concordes implicuêre manus.*
*Ornatur virtute genus, genere aurea virtus,*
*Inq; vicem geminum splendet vtrinq; decus.*
*Sed postquam larga fundis tot munera dextra,*
*Fama triplex meritis stat, petiturq́; tuis.*
*Prima solo notum, notum facit altera cælo,*
*Terram vltra, & cælum tertia fama volat.*

(:?:?:?:?:)

## AD EVNDEM. Ode.

*Beatus ille qui dat indigentibus,*
*Hunc proteget semper Deus*
*Clypeo suæ pietatis, ac in vltima*
*A Tartaro eximet die.*
*Gladium nec in ferocientis dexteræ*
*Sinet cadere, vel in manus*
*Permittet inimicas venire supplicem.*
*Hæc regius vates canit.*
*Ter est beatior poli qui ciuium*
*Ossa tegit indigentia.*

*Beatiorem igitur canamus Borgiam*
*Diuûm tegentem pignora,*
*Securiorem dixerim te Borgia*
*Te dixerim tutißimum.*
*Tot namque vitam cœlites seruant tuam,*
*Quot ossa seruas cœlitum.*

## AD IOANNEM BORGIAM ET FRANCISCAM ARAGONIAM.

*PIgnora quæ superûm? vel quæ noua sydera vulgi*
*Spargũt mirãtis læta per ora iubar?*
*An clausum vestra cœlum modo prodit ab aula?*
*An latet, & cœlum protulit astra nouum?*
*Sol Christus, Virgo, luna est: sed & astra pudoris*
*Lactea virginei lacteus orbis habet.*
*Fulget Apostolicus duodeno signifer astro,*
*Et sua Martyr habet lumina, Doctor habet.*
*Sol⁹ deerat Atlas, placet alto in vertice Rochus:*
*Solus, qui cœlum hoc sustinuisset, erat.*
*Autores post facta suis decora addita donis,*
*Hîc capient inter sydera nota locum.*

(:?:?:)

AD

## AD FRANCISCAM ARAGONIAM.

HEroina ingens pietate, & moribus aureis,
Non procul à cœlo per tua dona ſumus.
Dum das relliquias, dũ das ſacra munera tẽplis
Lyſiadum, patriæ conſulis ipſa tuæ.
Lyſiadum ſeruata domos ſacra numina ſeruãt,
Et referunt ſimiles accipiunque vices.
Roma patrem patriæ qui ſe ſeruaſſet ab hoſte
Dixit, & hos titulos ſolum habuêre viri.
Inclyta quæ patriã per tot modo numina ſeruas
Fœmina, nunc patriæ tu quoque mater eris.

## SOCIETAS IESV
### Ad Ioannem Borgiam.

QVid placuit tibi maior auis, maiorq; triũphis
Vt minimos velles nobilitare lares?
Sũ minima, & paruũ eſt quodcũq; repẽdere poſſũ,
Obruis & donis munera parua tuis.
Sed dedit optatum titulum mihi dulcis IESVS
Huic bene iunxiſti, quot mihi fundis opes.
Cum fuit appenſus vitalis in arbore fructus,
Id ſuper impoſitum nobile nomen erat.

*Oſſa Dei hoc titulo decorantur in arbore, Diuûm*
*Borgia quo decoras ſedibus oſſa meis.*
*Non ego, ſed ſpolia Heroum ſeruabit IESVS*
*Huius enim memores cum morerentur erant.*
*Viſceribus ſculptum qui nomen dulce ferebant,*
*Oßibus adiunctum poſt ſua fata ferant.*

---

## ¶Em louuor de Dom Ioão de Borja SONETO

*De Diogo Bernardez.*

O Venturoſas manos, que cogiſtes
En tierra llena de zizania,y eſpinas,
Flores no dela tierra, mas diuinas,
Y a tan diuino templo las truxiſtes.
No ſolo por cogerlas mereciſtes,
D'entre yeruas venenoſas,y malinas,
Mas de fama,y loor os haze dinas
El ſaber las poner do las puſiſtes.
Que fructo cogereis de tales flores?
Que largo tiẽpo ya, q̃ eſtrecha ſuerte,
Os puede conſumir tan gran memoria?
En la vida tan llenas de loores,
Sepultadas entre ellas en la muerte,
En la gloria gozando de ſu gloria.

# SONETO A DOM IOAM DE BORIA.

*Do Licenciado Manoel de Campos.*

DEu Alexãdre,& dera mais, ſe a morte
Não enuejàra hum nobre coração:
Deu com tudo riquezas, bens que ſaõ
Sogèitos a mortal, & varia ſorte.
Ganhou fama, ficou por guia & norte
De qualquer generoſa condição:
Vioſe ſeñor enfim de larga mão,
Que não he quando larga menos forte.
Era ſombra de Borja, o qual abrindo
O peito illuſtre deu á terra o çeo:
Vede quando deu mais peito mortal.
E aſsi no nome & mais que mereçeo,
Tanto acima da ſombra vay ſobindo,
Quãto vay do q̃ he ſombra ao natural.

# ¶SONETO AO MESMO.

Per Maurício Craſtini.

*SVblime eccelſa, glorioſa, e degna*
*De vittorie, trofei, corone, e palme,*

*Spec-*

*Specchio di peregrine lucid'alme*
*Roma fú che ſopra altre impera, & regna*
*Ma tu de Vlyſſe illuſtre regia inſegna,*
*Delle piu ſacre ſue pretioſe ſalme*
*Il colmo hoggi riceui, ſi che in calme*
*Parche quella riman, per far te degna.*
*Onde con lieto faſto triomphante*
*L'inſigne dono che dall'alto chioſtro,*
*Del collegio di Pietr'il Borgia ha moſſo,*
*De Martyri, confeſſori, & virgin ſante*
*Ornato hai altro che di perle o d'oſtro,*
*Honora tu: poi che io, lodar non poſſo.*

---

¶ Algũas compoſições Latinas que entre outras muitas ſe deram pera a feſta das ſantas reliquias.

## SIMONIS BORGII Cardoſi Carmen.

*R es miranda ſolo varijs celebrata trophæi s,*
*E t decorata polo viridi victoria palm a:*
*L õga terẽda via eſt ollis, qui prẽdere nome n*

In-

I nclytũ, & æternũ tractāt. ô magne Deus di c
Q ualiter hæc vates cœlestia pignora possin t,
V el suaui cantare Lyra, vel carmine cult o;
I n Lysia mansêre, sacer fuit ætheris ardo r:
A stra petat mea Musa nouo radiantia cant u,
E t canat æternum tantæ virtutis honore m.

(::?:?:?::)

## AD OLYSSIPONEM QVÆ olim Felicitas Iulia dicta est. A quodam sacerdote.

*Salue terra potens, quã terq; , quaterq; beatã*
*Muneribus reddunt Numina tanta suis.*
*Cum coleres olim veterum figmenta Deorum,*
*Quod fuit impositum, non tibi nomen erat.*
*Tàm bene conueniens tunc istud Iulia felix,*
*Quàm modo cum tantis sis cumulata bonis.*
*Attamen id, si quid portendunt omina veri,*
*Omen venturæ prosperitatis erat.*
*Dicite felices felicia dicite ciues*
*Mœnia, quæ tantis dotibus aucta vigent.*
*Cum modo conueniat magis hoc tibi Iulia felix*
*Nomen, & acceptus debeat esse fauor.*

Hæc

*Hæc igitur læto, quo conuenit, accipe vultu,*
*Te quibus exornat, munera tanta, Deus.*
*Quodque geris faustũ te nominis excitet omen,*
*Omina nominibus nam quis inesse negat?*

## AD EANDEM VRBEM.
Philippus Thomas.

¶ *Tolle caput domus ampla Dei, domus inclyta* Rochi
*Relliquijs lætare nouis, lætare, triumpha.*
*Vrbs ornata tribus, centũ modo clara patronis,*
*Hospitio lætare sacro quondam vnica Romæ*
*Ciuibus, imperio, numero nunc æmula Diuûm.*
*Cantica, & æra sonent, fument & odoribus aræ:*
*Nam quæ sacra trium posuisti stẽmata mundo,*
*Nunc centum auspicijs animos æquabis Olympo.*
*Et vos ô quorum meruit iam cernere Christũ*
*Aemula pauperies, amor æmulus, æmula virtus*
*Aspicite hanc vrbem nostroq; auertite cælo*
*Fulgura, bella, famem, rabidæ cõtagia pestis.*
*Aurea Lysiadum redeant vt sæcula terris:*
*Noster & augusta potiatur pace Philippus.*

(::~::)

De

De ſpina coronæ Domini.
Doctor Franciſcus Lopez.

*Quot ſpinæ cerebrum rũpunt, tot ſanguine fontes*
*Exundant, animos abluit iſte liquor.*

De eadem aliud, ab eodem.

*Quàm bene relliquijs roſeum dat ſpina nitorem,*
*Naſcitur has inter quàm bene ſpina roſas.*

Eiuſdem Autoris, de velo, & tunica virginis magnæ matris.

*Velum quo frontem, textum quo mẽbra tegebat,*
*Nobis optatas Virgo reliquit opes.*

De velamine eiuſdẽ dominæ puriſsimæ.
Ludouicus Francus.

*Candida vela vides, Ieſſæa ex arbore virga,*
*Virgo alma his artus induit ipſa ſuos.*
*Oſcula da thecis extra, reuerenter honora*
*Condita, ſunt matris tegmina digna Dei.*

Ad Diuam Magdalenam.
Doct. Franc. Lop.

*Iam*

¶ *Iam non de gemmis, iam non de murice vestis,*
*Iam mihi non formæ cura, sed ira meæ.*
*Dimisit multo citius mea crimina Christus*
*Quam rogus exardens vellera missa cremet.*
*Lancea, crux, claui, æterna sub mente manebũt,*
*Hæc tria, clara mei, stemmata cordis erunt.*

## Ad eandem idem auctor.

¶ *NOS quoque felices ditat pia Magdalis osse:*
*Magdalis os, Christi quo caput vnxit, adest.*

## De sagitta diuini amoris D. Augustinum penetrante.

Aluarus Vaz theologus Eborensis.

¶ *Cum sit mors aliis, vita est mihi missa sagitta,*
*Si ferit hæc viuo, ni ferit illa, cado.*

(:?:?:)

## De D. Nicolao Antistite.

Doct. Franc. Lop.

¶ *Aurea pauperibus qui dat tria frusta puellis,*
*Sacra dat Antistes diuitis ossa manus.*

¶ Ad

¶ Ad Virginum, Viduarum, & Martyrum reliquias.

Ludouicus Francus.

¶ *Aspice virginibus capita à ceruice reuulsa,*
*Queis fuit & primus sarcina magna thorus.*
*Gloria sit quanuis dispar, vitæ exitus idem,*
*Omnes pro vita tradere colla neci.*

¶ De templo D. Rochi.

Doc. Franc. Lop.

¶ *Stat sanctis medius Christus stãt numina circũ*
*Pantheon hoc templũ dicere iure licet.*

EPIGRAMMA DE MANOEL de Sousa Coutinho, que elle mãdou por em publico no dia da collocação das santas reliquias entre os mais versos da festa com o titulo seguinte.

Cumanæ Sibyllæ oraculum, quod Astrologorum vanitas in deterius mutauerat.

*Postquã ter Phæbus quingẽtis cursibus, actos*
*A nato in terris numine, tollet equos:*
*Octogesimus octauus venerabilis annus*
*Lysiadûm genti gaudia summa feret.*

Si

*Si non hoc anno praua mala ſemina ſectæ,*
*Si non cum Libyco Thrax ferus hoſte ruet.*
*At ſupplex manibus vinctis poſt terga Britãnus*
*Hiſpano ſubdet perfida colla iugo.*
*Priſca fides & relligio, pietasque, pudorque*
*Aurifero referent aurea ſecla Tago.*
*Parua loquor, Diuis toto procul orbe fugatis*
*Ipſe Tagus ſedes, & pia templa dabit.*
*Tantus erit profugis honor, atq; triũphus, vt inde*
*Iam cœlo incipiant oſſa beata frui.*

*Finis.*